

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE–UNESC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MIRELA ZUCHINALLI

CENTRO COMUNITÁRIO E SUA FUNÇÃO SÓCIO- RELIGIOSA:
Intervenção no espaço do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio

CRICIÚMA, JULHO DE 2010

MIRELA ZUCHINALLI

CENTRO COMUNITÁRIO E SUA FUNÇÃO SÓCIO- RELIGIOSA:

Intervenção no espaço do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio

Trabalho Final de Graduação, apresentado para obtenção de grau de Arquiteta e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Maurício da Cunha Carneiro.

CRICIÚMA, JULHO DE 2010

MIRELA ZUCHINALLI

CENTRO COMUNITÁRIO E SUA FUNÇÃO SÓCIO- RELIGIOSA:

Intervenção no espaço do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio

Trabalho Final de Graduação, apresentado para obtenção de grau de Arquiteta e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Maurício da Cunha Carneiro.

BANCA EXAMINADORA

Mest. Miguel Angel Pousadela- UNESC

Mest. Luiz Cesar de Castro- UNESC

Mest. Margarete Oliveira- UNESC

*Dedico este trabalho a
toda a minha família;
Em especial á meus
pais:
Marlene e José, que
a p e s a r d a s
c i r c u n s t a n c i a s e
d i f i c u l d a d e s s e m p r e
a c r e d i t a r a m n o s m e u s
s o n h o s.*



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todas as graças recebidas em minha vida;

Aos meus pais, pela confiança que depositaram em mim, devo a eles esta conquista;

Ao meu namorado e grande amigo Daniel, por toda ajuda e dedicação a qual me disponibilizou, reconheço a paciência e carinho a qual me acolheu nos momentos mais difíceis, sempre de forma zelosa;

A minha irmã Graziela e seu marido Vagner, que me ajudaram muito para a realização deste sonho, devo a eles o início e conclusão deste curso;

Ao reconhecimento do meu trabalho, pela prefeitura de Nova Veneza, agradeço a ajuda e homenagem recebida;

Ao meu orientador pela dedicação, incentivo e puxões de orelha;

Agradeço por estes cinco anos indescritíveis, pelas amizades que fiz, pelos professores que me ajudaram e pelas experiências adquiridas.



1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problematização	12
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	15
2. PESQUISA BIBLIOGRAFICA	16
2.1 O local de celebração sagrado do cristianismo na história	17
2.1.1 Locais de celebração sagrado brasileiros	18
2.2 Origens das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)	20
2.2.1 Origem dos Centros Comunitários	24
2.2.2 Tipologia dos Centros Comunitários	27
2.3 Praça: Desenvolvimento da Centralidade Urbana	28
2.3.1 Praças Brasileiras	28
2.4 Simbologia dos espaços sagrados na visão de um arquiteto	31
2.4.1 Simbologia dos espaços sagrados	34
3. SÍNTESE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO	35
3.1 Surgimento do Município de Nova Veneza	36
3.1.1 Religiosidade dos Imigrantes	37
3.1.2 Surgimento do Distrito de Caravaggio	39
3.2.2.1 História da implantação do Santuário	43
3.2 Significado nomenclatura: Santuário	43
3.2.1 Capela	44
3.2.2 Igreja	44



3.2.3 Catedral.....	44
3.2.4 Basílica.....	45
3.3 Turismo.....	46
3.3.1 Tipos de turismo: Nova Veneza e o turismo cultural.....	46
3.3.2 Turismo município Nova Veneza	47
3.3.3 Turismo no distrito de Caravaggio.....	49
3.4 Dados técnicos do município.....	53
3.4.1 Aspectos físicos e políticos.....	53
3.4.2 Dados populacionais	54
3.4.3 Dados economicos	55
4. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E REGIONAL DO RECORTE.....	57
4.1 Localização da área de estudo	58
4.1.1 Localização área intervenção	59
4.1.2 Área escolhida	60
4.1.3 Plano diretor	61
4.2 Estudos do recorte.....	62
4.2.1 Uso do solo urbano	62
4.2.2 Referencia de Equipamentos localizados no entorno	63
4.2.3 Cheios e Vazios	64
4.2.4 Gabaritos	66
4.2.5 Condicionantes do terreno	67
4.2.6 Topografia do terreno	68



4.2.7 Edifícios passíveis de demolição	69
4.2.8 Fotos da área.....	70
4.3 Análise da implantação do Santuário Diocesano.....	72
4.3.1 Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra	75
4.3.2 Conclusão da análise	87
5. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	88
5.1 Centro Cultural- Flávio Kiefer.....	89
5.2 Santuário Urbano - Atualização Tipológica do Espaço Sagrado	90
5.3 Centro de Pesquisa em Comunicação- Tadao Ando Architects	91
5.4 Igreja e Centro Comunitário- Richard Meier	92
5.5 Santuário de Santa Paulina- Herwig Shimizu Arquitetos.....	93
5.5 Centro Paroquial Wofsborg- Alvar Aalto	94
5.5 Igreja e Centro Paroquial de Seinäjoki- Alvar Aalto	95
6. PARTIDO	96
6.1 Proposta Geral.....	97
6.2 Condicionantes	98
6.3 Diretrizes	98
6.4 Intervenção urbana na quadra.....	99
6.4.1 Idéias geradoras de partido.....	99
6.4.2 Programa de necessidades da quadra.....	101
6.5 Estudos de partido	102
6.5.1 Primeiro estudo	102



6.5.3 Terceiro estudo	105
6.5.4 Estudo final	106
6.6 Partido Centro Comunitário	109
6.6.1 Programa de necessidades e pré dimensionamento	109
6.6.2 Fluxograma	111
6.6.3 Estudo de partido do edifício.....	112
6.6.4 Estudo volumétrico.....	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	118
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.....	122



CAPÍTULO





1. INTRODUÇÃO:

Cada período vivenciado pela Igreja desenvolveu como resposta uma arquitetura diferente, materializando o papel da Igreja perante a sociedade de cada época. As causas das mudanças dos estilos têm como resposta as mudanças ocorridas no pensamento e atitudes humanas. "[...] Quando a consciência humana muda surge um novo estilo arquitetônico para satisfazê-la." (LANZA, 2006. p1)

Atualmente a forma contemporânea de projetar espaços religiosos enaltece o sentido comunitário e simbólico da arquitetura como algo a ser explorado. Para se perceber os diferentes períodos vivenciados pela Igreja até sua forma contemporânea, buscou-se a partir do Concílio Vaticano II, entender este "divisor de águas" de toda a nova estrutura da Igreja.

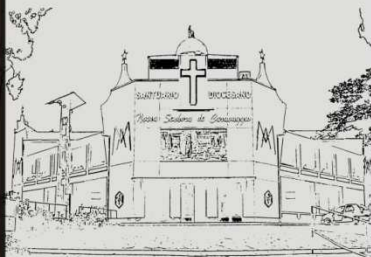
Com o pós Concílio Vaticano II e a inserção do catolicismo leigo, surge à função social desenvolvida pela Igreja. Esta se materializa principalmente através da edificação do centro comunitário, um edifício profano, porém de assistência a Igreja e toda sua comunidade.

É justamente a partir desta função de espaço sócio-religioso característico dos centros comunitários que adotou-se como recorte urbano o Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, em Caravaggio - Nova Veneza. O município possui fortes vínculos com as tradições italianas sendo que o apego à religiosidade é uma destas, herdado por estes imigrantes de influência absolutamente católica. A partir da fé e religiosidade desses católicos o atual distrito de Caravaggio foi colonizado, transformando a igreja no ponto central do distrito.

No decorrer dos anos este núcleo religioso do distrito sofreu diversas adaptações principalmente com a transição da condição de igreja para a de um Santuário Diocesano. Atualmente os espaços que compõem este núcleo, pouco relacionam-se urbana e arquitetonicamente.

Muito deste potencial se encontra perdido em meio à falta de planejamento urbano local e as construções de pouca expressão arquitetônica. Nota-se uma carência de espaços públicos e de locais





com atividades de convivência e lazer, que mantenham este espaço do Santuário de Caravaggio ativo diariamente para o uso da comunidade. É justamente com este foco, que buscou-se através de um equipamento comunitário uma intervenção neste espaço sagrado, de centralidade urbana, procurando lhe agregar valor e unidade arquitetônica, bem como melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

CAPÍTULO





CAPÍTULO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O distrito de Caravaggio apresenta grande destaque diante da ótica religiosa, através da presença do Santuário Diocesano que possui o mesmo nome da localidade. Este recorte do município de Nova Veneza preserva a tradição da colonização italiana onde a Igreja se mantém como o centro estruturador da vida urbana.

A quadra composta pelo Santuário e demais edifícios, formam para a localidade de Caravaggio uma centralidade urbana, com carências de espaços públicos e atividades de usos constantes que permitam sua apropriação pela comunidade. Desta forma, como buscar através da arquitetura e do urbanismo uma intervenção neste espaço sagrado, agregando-lhe valores sócio-comunitários que vão além de opções religiosas? Como fazer com que a comunidade local aproprie-se deste espaço central da cidade, garantindo-o uma vitalidade cotidiana e agregando qualidade de vida a população?





1.2 JUSTIFICATIVA:

A necessidade de um centro comunitário para a população justifica-se pela importância da quadra do Santuário como elemento organizador da centralidade urbana, e aglutinador de toda a área atual de lazer pública da cidade. Por isso o projeto de um edifício comunitário que desenvolva atividades contínuas neste espaço resgatando a vitalidade do local.

A presença da religiosidade foi um fator determinante para a formação urbana do atual distrito, influenciando até na escolha do nome da localidade. "O nome Caravággio teve origem num costume religioso, trazido da Itália pelos imigrantes, que consistia em colocar ao lado da estrada, sobre um tronco de árvore, um oratório, parecendo um capitel." (BORTOLOTTI, 1992 p.219). Este oratório compreendia a imagem de Nossa Senhora do Caravággio invocando uma demonstração de fé destes imigrantes. No local deste oratório surgiu a primeira igreja da colônia e por conseqüência tornou-se nome da localidade. Posteriormente devido à tamanha demonstração de fé e milagres ocasionados no local, a igreja se tornou um Santuário.

Em todo o estado de Santa Catarina, distribuísssem vinte e dois Santuários, e uma diversidade de destinos de peregrinação católica, envolvendo setenta municípios com potencial e tradição religiosa. (SANTA CATARINA TURISMO) No sul do estado de Santa Catarina, apenas Nova Veneza, Gravatal e Imaruí possuem este potencial religioso, exaltado pela inserção de um Santuário em sua localidade. Este título contribui na divulgação do lugar tanto local, quanto regionalmente.

O valor que o Santuário apresenta para esta comunidade de Caravággio é o principal motivador para a escolha do tema, estabelecendo através da criação de um equipamento comunitário com atividades de lazer, cultura e religiosidade uma relação mais estreita da comunidade com o local.

Os espaços religiosos da igreja católica configuram-se pelo conjunto de três elementos: Igreja, centro comunitário e praça. Estes elementos fazem parte de uma estrutura pré-estabelecida do catolicismo, criando um "complexo religioso" onde a igreja e praça (adro) se estabelecem como um





CAPÍTULO

e conjunto, onde posteriormente se inseriu a presença dos centros comunitários.

A situação dos centros comunitários em relação às igrejas, sempre foi de exclusão, com tratamento muito diferenciado em relação e sua estrutura física, estes espaços sempre foram tratados como meros anexos sem qualidade e potencial, devido seu histórico profano, que estabeleceu divergências com a Igreja. O trabalho social desenvolvido por estes centros trata-se de uma expressão inseparável do restante da vida da Igreja merecendo um tratamento de igual equivalência.

A praça da igreja sempre abrigou diversas atividades em um mesmo local, através de seus usos múltiplos, de caráter religioso, educacional e comercial, a praça é organizada “por um cotidiano profano e sacro convivendo em um mesmo espaço harmonicamente.” (ROBBA e MACEDO, 2002, p.22)

Robba e Macedo definem através desta afirmação o cotidiano das praças brasileiras que se formaram assim como no Caravaggio a partir da força da igreja católica como núcleo de centralidade urbana.

Através do elemento urbano da praça, que responde como único local de espaço público do distrito nota-se que ele abriga um papel de extrema importância para a comunidade, porém a falta de qualidade destes espaços torna-os pouco utilizados.

Por isso a importância de uma intervenção que traga vitalidade a quadra do Santuário, estabelecendo ligações estreitas com a comunidade local.





1.4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Destacar e incentivar a presença comunitária da população no recorte urbano do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, fazendo com que as pessoas se apropriem deste espaço, garantindo sua vitalidade urbana.

Objetivos específicos

- Pesquisar a relação de apoio que os centros comunitários desenvolvem com a igreja, enfatizando a falta de diálogo arquitetônico e a discrepância de tratamento que os equipamentos são tratados;
- Evidenciar a importância de uma arquitetura preocupada com os valores simbólicos dos espaços sagrados, dando ênfase a um conceito de espaço contemporâneo sem a utilização de pastiches;
- Analisar o conjunto religioso do Santuário distinguindo a relação das edificações entre si e com o espaço em que estão inseridas;
- Criar um espaço comunitário que desenvolva atividades continuadas para a população desenvolvendo uma vitalidade ao local.
- Preservar a identidade divulgando a história da localidade, e os valores religiosos como forma de conscientizar a população sobre sua cultura e fortalecer suas raízes;





2.1 O local de celebração sagrado do cristianismo na história

Os locais de celebração sagrada têm papel de evocar a manifestação divina no espaço, através da matéria e símbolos fazendo a ligação entre a terra e o céu. Este aspecto a arquitetura é uma ponte no espaço que pode eternizar a relação do Homem, seu semelhante e o divino. (MACHADO, 2001)

De acordo com Machado (2001) uma das veias problemáticas para a relação arquitetura- religião é o fato da igreja católica nos últimos tempos principalmente nas grandes cidades perder a função de maior representatividade do centro de vida urbana, as torres das igrejas eram as marcações destes centros, hoje os edifícios cada vez mais altos tornaram-se referenciais na paisagem tratados com similar importância.

Após o período da revolução industrial com a industrialização o desenvolvimento da ciência e o crescente materialismo a participação da comunidade se reduziu diante das igrejas. “A partir desta época, criou-se um abismo entre a cultura arquitetônica e a Igreja. Até aqui, arquitetura e Igreja tinham andado de braços dados. Agora se separam.” (MACHADO, 2001, p.24)

A Igreja vivenciou o auge do poder enquanto arquitetonicamente vivenciávamos os estilos barroco e gótico do começo do século XIX, estes períodos que atualmente são muito copiados na forma de pastiches arquitetônicos.

Com a entrada do estilo renascentista e posterior revolução industrial desencadeou mudanças econômicas, sociais e religiosas, como a reforma protestante. Ela é resultado da mudança de novas concepções do mundo e do pensamento crítico, herdado do renascimento. Machado (2001) descreve que a arquitetura religiosa menos espiritualizada, do renascimento demonstra esta nova concepção de vida, ligada aos interesses da ciência.

Através do papa João XXII, que abre a Igreja ao diálogo com mundo moderno, ele vai além da trégua entre a Igreja e a sociedade, ele influencia na modificação dos espaços de celebração.

Segundo Machado, João XXII diz aos arquitetos: "Introduzam nas igrejas a sensibilidade, a serenidade e o calor de vossas casas" A partir deste discurso volta-se a falar das “Casas da Igreja”, conceito



antigamente repreendido pelo cristianismo. Pastro (2001, p. 25) afirma que o Concílio Vaticano II vem eternizar uma nova liturgia e modificação dos espaços de celebração, sendo que estes voltam-se ao caráter social e comunitário, trazendo uma participação maior dos católicos em sua igreja.

O local de celebração cristã segundo PASTRO (2001) deve expressar na sua forma, na organização dos seus espaços, na decoração na iluminação aspectos que reflitam a espiritualidade e o senso de comunhão que a comunidade quer anunciar para sua paróquia.

Os locais de celebração na história religiosa cristã assumiram, no decorrer dos séculos formas diferenciadas ainda que conservando alguns elementos básicos, “[...] mas todos esses locais desempenharam a mesma função: hospedar os fiéis para a celebração da fé.” (MACHADO, 2001, p. 28)

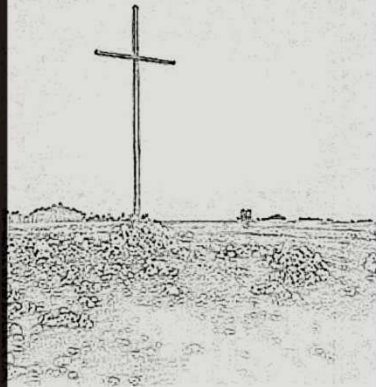
2.1.1 Locais de celebração sagrado brasileiros

Fazendo um histórico religioso brasileiro tendo como foco o catolicismo, nota-se que o ponto de partida da relação religiosidade- arquitetura foi com o estilo barroco, que era respectivo aos colonizadores espanhóis e portugueses.

Segundo Machado, no processo de evangelização a cultura dos povos que aqui viviam não foi respeitada, a partir de concessões a Igreja Católica conseguiu impor sua supremacia e controlar essas manifestações culturais e religiosas. Por isso o barroco além de um estilo arquitetônico exerceu uma significação estendida na evangelização brasileira, pois foram os primeiros locais de celebração do catolicismo, dotados de simbolismo. (MACHADO, 2001)

Partindo para um contexto geral do sentido de celebração cristã, nota-se que o local de culto inicia primeiramente em um cenário popular geralmente caracterizado como uma Casa da igreja. Antes da romanização que aconteceu no final do século XIX, as igrejas eram formadas por leigos. Estes santuários se iniciavam através da fé e união de uma comunidade de pessoas geralmente humildes:





CAPÍTULO 2

Os primeiros santuários datam do início da Colônia, ficavam à margem da religião oficial e isolada no interior do país. Também muitas capelinhas que abrigavam a imagem do santo padroeiro, pequenas igrejas e cruzeiros eram construídos pelo próprio povo. (MACHADO,2001, p.26)

“Os colonizadores conseguiram substituir as crenças populares pela catequese e evangelização; desconsiderando a cultura do povo, subjugam-no ao ponto de tornarem-se obedientes à fé católica [...]”(BARZOLA,p. 562).

Este catolicismo popular foi duramente reprimido pela igreja, como citado anteriormente no período da romanização, a religião antes comprometida com a questão social e política voltam-se apenas ao caráter espiritual. Com a iniciativa de repressão a igreja determina o fechamento destes templos e assume o controle dos seus fiéis.

Com o Concílio Vaticano II, as manifestações da experiência de fé popular e catolicismo leigo repreendida anteriormente voltam com força neste período com o apoio da igreja, a partir das Comunidades Eclesiásticas de Base (CEBs) surgidas após o Concílio Vaticano II.

As Comunidades eclesiais iniciaram muitas vezes, sem nenhum espaço físico para se reunir, conforme iam crescendo surgia esta necessidade de um espaço para a celebração e reuniões pastorais. Estas comunidades reuniam-se geralmente em função da proximidade territorial, eram formadas principalmente por membros das classes populares, vinculadas a uma igreja, cujo objetivo é a leitura bíblica em articulação com a vida. (MACHADO, 2001. p. 26)

As CEBs tiveram expansão principalmente nos anos 1970 e 1980 no Brasil e na América Latina, Após a conscientização da igreja que não poderia



Figura 1: Concílio Vaticano, momento reflexão da Igreja



Figura 2: Reunião das autoridades da Igreja católica.



Figura 3: Aglomeração na praça do Vaticano, discussão sobre mudanças na Igreja.

Fonte: Fig. 1 e 2: <http://padreemilsonbento.com>
Fonte: Fig. 3:<http://fratresinunum.com/>



repudiar as manifestações populares, pois assim perderia um grande espaço na vida social das comunidades.

As CEBs ajudaram a resgatar esta forma de 'igreja popular'. Com o reformismo sofrido pela Igreja "através de seus ideais pautados na força da mudança social [...] acreditavam que a transformação política era necessária para criar uma sociedade mais justa [...] o qual tomaria impulso no campo social, principalmente com a formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que tinham como finalidade veicular o projeto da Igreja de reformas sociais e recuperar a audiência popular da mesma, bem como organizar as massas comunitariamente nas bases. (NOGUEIRA apud ROMANO, 1979, p. 184).

Este movimento popular da Igreja deu origem aos centros comunitários, com uma herança arquitetônica muito simples, envolvendo funções de caráter social e religioso como a doutrina da catequese e programas de assistência comunitária das pastorais.

2.2 Origens das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS)

A religião católica tem como base duas correntes religiosas: a oficial e a popular. A de caráter oficial tem como base a elite da igreja. De conhecimento intelectualizado das tradições religiosas. Segundo (MACHADO 2001) a visão oficial enquadra os bens divinos numa estrutura teórica muito complexa, normalmente não compreensível a maior parte da população.

Na corrente popular esta envolvida a forma como a maior parte da população encara a religião sobrepondo emoção à racionalidade religiosa. Caracteriza-se por uma visão espontânea, emotiva, sincrética e concreta da religião. (MACHADO 2001)

Estas manifestações populares de religiosidade atribuem uma grande importância a tudo o que pode ser visto, tocado ou sentido diretamente. O fiel procura sentir de forma muito presencial o contato com o divino, por isso ele executa sacrifícios, faz peregrinações e cultua imagens santas em busca do que é o divino.

Com análise do histórico religioso brasileiro, sabe-se que a manifestação de fé popular, iniciada



com as Casas da Igreja, até os primeiros Santuários, demonstram o poder da fé católica dos leigos e a influência causada pelas massas populares na Igreja.

De 1961 a 1964, o Concílio Vaticano II vem eternizar um marco na renovação da liturgia com profundas modificações na organização dos espaços, e na forma das igrejas, resgatando este caráter popular e social que foi reprimido anteriormente pela própria Igreja Católica. (PASTRO, C. 2001)

Os concílios católicos caracterizam-se como reuniões de dignidades eclesiásticas, ou parte da Igreja, dispostos a preservar e defender, a Fé. Segundo Machado, no caso do Concílio Vaticano II, a necessidade de defesa se fez de modo universal, porque as situações contemporâneas de proporções globais abalaram a Igreja, fazendo com que a autoridade maior da Igreja, o Papa, tomasse uma decisão.

O objetivo do Concílio é discutir a ação da igreja na atualidade, promovendo um incremento da fé católica e uma renovação dos costumes do catolicismo adaptando a tradição católica ao mundo contemporâneo.

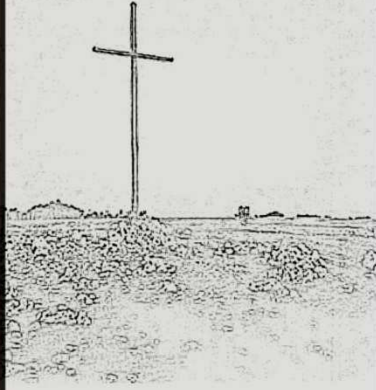
Uma das maiores exigências que o Vaticano II fez á liturgia foi a de "participação de todos nos Sagrados Mistérios. A língua vernácula (não mais o latim) é retirada da mesa de comunhão"(separação entre celebrante e fiel) deveriam provocar plena participação. Todos agem, são ativos participantes. (PASTRO, C., 2001.p.42)

De fato foram tais questões que vieram causar transformações nas Igrejas, elas sempre estiveram a serviço das classes poderosas sendo que pós Concilio amplio-se o sentido comunitário da igreja, e a inserção do valor social popularizando a instituição católica.

Suas grandes idéias- chave trouxeram a fundamentação teológica para a instituição, já sentida na pratica, de que a renovação pastoral deve se fazer a partir da renovação da vida comunitária e de que a comunidade deve se tornar instrumento de evangelização.(CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL,1982.p.7)

A experiência de fé popular historicamente marcante no Brasil pós Concilio Vaticano II é resgatada com o apoio da igreja. Surgindo as comunidades Eclesiais de Base (CEBs).





As CEB são comunidades que, incentivadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina. São formadas por comunidades reunidas geralmente em função da proximidade territorial, compostas principalmente por membros das classes populares, vinculadas a uma igreja. (ANDRADE, 2002, p.13)

Estas construções são sempre de caráter extremamente simples, a maioria das vezes um salão é utilizado para varias atividades. Os salões são construídos conforme a possibilidade técnica e financeira de cada comunidade. Eles são erguidos pela necessidade urgente de um espaço para celebrar e, ao mesmo tempo, realizar atividades de promoção humana e reuniões de luta política social. (MACHADO, 2001, p. 27)

Estas comunidades impulsionaram a criação de clubes de mães, associações de moradores, inserção no movimento operário, e outras iniciativas que fortaleceram o movimento social.

As CEBs se definem como uma parte integrante da Igreja que luta pela ação política e social das comunidades. [...] Cumpre á igreja libertar as massas da situação injusta em que se encontram. Para isso as CEBs as “conscientizam”, isto é lhes dão consciência de que sofrem injustiças, lhes incutem desejos de libertar-se destas e as aglutinam de modo a poderem operar a libertação que almejam. (AS CEBs...1982, p.89)

Nas histórias das comunidades de base, não é possível apontar quais foram as primeiras ou em que tempo preciso elas surgiram



Mapa1: Expansão das CEBs, presença destas no Brasil e América Latina.

Fonte: <http://www.casamericalatina.pt/> modificado pela autora.



Figura 4: “ As CEBs esperança para um mundo novo” slogan na Bolívia.
Fonte:<http://www.adital.com.br>



“pequenos grupos de vizinhos com interesses comuns a respeito de seus problemas cotidianos reuniam-se de vez em quando, para rezar ou conversar, procurar, juntos, soluções para resolverem suas dificuldades.” (DUARTE, 1986 .p 41)

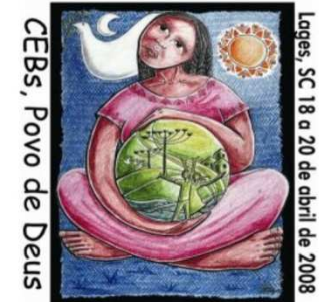
Somente em 1968, aconteceu o batismo das CEBs. Foi em Medellín, na Colômbia, na 2ª Conferência Episcopal da América Latina, quando os bispos referendaram a Opção pelos Pobres. Inicialmente chamadas de Comunidades Cristãs de Base, foram reconhecidas como o primeiro e fundamental núcleo eclesial [...] (MOREIRA,2004)

A relação das CEBs com a igreja sempre sofreu críticas, existindo grupos a favor e também contra estas comunidades estes segundo a revista mundo e missão temiam o método das ciências sociais que as CEBs utilizavam para analisar a Igreja “Substituir a tradicional filosofia pelas ciências sociais representava o risco de introduzir a análise marxista dentro da Igreja. Começou-se, então, a falar do perigo comunista na Igreja e muitos ficaram alarmados”. (CEBS: ...1999)

As TFP- Tradição, Família, Propriedade são um exemplo de movimento contrário as CEBs elas se mostram totalmente contra seus princípios, segundo CORRÊA, Plínio de Oliveira ele afirma " só na fidelidade aos princípios eternos da verdade revelada, ensinada pela Santa Igreja Católica, será possível construir uma autêntica civilização, ou seja, a Civilização Cristã."

Porém os principais problemas e pontos negativos apontados pela TFP em acusação as CEBs se baseiam no fato das comunidades

10º Encontro Estadual das CEBs

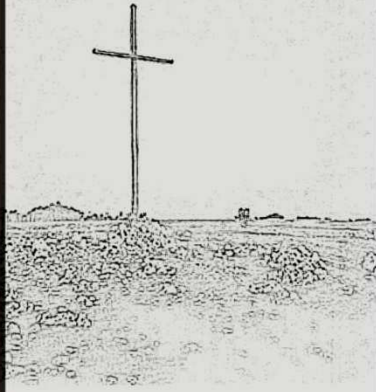


Cuidando da Vida!



Figura5: Cartazes de encontros realizados pelas, CEBs demonstrando sua abrangência além da função religiosa.

Fonte: Diocese Criciúma



eclesiais lutarem por uma Igreja aberta a todos. As TFP fazem parte de uma elite tradicional que luta por uma Igreja hierarquizada.

As CEBs desejavam rever uma estrutura muito piramidal da igreja, Incentivadas pelo Concílio Vaticano II, vislumbraram uma maior participação dos leigos e um processo mais participativo de tomada de decisões. Segundo a revista Mundo e Missão, ao redor da imagem de "povo de Deus", que foi caracterizada pelo Concílio, as comunidades sentiram-se parte ativa na construção da Igreja." Houve quem aplaudisse e quem desqualificasse essa atitude como algo que ameaçasse destruir a estrutura de dois mil anos da Igreja." (CEBS: ...1999)

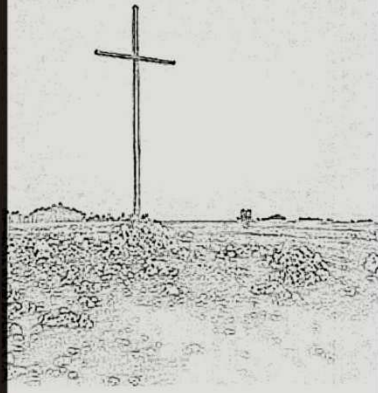
Teixeira (1987) define as Comunidades Eclesiais de Base da seguinte maneira:

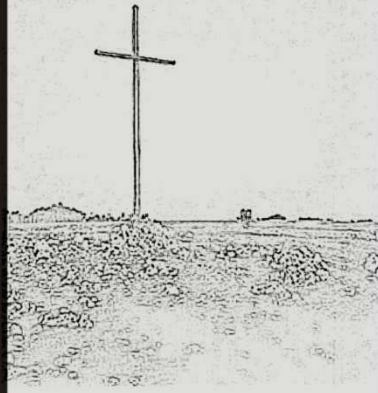
Mesmo não sendo possível encontrar uma definição única e abrangente da experiência em curso, alguns de seus traços característicos podem ser delineados: a localidade (já que as comunidades reúnem membros de uma mesma territorialidade), a presença da bíblia e o culto regular, a dinâmica participativa e os serviços ministeriais assumidos pelos leigos, o compromisso com os pobres e a relação motora entre fé e vida. Um traço essencial na constituição da identidade das CEBs, que confere pertinência à experiência, é a dimensão de eclesialidade: CEBs como um novo jeito de ser igreja. (TEIXEIRA, 1987.p.1)

Estas instituições realizavam a principio atividades como reuniões bíblicas, a medida que a vida comunitária se organizava foi introduzido também o culto dominical ou a celebração da Eucaristia, ensinamentos católicos de catequese, além de atividades de incentivo a comunidade como alfabetização de adultos através do método Paulo Freire, reuniões comunitárias, e de luta aos direito de cidadania na sociedade e na igreja(Teixeira, 1987)

2.2.1 Origens dos Centros Comunitários

Os centros comunitários são o objeto arquitetônico criado por estas comunidades de base, segundo Machado(2010):





"Os Centros Comunitários são também Igreja católica e são espaços de igreja. Apenas são construções mais simples que as igrejas tradicionais que estão em nosso imaginário. Depois do Concílio Vaticano II começou a ser construídos muitos centros comunitários para abrigar uma pequena igreja (comunidade de cristãos) pelos bairros, principalmente de periferia. Sem dinheiro e arquitetos, o jeito foi levantar quatro paredes, colocar um telhado e estava pronto o salão para cultos, e até reuniões de sindicato e políticas." (informação verbal)

As CEBs trouxeram para os centros comunitários a preocupação com compromisso social, por isso os centros desenvolvem basicamente atividades festivas ou ligadas à melhoria social, e de infraestrutura no bairro a qual pertencem. (MACHADO, 2001)

Estes centros são de livre acesso da população porém uma enormidade deles é carentes de atividades regulares, mantendo-se a maior parte do tempo com as portas fechadas, sendo utilizados apenas quando ocorre alguma celebração festiva religiosa. Os exemplares que possuem uma regularidade de usos apresentam atividades como: catequese, clube de mães, oficinas culturais, leitura, dança, artesanato esporte, enfim atividades diversas com o intuito de incentivo ao desenvolvimento da comunidade, geralmente de classe social mais vulnerável.

Por diversas vezes estes centros tornam-se exemplos de equipamentos sem uso pela comunidade devido ao nível de importância tão pequena a qual foram elevados tornando-se locais que não conseguem ser apropriados, devido às carências quanto ao espaço físico e a dimensão arquitetônica que representam, por isso pode-se notar que apesar de fazer parte das igrejas os centros recebem um tratamento em segundo plano.

Isto se torna uma característica muito marcante dos centros comunitários, a pequena relação que estas edificações possuem com a igreja, isto é facilmente explicado pelo histórico de exclusão destas comunidades por parte de alguns membros da Igreja. (AS CEBS... 1982)

As CEBs começaram, muitas vezes, sem nenhum espaço físico para se reunir, mas, conforme iam crescendo e amadurecendo, logo surgia a necessidade de um espaço para a celebração litúrgica e para as reuniões das equipes pastorais e dos grupos de luta. As comunidades que ainda não tinham



seu centro comunitário reuniam-se na casa de alguém da comunidade que oferecia uma sala, ou numa escola, ou numa creche, como nas primeiras comunidades cristã. Mas, logo que conseguiam um terreno, em mutirão levantavam um salão. (MACHADO, 2001.p. 27)

Isto influenciou na formação dessas estruturas religiosas- sociais, pois segundo Machado (2001) esta população de menor poder aquisitivo, raramente tem acesso a arquitetura, e não apresentavam condições financeiras para investir nestas estruturas religiosas.

Analisando conjuntamente igreja, centro comunitário e praça, nota-se que estes elementos desenvolvem uma relação de conjunto religioso, onde se realiza atividades integradas com a missão da instituição da Igreja.

A construção de uma igreja nasce conjuntamente com a elaboração da praça ligada à estrutura religiosa, as praças da igreja tem uma significação e um simbolismo principalmente em cidade interioranas, onde exercem um poderoso local de encontro da população. O mesmo ocorre com os centros comunitários que apresenta-se como um local de encontro, festas e reuniões comunitárias.

A principal deficiência referente ao conjunto religioso (igreja- centro comunitário- praça) se encontra na forma de encarar os espaços, eles são tratados de maneiras muito distintas. Os centros comunitários têm seus espaços físicos tratados sem coerência com as orientações da comunidade a qual pertencem, o que deve estar expresso no uso de sua arquitetura.

Assim depois do Concilio, “[..] a arquitetura sagrada deveria atender, dois objetivos básicos e precisos: ser funcional para a celebração litúrgica e facilitar a participação dos fiéis.” (MACHADO, 2001,p.25)

“A constituição sobre a sagrada liturgia do vaticano II é a referencia fundamental para uma arquitetura que queira concretizar o caráter comunitário das celebrações e ser coerente com as novas orientações litúrgicas.” (PASTRO. C, 2001.p.42)



2.2.2 Tipologia dos Centros Comunitários

Exemplos centros comunitários encontrados na região

Fonte: Arquivo pessoal



Igreja Nossa Senhora da Salette e centro comunitário - Prospera, Criciúma



Igreja e centro comunitário – Nova Veneza



Igreja e centro comunitário – Cidade Mineira, Criciúma



Capela do cristo e centro comunitário – Nova Veneza



Igreja e centro comunitário – Santa Augusta, Criciúma

A partir das imagens coletadas de alguns centros comunitários na região, nota-se a ausência de uma arquitetura que valorize estas estruturas. Atualmente esses edifícios desenvolvem um papel de anexos das igrejas, geralmente caracterizados por estruturas pré moldadas tipo “galpões.”

2.3 Praça: desenvolvimento da centralidade urbana

2.3.1 Praças brasileiras

As cidades estão sempre em constante transformação, no decorrer dos séculos elas evoluíram modificando por diversas vezes suas estruturas urbanas, a praça é um dos elementos de estruturação das cidades que modificou-se por diversas vezes.

Segundo Robba e Macedo (2002) não se torna possível falar sobre praças sem analisar o contexto urbano a qual esta inserida, pois a praça liga-se intimamente as questões sociais formais e estéticas do lugar.

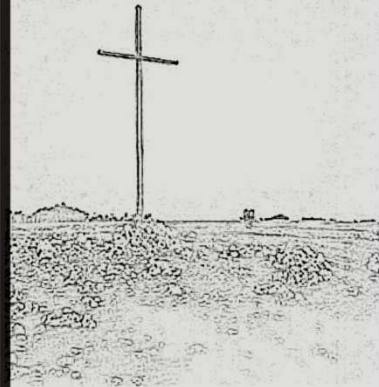
A praça é um elemento urbano, por isso no decorrer dos tempos alterou-se significativamente seu papel diante da cidade porém a função social que sempre a caracterizou, permaneceu como uma marcante qualidade.

Na tentativa de esclarecer o significado atual das praças Robba e Macedo (2002, p.17) definem-nas como " Espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população acessível aos cidadãos e livre de veículos. "

Portanto duas características básicas definem com clareza o que este espaço urbano precisa para atender de forma positiva a população que usufrui deste equipamento: uso e acessibilidade.

No contexto histórico de praça verificamos a origem de seu nascimento estudando o modelo de estruturação urbana destas, inserida na cidade colonial. "As cidades coloniais brasileiras foram fundadas sempre a partir da doação de uma área de sesmaria para determinado santo, com a conseqüente construção de uma capela e instituição de uma paróquia em seu louvor." (ROBBA e MACEDO apud Murillo Marx, 1980, p.18)

Nesta época o conceito de propriedade absoluta da terra não existia, pois usava-se o sistema de concessões para a exploração, "o concessionário de uma sesmaria (sesmeiro) outorgava à Igreja o



o direito sobre um pedaço de terra.” (ROBBA e MACEDO apud Murillo Marx, 1980, p.50)

O alto espírito de religiosidade portuguesa adotava como norma invariável de conduta nas suas descobertas, ter, como núcleo da povoação que se devia formar uma capela. Em torno dessa capela, às vezes uma choça que abrigasse, provisoriamente, um santo ou uma cruz, elo indispensável a unir e conjugar esforços, se iam construindo as moradas de que a Capela cobrava foros. (ROBBA e MACEDO apud Passo, 1940, p. 1-3)

As praças possuíam, no Brasil - colônia, um aspecto religioso preponderante, apesar de também ser exercida ali a função comercial. Os espaços de caráter público no país neste período colonial, eram determinados pela Igreja visto que a praça, na época, era tida como uma extensão da igreja. “Tal estrutura de formação das cidades coloniais foi também a força geradora dos primeiros espaços livres públicos brasileiros: os adros das igrejas. O espaço deixado em frente aos templos é justamente o espaço de formação da praça.” (ROBBA e MACEDO, 2002, p.19)

Isso se mantém como uma constante mesmo após a independência da colônia brasileira, este tipo de estruturação de espaço público foi uma realidade vivida também pelos primeiros imigrantes de Nova Veneza. Após a construção do capitel, demarcando neste ponto a fé e adoração dos imigrantes pela santa de Caravaggio, a ocupação se fez presente deste local. Transformando rapidamente o local de homenagem a Nossa Senhora em capela e praça circundante, e assim iniciando a



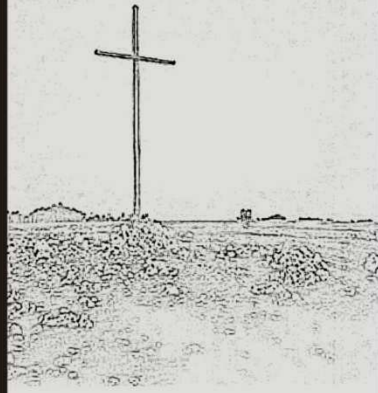
Figura 7: Largo do Paissandú- SP Igreja Nossa Senhora do Rosário



Figura 8: Adro-Igreja de São Pedro em Recife. Fonte :Fig1/2 <http://helenadegreas.wordpress.com>



Figura 9: Croqui praças brasileiras
Fonte: Silvio Soares Macedo



a primeira aglomeração urbana. A praça deste então se fez presente na vida urbana destes moradores, ela caracteriza-se juntamente com a igreja o centro desta comunidade.

“As idéias da “cidade” e do “centro” estão sempre ligadas. As primeiras e as mais antigas “cidades” da história eram híbridos de casas de imperadores divinos: templos e palácios, assim como aquelas derivadas de lugares sagrados centrais.” (HASSENPFUG, 2007). Os centros urbanos apresentam uma ligação muito forte com os lugares sagrados, segundo Murillo Marx (1980, p. 50) a praça destinava-se para a reunião de pessoas e para o exercício de diversas atividades, desempenhando um papel marcadamente importante na vida urbana da população neste período, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas, destaca-se na paisagem urbana e no âmbito social desta população.

Os assentamentos coloniais brasileiros assemelham-se no ponto de vista da estrutura morfológica, com as tradições urbanísticas da Europa medieval. A colonização portuguesa reforça algumas características peculiares da organização urbana dos europeus.

A formação da cidade colonial brasileira esteve sempre mais próxima da formação das cidades medievais européias, pois estas eram, também, núcleos que se desenvolveram a partir de estruturas religiosas independentes ou a partir de entrepostos comerciais, pouco se assemelhando, quanto à sua gênese, às cidades fundadas na América Espanhola no mesmo período. (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 20)

A colonização espanhola elaborava suas cidades a partir de um desenho pré elaborado geralmente em retícula regular, o que nota-se é que no Brasil a maior parte do território se desenvolveu a partir do núcleo religioso expandindo sua quadricula organicamente.



2.4 Simbologia dos espaços sagrados na visão de um arquiteto

“O espaço sagrado interessa à arquitetura enquanto determinante do uso a ser dado a ele sem que se discuta a sua natureza. Interessa ainda, pela forma que, na urbanística, esse espaço sagrado determina o uso e a planificação do solo comum e profano.” (ABUMANSUR apud MARX 1989: 7-14).

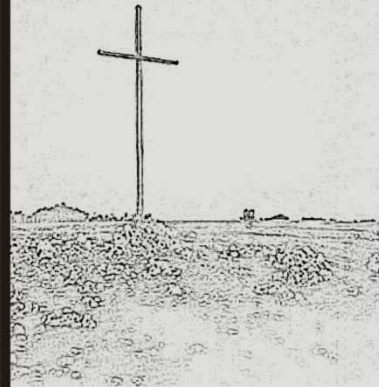
A arquitetura desenvolvida por Le Corbusier retrata uma releitura dos símbolos históricos sagrados do catolicismo inseridos em uma visão eclesiástica contemporânea. Para se entender a essência da sacralidade desses espaços é necessário entender sua visão sobre o sentido religioso e sua crença nesses elementos simbólicos. Müller (2005)

“Le Corbusier tratava, intimamente, a dimensão espiritual de três maneiras aparentemente diversas, mas profundamente dependentes e complementares.” (MÜLLER apud BENTON, TIM. *Op. cit.*, p. 243).

Müller (2005) destaca como primeiro aspecto retratado o fato de que para Le Corbusier “O senso do sagrado passava, então, pela idéia da harmonia retratada pela natureza e por todas as leis que regiam o universo [...]”.

Esta idéia liga-se a segunda maneira de encarar os espaços sagrados provindo de sua formação recebida na juventude quando “aprendera a associar noções de beleza e verdade a uma visão de mundo idealista, que continha muitas associações espirituais, embora não estritamente cristãs”. Müller (2005)

Por ultimo o arquiteto apresenta manifestações sacras de forma a explorar novos signos e figura para representar o sagrado “ ao voltar-se ao homem, à natureza e à sensibilidade aos materiais e ao lugar [...]”(MÜLLER apud BENTON, TIM. *Op. cit.*, p. 243). O arquiteto procura novas formas de simbologia sacra através de elementos da natureza.



Arquitetura e o espaço sagrado na visão moderna de Le Corbusier: estudo Capela Ronchamp

O projeto da capela estabelece uma relação da edificação com a paisagem do entorno partindo de "um diálogo construído entre a arquitetura do espaço sagrado e a paisagem através de formas livres, referenciadas a elementos da natureza e da conexão do espaço interno com os horizontes exteriores." Müller(2005)

Na definição do projeto o ponto de localização da capela partiu da escolha que esta edificação apresente visibilidade em todos os pontos do sitio de implantação por isso a escolha pelo ponto mais alto do terreno, assim ele elege a paisagem circundante como os quatro horizontes, [...] "Uma personalidade respeitável esteve sempre presente – a paisagem, os quatro horizontes. Eles foram os únicos no comando... Um local de peregrinação em dias específicos, mas também um local de peregrinação para pessoas vindas dos quatro horizontes, chegadas de carro, trem e avião." (MÜLLER apud BENTON, Tim. *Op. cit.*, p. 249.)

A implantação destaca-se como fator fundamental para o enriquecimento da sacralidade do edifício, como um ponto de peregrinação, à Nossa Senhora, tanto que o arquiteto se ateu a detalhes sobre a estátua da Virgem e a relação da santa como mãe e protetora dos fiéis. Segundo Müller(2005) a localização da capela e seus eixos de acesso demonstrando que o espaço exterior é tão importante ao programa quanto à própria capela.

"O altar externo, localizado sob o avanço da cobertura em concreto,



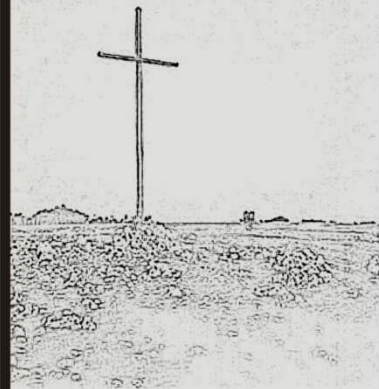
Figura 10: Capela Notre Dame-du-Haut, vista externa.



Figura 11: Esplanada- Igreja ao ar livre

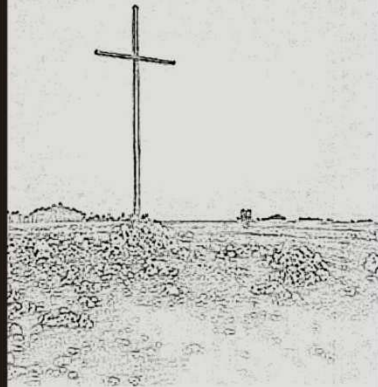


Figura 12: Interior da capela, utilização da iluminação natural dentro do ambiente
Fonte: Vitriuvius



CAPÍTULO 2





A implantação destaca-se como fator fundamental para o enriquecimento da sacralidade do edifício, como um ponto de peregrinação, à Nossa Senhora, tanto que o arquiteto se ateu a detalhes sobre a estátua da Virgem e a relação da santa como mãe e protetora dos fiéis. Segundo Müller(2005) a localização da capela e seus eixos de acesso demonstrando que o espaço exterior é tão importante ao programa quanto à própria capela.

“O altar externo, localizado sob o avanço da cobertura em concreto, por exemplo, transforma a esplanada dos peregrinos, em imensa 'igreja ao ar livre', nos dias de peregrinação importantes, resolvendo, magnificamente, um dos pressupostos iniciais do programa, que era expandir o espaço interno para abrigar grandes multidões”. Müller (2005)

Dentre suas anotações em visitas ao local o arquiteto demonstram o quanto ficou impressionado pela profunda sacralidade do local.

“Dar a Mãe de Deus, aqui, uma casa de pedra protegida dos erros do mundo secular e colocar os volumes dessa caixa forte, de tal maneira, que sua alma pudesse ser compreendida, impondo por um misterioso repertório de formas e cores, respeito a todos, calando bocas e permitindo somente as preces e os cânticos na luz pálida. (...) Quão doloroso o entusiasmo que nos toma nessas igrejas orientais!” (MÜLLER apud BENTON, Tim. *Op. cit.*, p. 243.)

Apesar de sua arquitetura a principio apresentar uma difícil assimilação por parte do publico e oposição do Clero às idéias e à linguagem moderna, pelas quais é amplamente responsável. A capela é um exemplo de linguagem contemporânea sacra, utilizando dos símbolos sagrados da igreja com uma nova releitura.

Quando analisamos a religião pela questão espacial da arquitetura, deparamo-nos em uma trajetória onde "A subjetivação dos espaços sagrados nos remete ao problema, e também ao entendimento, da atual arquitetura religiosa."(ABUMANSUR, 2000 p.187) Uma arquitetura diversas vezes vazia, e sem simbologia sagrada.



2.4.1 Simbologia dos Espaços sagrados

O catolicismo pratica o culto ao invisível, o objeto de sua devoção é algo abstrato. Ele tenta trazer à tona a presença do abstrato através da simbologia nestes espaços sagrados, procurando uma ligação mais estreita com o sagrado. Conforme o (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA nº1146 apud PASTRO, 1993, p.31): “Na vida humana, os sinais e símbolos ocupam um lugar importante. O homem, sendo um ser corporal e espiritual, exprime e percebe as realidades espirituais através de sinais e símbolos materiais. Como ser social, o homem tem necessidade de sinais e símbolos para se comunicar com o outro, pela linguagem, por gestos, e também para a sua relação com Deus.”



Figura 13: Sinais básicos para uma simbologia
Fonte: Pastro(2001,p.16)



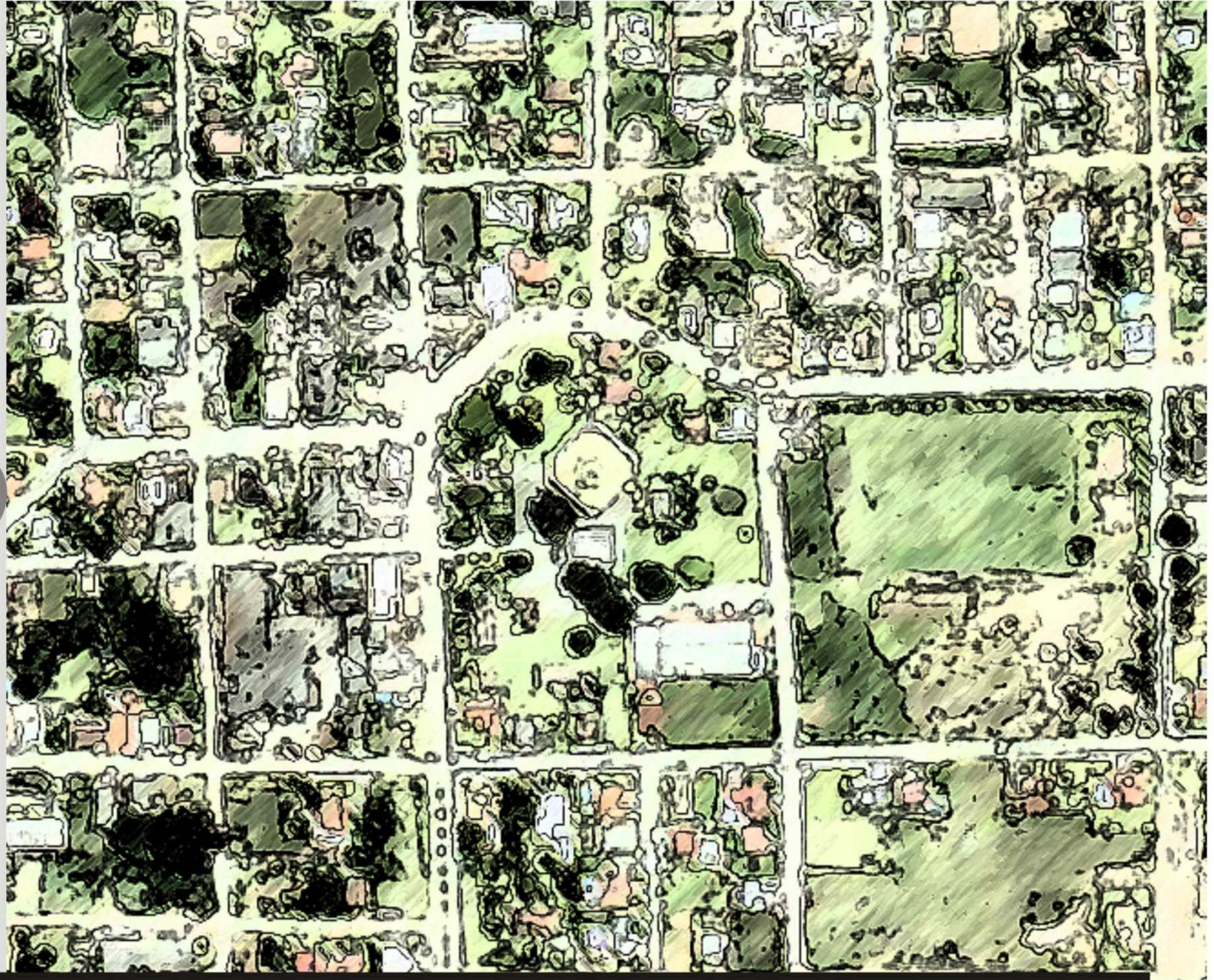
Figura 14: Formas arquitetônicas que partem do centro
Fonte: Pastro(2001,p.18)



CAPÍTULO

3

SÍNTESE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO



3.1 Surgimentos do Município de Nova Veneza

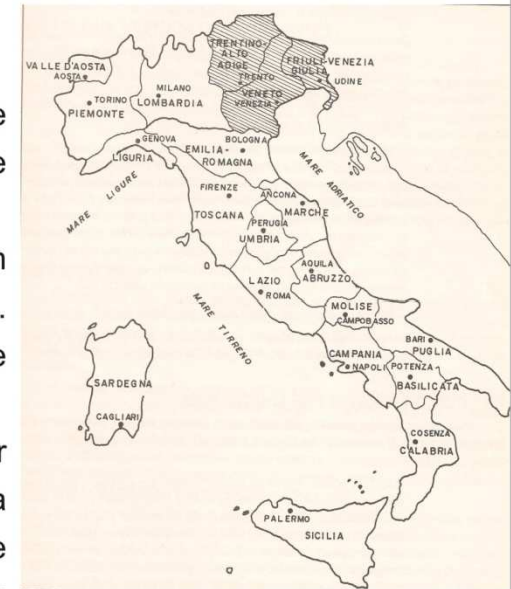
Nova Veneza é uma cidade com características marcadamente históricas, devido à colonização do local por imigrantes italianos que fecundaram seus costumes e tradições cultivados até os tempos atuais.

Originada a partir da idéia de povoar o território brasileiro recém independente Nova Veneza foi à primeira colônia do Brasil República. Segundo Bortolotto(1992) Nova Veneza foi o projeto modelo desse protótipo de colônia a ser adotado em todo país.

Estes imigrantes eram pessoas realmente dispostas a construir uma nova vida, fugindo das condições precárias que os atormentavam na Itália, segundo (BORTOLOTTO Apud ALVIM, 1992) foram basicamente duas razões para a imigração italiana: O modo de produção capitalista no campo e a industrialização muito lenta, o que não permitia absorver a mão de obra abundante.

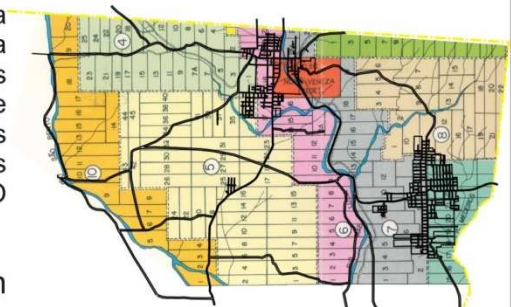
(...) Na época da imigração para a Colônia Nova Veneza, a miséria assolava o campo italiano em razão da introdução, na agricultura, do modo de produção capitalista. Os imigrantes que vieram para a Colônia Nova Veneza- como também quase totalidade dos imigrantes desse período- eram pobres agricultores, pequenos proprietários, ou empregados menos qualificados da indústria no Norte da Itália. (BORTOLOTTO apud ALVIM, p.30)

Os primeiros imigrantes italianos chegaram a Nova Veneza em junho de 1891, trazidos pela empresa norte-americana Angelo Fiorita & Cia com sede no Rio de Janeiro então capital. Miguel Napoli também



Mapa 2: Região do norte da Itália, de onde vieram grande parte dos primeiros imigrantes italianos que colonizaram Nova Veneza

Fonte: Bortolotto(1992)



Mapa3: Colônia de Nova Veneza, sobreposição malha atual do município
Fonte: Bortolotto(1992), modificado pela autora



italiano, originário da Sicília, foi o responsável pela escolha de terrenos devolutos em Tubarão e Araranguá para instituir três núcleos coloniais. (BORTOLOTTI, 1992)

A colônia estendeu-se pelo território de 30mil hectares, vendidos pelo governo da União à companhia Metropolitana para a implantação da Colônia. "Este território compreende atualmente a totalidade do município de Siderópolis e parte dos municípios de Urussanga, Criciúma e Nova Veneza." (BORTOLOTTI, 1992, p.3)

A partir de 1894 a Cia. Metropolitana mudou seus interesses da imigração para a exploração do carvão mineral abundante no sul do Estado, passou a chamar-se, então, Companhia Carbonífera Metropolitana nome que se mantém até hoje (BORTOLOTTI, 1992, p.71)

Nesta mesma época outro acontecimento que surtiu efeito para o esvaziamento da colônia foi a Revolução Federalista Brasileira. "[...] o fenômeno imigratório foi bruscamente interrompido. Em decorrência disso houve um esvaziamento dos núcleos da colônia de Nova Veneza, o que deu início ao seu declínio. Entre 1877 e 1893 os italianos chegavam aos milhares; em 1894, apenas 27 imigrantes italianos chegaram à Nova Veneza." (SAVIO, 1991)

3.1.1 Religiosidade dos imigrantes

A maior parcela dos imigrantes originava-se do Veneto na Itália, oriundas das regiões de Veneza, Bergamo e Belluno. Estes imigrantes traziam na bagagem o apego à religiosidade, sendo eles em unanimidade católicos. A devoção e os costumes religiosos destes imigrantes espalharam-se pela nova colônia, sendo que "O padroeiro escolhido para sede da Colônia Nova Veneza foi o mesmo da cidade de Veneza, na Itália: São Marcos." (BORTOLOTTI, 1992, p. 35)

No período inicial de sua instalação na colônia anterior a construção da igreja, os encontros



religiosos ocorriam na casa de um determinado imigrante, para a realização da reza do terço dominical. Segundo (BORTOLOTTO 1992) esta pratica substituía a ausência da missa que era uma obrigação semanal destes católicos.

A primeira capela de Nova Veneza surgiu em 1893. Era uma casa de madeira, construída pelos colonos, sob a orientação da Companhia Metropolitana, na subida do Morro do Hospital e somente assoalhada no espaço compreendido do arco do cruzeiro para cima. Aliás, a companhia Colonizadora tinha o compromisso moral, assumido com os colonos, de construir "uma bela chiesa, amministrata da um prete italiano", conforme constava da propaganda efetuada na Itália. (BORTOLOTTO, 1992, p. 89)

A igrejinha de madeira era apenas provisória, construída posteriormente em 1895 uma nova estrutura com proporções maiores para atender a demanda de fiéis, sendo que esta era a única igreja da colônia até o momento que celebrava missas aos católicos italianos.

Segundo Prefeitura Municipal, "em 1919, Nova Veneza pertencia à categoria de distrito de Araranguá, sendo que em 1925, transfere-se o titulo para o novo município de Cresciúma. Onde futuramente se elevou em 1958, a categoria de município."

Nova Veneza atualmente é composta pelos distritos de Nova Veneza, São Bento Baixo e Nossa Senhora do Caravaggio. Sendo o distrito de "Caravaggio" como é comumente chamado pelos moradores o recorte de interesse para o estudo.



Figura15:Primeira Igreja construídas em alvenaria.



Figura16:Primeira Igreja construídas em alvenaria.



Figura17:Manifestações de fé, de frente a igreja matriz São Marcos-1966, Fonte:Portalveneza.com.br/memoria



3.1.2 Surgimento do Distrito de Caravággio

A colônia de Nova Veneza originada por imigrantes italianos, possuía em sua composição diversas seções, na seção Rio Bortoluzzi por volta de 1892 deu-se início a localidade hoje chamada de Caravággio. “O nome Caravággio teve origem num costume religioso, trazido da Itália pelos imigrantes, que consistia em colocar ao lado da estrada, sobre um tronco de árvore, um oratório, parecendo um capitel.” (BORTOLOTTI, 1992, p.219)

Este oratório compreendia a imagem de Nossa Senhora do Caravággio invocado uma demonstração de fé destes imigrantes. De acordo com relatos de Bortolotto (1992) servia para lembrar ao colono que ele não estava só no meio da mata, convidava-o para uma oração. Este local marcou definitivamente a história do atual distrito de Nova Veneza.

A história da fundação da localidade esta intimamente relacionada com a fé e devoção destes imigrantes, o princípio de tudo baseou-se na celebração do rito sagrado para o cristão, que é a missa. “Em 1896 deu-se início o primeiro templo religioso, idealizado de formas e materiais simples como madeira, condizentes com a realidade econômica que estes enfrentaram no momento”. (BORTOLOTTI, 1992 p. 219)

A população reunia-se semanalmente impreterivelmente aos domingos para a celebração do terço. Não se podia celebrar a missa porque a capela não havia se tornado benta, necessitando da autorização da diocese, neste período Nova Veneza pertencia a paróquia de Tubarão tendo como diocese, Curitiba. Bortolotto (1992) relata que em 25 de



Fonte: arquivo particular



Fonte: Filho (2005)

Figura18: Capitel

Figura19: Capela em a l v e n a r i a , construção anterior ao Santuário

Figura 20: Pintura ilustrativa da primeira romaria realizada a Igreja



Fonte: arquivo particular

setembro de 1897 Padre Francisco Auling escreveu-se uma carta ao bispo de Curitiba Dom José de Camargo Barros pedindo a autorização para a benção da capela.

Os morados do lugar chamado Rio Bortoluzzi, naturais todos da Itália, pertencentes à colônia Nova Veneza, Distrito desta paróquia de Tubarão, distantes da Capela Matriz de Nova Veneza 7 quilômetros fizeram uma capelinha de tábuas, dedicada à Nossa Senhora do Caravaggio para rezar, em tempo chuvoso, nos domingos, nesta capela o seu terço do rosário. Sendo bom tempo eles sempre vão quase todos os domingos assistir à Missa em Nova Veneza. (...) Os moradores do lugar, Rio Bortoluzzi, são sumamente pobres e nada poderão pagar pela licença desejada. (BORTOLOTTI, 1992, p.219)

Conforme o trecho transcrito da carta do Padre Francisco Auling, ele relata que os moradores do local eram extremamente pobres. Oriundos de uma imigração forçada, onde no seu país de origem viviam em condições terríveis de vida. Os imigrantes vieram à procura de uma vida melhor, encantados pela idéia de terra abundante e fartura nas colheitas, porém a situação que encontraram no Brasil não era a esperada "(..) as terras que compraram, situadas sobre montanhas, eram bastante pedregosas e impróprias para aquelas culturas as quais estavam habituados na Itália, ou sejam: trigo, arroz, batata, milho e cevada."(BORTOLOTTI, 1992, p. 220)

Durante muito tempo o morro ficou conhecido por "Morro da Miséria", devido às dificuldades com que os imigrantes tiveram com terra. Porém isto fortaleceu ainda mais a fé dos imigrantes que se apegavam a Santa para pedir bênçãos a colheita.

Pouco tempo após a demarcação ao redor daquele capitel, a ocupação se fez presente, transformando rapidamente o local de homenagem a Nossa Senhora em capela, e assim nascendo à primeira aglomeração de casas, hoje o atual centro do distrito de Nossa Senhora do Caravaggio.

3.1.2.1 História da implantação do Santuário

“A evolução do lugar seguia lentamente sempre ao redor da primeira capela dedicada a Nossa Senhora do Caravággio.” (BORTOLLOTO, 1992, p.221). Foi assim que o núcleo urbano se consolidou, na época formada por dez famílias de imigrantes.

Segundo Bortolotto(1992) em 1914, quando Nova Veneza já era paróquia sob a responsabilidade do Pe. Miguel Giacca, os imigrantes receberam a autorização da diocese de Florianópolis, para construção de uma igreja maior, agora de alvenaria. “No mês de setembro do mesmo ano de 1914, foi dada a benção na capela, o que possibilitou a sua utilização, embora ela ainda não estivesse concluída” (BORTOLLOTO, 1992, p. 223)

As romarias à Nossa Senhora do Caravággio tiveram início em 1951, período onde assolava uma terrível seca em toda a região sul, com isso os fiéis realizaram uma romaria até a Igreja de Caravággio. Segundo o padre Ludgero Feldhaus (2010):

[...]as fontes desapareceram e tudo ficou seco, em setembro a seca chegou ao limite, pois além da seca o fogo atingiu as matas da serra, espalhando poeira e fumaça atingindo até as proximidades de Lauro Muller. Diante de tantos desastres nada mais restava senão recorrer à força divina. Frei Aníbal da Paróquia de Nova Veneza convocou os fiéis para uma romaria à Igreja de Caravággio para pedir socorro a Deus e à Nossa Senhora. No dia 8 de setembro sobre um sol escaldante os romeiros seguiram com cantos e orações a Nossa Senhora pedir socorro, no decorrer da romaria uma nuvem negra apareceu vindo da serra, trazendo chuva em abundância. Foram três dias e três noites de intensa chuva, as fontes se encheram de água e a chuva apagou o fogo. (informação Verbal)

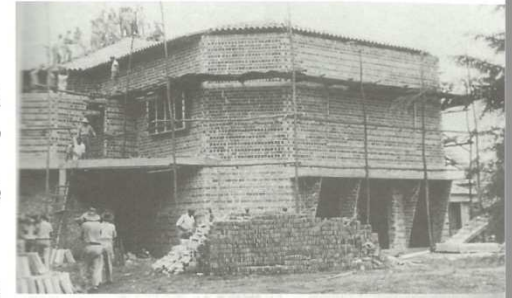


Figura 21: Construção do Santuário e Salão Anchieta



Fonte: Filho (2005)



Figura 22: Santuário e Salão Anchieta 1987, após inauguração



Fonte: Portalveneza.com.br/memoria





Esta foi a primeira das romarias a santa, que tinham sempre como objetivo pedir alguma graça geralmente ligada às atividades agropecuárias. Atualmente em maio de 2010 se atinge a marca da 59ª Romaria oficial ao Santuário Diocesano de Caravaggio. O reconhecimento que a localidade adquiriu regionalmente fez com que a antiga igreja recebesse o título de Santuário Diocesano, este foi inaugurado no dia 1º de outubro de 1967.

Sua construção se fez possível, devido à perseverança desta comunidade, basicamente italiana, e de seus descendentes, destacando-se a figura de José Spillere, ou como tradicionalmente era conhecido nonno Beppe.

Segundo Filho (2005), baseado em relatos do monsenhor Gregório Locks, na época sacerdote e responsável pela construção do santuário, nonno Beppe teve papel fundamental na construção deste sonho:

19.3.62, segunda – feira. Pelas 2:30 saí de Criciúma. Quando ia chegando no alto do morro, Padre Amílcar me fez voltar. Logo atrás dele vinha o engenheiro dr. Elzio. Trouxe as plantas: cento e vinte mil (..) De tardinha mostrei ao Beppe. De noite, aos filhos. Ficaram encantados. Arranjaram vinte mil cruzeiros para eu levar amanhã de manha ao dr. Elzio. (p.93)

Naspolini Filho afirma que além de financiar o projeto Beppe e família cederam o terreno para a construção do santuário. Sua antiga residência localizava-se neste local. “A casa posteriormente ganhou uso paroquial e hoje sede da delegacia local de policia”. (FILHO, 2005 p. 129)

A construção do Santuário foi feita em paralelo com o Salão Anchieta, tinha-se a preocupação em idealizar um conjunto entre as edificações e também embelezar o entorno. Tanto que “[...] as figueiras plantadas ao fundo do Santuário tiveram suas mudas trazidas da localidade de Rio Galo- hoje pertencente à Cocal do Sul [...]” (FILHO, 2005 p.130) Atualmente elas se destacam pela proporção que tomaram e o significado adquirido para a comunidade.



3.2 Significado da nomenclatura: Santuário

A palavra Santuário sugere a idéia de lugar santo-sagrado. "Na etimologia hebraica ela significa: lugar alto. Onde Deus e o homem estão mais próximos um do outro". (GHISLANDI, 1983,p.5)

O significado de um Santuário aos católicos exprime uma relação de devoção dos fiéis quanto a este local, aonde peregrinos de diversas regiões vem à procura de algo que existe especificamente naquele templo e que eleve este visitante a uma experiência mais profunda com Deus.

"A existência destes locais sagrados manifesta a condição natural do homem, de eterno peregrino, na busca constante de Deus."(GHISLANDI,1983,p.5) Por isso quando caracterizamos um Santuário, além de sua sacralidade outra característica presente são as romarias.

Os santuários católicos são lugares especiais nos quais os crentes realizam e renovam práticas devocionais, se constituindo assim em ponto de interface entre o mundo material e a dimensão espiritual. Esses lugares sagrados geralmente estão envoltos em muito simbolismo e misticismo [...] (CASTRO, 2008, p.33)

Com os novos tempos que vivemos e com a renovação da pastoral da Igreja, os Santuários se tornaram lugares privilegiados de evangelização, pelo grande número de fiéis que reúnem e pelo clima de fé e oração que criam. (GHISLANDI, 1983)

Nesses lugares, as práticas litúrgicas do catolicismo oficial mesclam-se com práticas do catolicismo popular, criadas e recriadas pelos peregrinos ao longo do tempo. Um evento excepcional ou um mesmo fenômeno natural inexplicável ou de difícil compreensão podem colaborar para gênese e consolidação de um Santuário e transformar um espaço banal pouco conhecido em um lugar especial e notabilizado em âmbito regional, nacional ou até internacional. (CASTRO, 2008, p.33)

Segundo (FALCÃO 2004), os santuários podem ser diocesanos, nacionais ou internacionais, sendo sua classificação dependente ao Ordinário do lugar, à Conferência Episcopal ou à Santa Sé.





A Igreja reconhece a importância dos Santuários, sobretudo para alimentar e purificar a piedade popular, procurando que neles os peregrinos encontrem à disposição os meios de santificação, nomeadamente a celebração da Penitência, da Eucaristia e de outros sacramentos e sacramentais [...] (FALCÃO 2004)

3.2.1 Capela

"Na terminologia corrente, é um pequeno lugar de culto". (FALCÃO 2004) Uma capela é uma pequena comunidade católica pertencente a um grupo maior subordinada a uma paróquia. Segundo Falcão (2004) normalmente são locais para atendimento religioso de grupos específicos de pessoas ou comunidades religiosas, com licença do bispo, ao culto.

3.2.2 Igreja

Segundo (BUENO, p.351) "Igreja é um templo; comunidade dos cristãos". É um lugar de reunião católica ou não, onde se celebra o sagrado.

O termo advém do grego *ekklésia*, que pertencia as 'assembléia por convocação, assembléia do povo ou dos guerreiros, assembléia dos Anfitriões, assembléia de fiéis. Tais reuniões passaram a ter o lugar, a igreja', que, durante a cristandade, passou a ser o ajuntamento dos primeiros cristãos, a comunhão cristã, igreja, templo'. Em termo de arquitetura a igreja passa a ser o espaço destinado a liturgias. (OLIVEIRA, 2007)

3.2.3 Catedral

"É a igreja-mãe da Igreja episcopal ou diocese. Deve impor-se pelas dimensões e traçado arquitetônico" (FALCÃO 2004) Ela é centro da vida litúrgica na diocese. "A catedral é a Igreja para onde convergem as paróquias, é usualmente, o maior e mais importante templo de uma diocese, porém isto



não é uma regra da Igreja Católica". (OLIVEIRA, 2007)

3.2.4 Basílica

Segundo Falcão (2004) origina-se do tipo de construção habitual em edifícios públicos romanos. Sendo que mais tarde a Igreja pós-constantiniana adaptou-a como modelo para os templos cristãos. "Atualmente é o título concedido pela Santa Sé a certas igrejas pela sua antiguidade ou por serem centros de peregrinações". Falcão (2004)

Nestes edifícios religiosos o altar mantém reservado uma área ao papa, ao cardeal ou ao patriarca. Diferente das outras instituições religiosas, as basílicas não são dependentes do comendo eclesiástico local, o que lhe confere posição internacional. (OLIVEIRA, 2007)

3.3 Turismo

3.3.1 Tipos de turismo: Nova Veneza e o turismo cultural

A segmentação do turismo é compreendida como uma forma de organizá-lo para fins de planejamento e gestão. "Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda" (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007. p.3)

O potencial turístico do município pode ser explorado segundo a Embratur em nove tipos: turismo social, ecoturismo, cultural, esportivo, turismo de pesca, náutico, aventura, turismo rural, turismo de saúde.

O município de Nova Veneza desenvolve seu potencial turístico, explorando os valores culturais e históricos da localidade. Segundo Suzan Bortoluzzi (2010), Secretária de Cultura, Esporte e Turismo de Nova Veneza, este suporte turístico desenvolvido pelo município é apoiado nos seguintes pontos: turismo histórico-cultural, religioso e gastronômico.

Apesar da cidade também apresentar grande potencial para o turismo natural, com inúmeros rios, cachoeiras, formações montanhosas e florestas nativas, que são ideais para prática esportiva, estes não são muito explorados pelo município.

A partir das informações apresentadas pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, nota-se que o município deseja difundir o conhecimento sobre seus bens culturais, explorando a italianidade herdada e preservada por seus descendentes e desenvolvendo sua vocação para o turismo cultural.

"A definição de turismo cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens". (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006 p.17). Este é uma forma de revelar a memória e identidade de uma população e também preservá-la.





(..) Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros”. Os principais atrativos do turismo cultural estão em festas, celebrações locais, música, dança, sítios históricos, gastronomia típica e realizações artísticas que se enquadrem na temática cultural. (MINISTÉRIO DO TURISMO,2006)

O uso turístico deve agir no sentido de fortalecimento da cultura local. Assim, a atividade turística é vista como estratégia de preservação do patrimônio material e imaterial do município, em função do incentivo ao seu valor econômico.

3.3.2 Turismo município Nova Veneza

O município de Nova Veneza é marcado pela imigração italiana, os costumes e tradições que descendem dos primeiros imigrantes são mantidos fielmente por seus descendentes.

Através da preservação do patrimônio material e imaterial dos primeiros imigrantes a cidade se desenvolveu. Caracteriza-se patrimônio imaterial segundo a constituição federal como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” Unesco (2006)

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN)

O patrimônio cultural imaterial que abrange as expressões culturais e as tradições destes descendentes demonstra o interesse em preservar a sua identidade histórica para as gerações futuras.





(..) Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros”. Os principais atrativos do turismo cultural estão em festas, celebrações locais, música, dança, sítios históricos, gastronomia típica e realizações artísticas que se enquadrem na temática cultural. (MINISTÉRIO DO TURISMO,2006)

O uso turístico deve agir no sentido de fortalecimento da cultura local. Assim, a atividade turística é vista como estratégia de preservação do patrimônio material e imaterial do município, em função do incentivo ao seu valor econômico.

3.3.2 Turismo município Nova Veneza

O município de Nova Veneza é marcado pela imigração italiana, os costumes e tradições que descendem dos primeiros imigrantes são mantidos fielmente por seus descendentes.

Através da preservação do patrimônio material e imaterial dos primeiros imigrantes a cidade se desenvolveu. Caracteriza-se patrimônio imaterial segundo a constituição federal como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” Unesco (2006)

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN)

O patrimônio cultural imaterial que abrange as expressões culturais e as tradições destes descendentes demonstra o interesse em preservar a sua identidade histórica para as gerações futuras.



SÍNTESE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO



O município de Nova Veneza recebeu do governo estadual, através da lei 12.789 o título de capital Catarinense da Gastronomia Típica Italiana. Sua gastronomia é muito valorizada na região, tornando-se tradicional para turistas das regiões vizinhas ao município visitarem o local apenas para saborear um jantar ou almoço típico." estima-se que nos finais de semana Nova Veneza receba mais de três mil visitantes para saborear a gastronomia típica. (BORTOLUZZI, 2010, informação verbal)

Muitas características trazidas pelos imigrantes permanecem na arquitetura das casas, praças e ruas da cidade. Representado pela arquitetura italiana das casas de pedra Nova Veneza se insere no projeto de Roteiros Nacionais de Imigração de Santa Catarina idealizado pelo IPHAN. "As casas de pedra constituem um valioso sítio tombado como patrimônio histórico do Estado, as casas centenárias, de Luigi Bratti, feitas em pedra bruta na mais tradicional arquitetura do século XIX, resistem ao tempo e à modernidade." (SECRETARIA CULTURAL ESPORTE E TURISMO, 2010)

O município ainda se destaca pelo turismo religioso, tendo a Igreja Matriz São Marcos, localizada em Nova Veneza e o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio no distrito de Caravaggio como os principais responsáveis por este turismo. O culto a Nossa Senhora segundo Ghislandi, (1983, p.10) "[...] é um costume trazido pelos primeiros imigrantes italianos , transformando hoje o santuário em um símbolo da religiosidade católica na região, atraindo segundo até 80 mil pessoas todo último final semana de maio quando ocorre a festa em honra a padroeira."

Outro costume religioso dos imigrantes consistia em colocar ao lado da estrada, sobre um tronco de árvore, um oratório, parecendo um capitel, estes capitéis costumeiros dos imigrantes influenciaram posteriormente a via- crúcis com chegada a igreja Matriz São Marcos composta por 14 capitéis, em um percurso de dois quilômetros, segundo dados da secretaria de turismo esporte cultura de Nova Veneza um grande número de fieis realiza este percurso todos os anos na sexta-feira Santa.

O turismo ecológico também é outra vertente de crescimento, a região possui relevo bastante acidentado além de diversas nascentes de águas cristalinas que formam córregos, cachoeiras e rios e balneários que cortam todo o município, tornando o local atraente para prática do turismo de aventura e trilhas ecológicas. (SECRETARIA CULTURAL ESPORTE E TURISMO, 2010)





A Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do município, classifica como principais atrativos turísticos da cidade que estão em condições de receber visitantes: o Santuário Diocesano Nossa Senhora de Caravaggio, Igreja Matriz São Marcos, e Via-Crucis como caráter religioso, as Casas de Pedras da família Bratti, juntamente com a praça e Casario Bortoluzzi como patrimônio arquitetônico, o Museu do Imigrante, o Monumento ao imigrante, o Pórtico de entrada da cidade, o Monumento da Chaminé, como representações culturais, a Cantina Borgo Gava que esta inserida no roteiro "Vales da Uva Goethe", e a Barragem do Rio São Bento que apesar de estar localizada no território vizinho de Siderópolis, é considerado um atrativo para quem visita Nova Veneza, devido sua proximidade.

Segundo Susan Bortoluzzi (2010), o turismo é um importante instrumento transformador da economia e sociedade, trazendo novas oportunidades de emprego e investimentos no município. "Precisamos nos preparar para a implementação de práticas sustentáveis e utilizar da melhor forma os recursos ambientais usufruindo da autenticidade sociocultural da comunidade" (informação verbal).

3.3.3 Turismo no distrito de Caravaggio

Dentre as classificações das modalidades turísticas o distrito de Nossa Senhora do Caravaggio, realiza o turismo de caráter religioso.

Este ramo turístico é responsável pela realização de visitas a respectivos locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade. Esta atividade está estritamente relacionada ao calendário religioso das localidades receptoras do fluxo turístico. A atividade efetua-se sob formas de turismo individual ou de turismo organizado, em programas, cujos objetivos se caracterizam como romarias, peregrinações e penitências. (Andrade, 2002)

Além da classificação quanto à modalidade turística, podemos organizar esta atividade também pela duração de permanência do visitante. Para Barretto (1998), de acordo com a duração o turismo pode



se classificado como excursionista (viagens inferiores a vinte e quatro horas, sem a necessidade de pernoite no local a ser visitado), turismo de final de semana, de férias ou de tempo indeterminado.

O turista que frequenta o Santuário é basicamente excursionista, o período de permanência deste turista é relativamente curto, ele vem atraído pelas manifestações de fé, e o encontro com Deus.

O período de maior intensidade turística vem gradativamente com a proximidade da festa, esta realiza-se no último final de semana do mês de maio, onde atrai público superior a oitenta mil pessoas (Portal Veneza, 2009)

Em todo período do ano o Santuário é visitado, na busca incessante por milagres, além do santuário destacamos a procura pela gruta que jorra água benta simbolizando o milagre ocorrido no princípio do século XV em Caravaggio- Itália, onde uma fonte começou a brotar no local da aparição da santa e os milagres neste local tiveram início.

Quando falamos em um santuário cristão, necessariamente fazemos uma ligação com as romarias Ghislandi (1983) em período de festa, elas ocorrem com maior frequência ,porém mesmo em datas não festivas é uma constante sua pratica até o santuário. Segundo o padre Ludgero, todos os dias chegam romeiros que executam o trajeto de peregrinação através da passarela do romeiro.

O turista que chega ao distrito de Caravaggio, não encontra estrutura suficiente para manter-se por tempo maior neste local, mesmo se tratando de um turista que mantém uma média de permanência pequena, nota-se que este turista vem ao santuário faz suas preces e na falta de um local de convivência ou de atrativo turístico encerra sua visita.



Figura 23: Turismo histórico, cultural e gastronômico

Nova Veneza



Figura 1: gôndola doada pela província de Veneza (Itália)



Figura 1: Casarões históricos R. Nicolau Pederneras.



Figura 1: Monumento ao imigrante italiano



Figura 1: Casas de Pedra da Família Bratti, construídas em 1891



Figura 1: Museu do imigrante valor arquitetônico, histórico



Figura 1: Praça Humberto Bortoluzzi



Figura 1: Roda D'água, comemoração 100 anos colonização



Figura 1: Pórtico de entrada



Figura 1: Gastronomia típica



Figura 1: Grupo folclórico, Ítalo Brasileiro



Figura 1: Carnevale di Venezia



Figura 1: Vinícola Borgo Gava

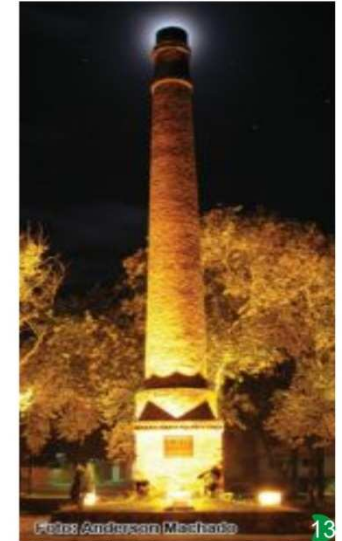


Figura 1: Monumento do Chaminé



Figura 1: Barragem Rio São Bento (Siderópolis)

Localização

- Nova Veneza
- São Bento
- Caravaggio

Fonte: Secretaria da cultura e SANTUR, elaborado pela autora



SÍNTESE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO



Figura 24: Turismo religioso

Nova Veneza



A Igreja Matriz São Marcos é considerado um edifício histórico da cidade sendo caracterizado por seus sinos e relógios vindos da Itália.



Localizada na antiga paróquia de Nova Veneza na localidade de Serrinha na Serra Geral, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora abrigada em gruta natural.



O Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio é o maior símbolo turístico religioso do município recebendo romeiros constantemente.



A Igreja de São João Batista localizada em São Bento Baixo, é marcada pela anual festa de de São João caracterizada por sua grande fogueira.



A procissão realizada na Sexta feira Santa, liga a Igreja Matriz São Marcos a Capela do Cristo, ambas em Nova Veneza, através de um percurso de 2 km contando com 14 capitéis que marcam as estações religiosas. Esta manifestação de fé atraem milhares de fieis todos os anos.

Localização

- Nova Veneza
- São Bento
- Caravaggio

Fonte: Secretaria da cultura e SANTUR, elaborado pela autora



3.4 Dados técnicos do município

3.4.1 Aspectos físicos e políticos

Localizado na mesorregião Sul Catarinense, inserido na microrregião de Criciúma, o município de Nova Veneza juntamente com outros nove municípios ocupam esta posição geográfica, compondo a microrregião de Criciúma.

Nova Veneza abrange um território 293,56 km² tendo como limites do seu território os municípios de Criciúma a leste, Siderópolis e São José dos Ausentes (Rio Grande do Sul) ao norte, Morro Grande ao oeste e Forquilha e Meleiro ao sul. (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO, 2010).

Em 1958 o município adquiriu sua emancipação libertando-se de Criciúma. Atualmente o município é composto pelos distritos de Nova Veneza, sede da localidade, São Bento Baixo, criado em 1965 e Nossa Senhora do Caravággio, criado em 1986. (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO, 2010).

O principal acesso ao município ocorre pela rodovia estadual SC-447. Esta também faz a ligação da sede de Nova Veneza ao Distrito de Caravággio.

Esta via desenvolve o papel de principal ligação entre as localidades, caracterizando-se como a via de maior fluxo do município. Ela apresenta uma particularidade, pois ao entrar no território do



Mapa 4: Localização Nova Veneza, na microrregião de Criciúma.

Fonte: <http://cepa.epagri.sc.gov.br>, modificado pela autora



Mapa 5 : Nova Veneza, acesso pela SC-447

Fonte: <http://www.radarsul.com.br/estradas>, modificado pela autora

SÍNTESE HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

Caravággio, ela adquiri uma nova nomenclatura. Por iniciativa da administração pública, a via adquiriu o nome de José Spillere, em homenagem ao imigrante que colaborou na construção da localidade.

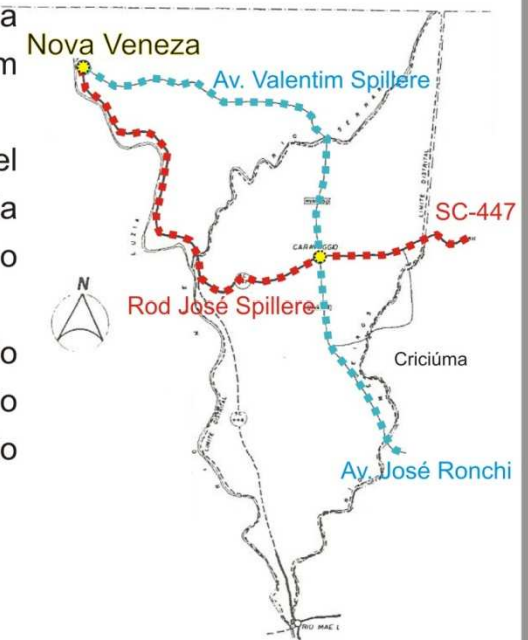
A região geograficamente encontra-se a 70 metros acima do nível do mar, caracterizando-se como uma região de vale, circundada pela Serra Geral, Morro Redondo (onde fica) e Morro da Cruz, divisa com o município de Criciúma. (EPAGRI, 2010)

Segundo levantamentos da EPAGRI, o relevo, do município apresenta 66% deste, com declividades abaixo de 15%. O restante do território que engloba os outros 34%, apresenta declives muito acentuados, principalmente na região da encosta da Serra Geral.

3.4.2 Dados populacionais:

A população do município é de 13.500 hab. de acordo com estimativas da Secretaria de planejamento urbano (2010). Deste total, segundo dados da prefeitura municipal de Nova Veneza, em torno de 4.800 habitantes pertencem ao distrito do Caravággio o que equivale a 35,5% da população municipal.

O restante distribui-se entre o distrito de Nova Veneza e São Bento Baixo, o primeiro corresponde a 32,0% da população municipal e o segundo a 32,5%, o restante das localidades por serem caracterizadas como zonas rurais e possuírem poucos habitantes, não apresentam um levantamento, nem expectativa quanto a porcentagem de habitantes.



Mapa6: Localização distrito de Caravággio, e seus acessos.
Fontes: Filho (2005)



Figura 25: Início Rod. José Spillere
Fontes: Filho (2005)



Segundo dados do IBGE 2007, em torno de 37% da população vive no meio rural enquanto que 63% residem no meio urbano. A taxa de urbanização do município vem crescendo, estimando-se que hoje esteja em torno de 70%.

3.4.3 Dados econômicos:

O município economicamente apresentava como base de renda a agricultura e pecuária, porém nas últimas décadas o setor industrial obteve um grande crescimento transformando-se juntamente com as atividades anteriormente citadas uma das maiores fontes econômicas. (Prefeitura Municipal de Nova Veneza, 2010)

Na agricultura, seus principais cultivos são arroz e milho, enquanto na indústria prevalece a metalurgia, esta possui posição de destaque, localizando-se principalmente no distrito indústria do Caravággio, sendo este o único distrito do município.

O distrito de Caravággio destaca-se na área industrial, no ramo metal- mecânico, agroindustrial (beneficiamento de arroz, laticínios derivados de suíno e abate de aves e bovinos), e na indústria de confecção, possuindo a sede de marcas conhecidas nacionalmente. A indústria de confecção juntamente com o metal -mecânica é responsável pela maior oferta de empregos, inclusive de mão- de- obra de outros municípios. (EPAGRI, 2010)

Segundo dados da (EPAGRI, 2010), do montante do PIB municipal 66,65% correspondem à atividade industrial, 17,55% corresponde à



Mapa 7: Área urbana de Nova Veneza e Caravággio, pequena diferença de tamanho da malha urbana, entre o distrito sede e Caravággio.



Mapa 8: Localização das indústrias no distrito de Caravággio.

Fonte: Google Eart, modificado pela autora





agropecuária e 15,80% ao comércio e serviços..

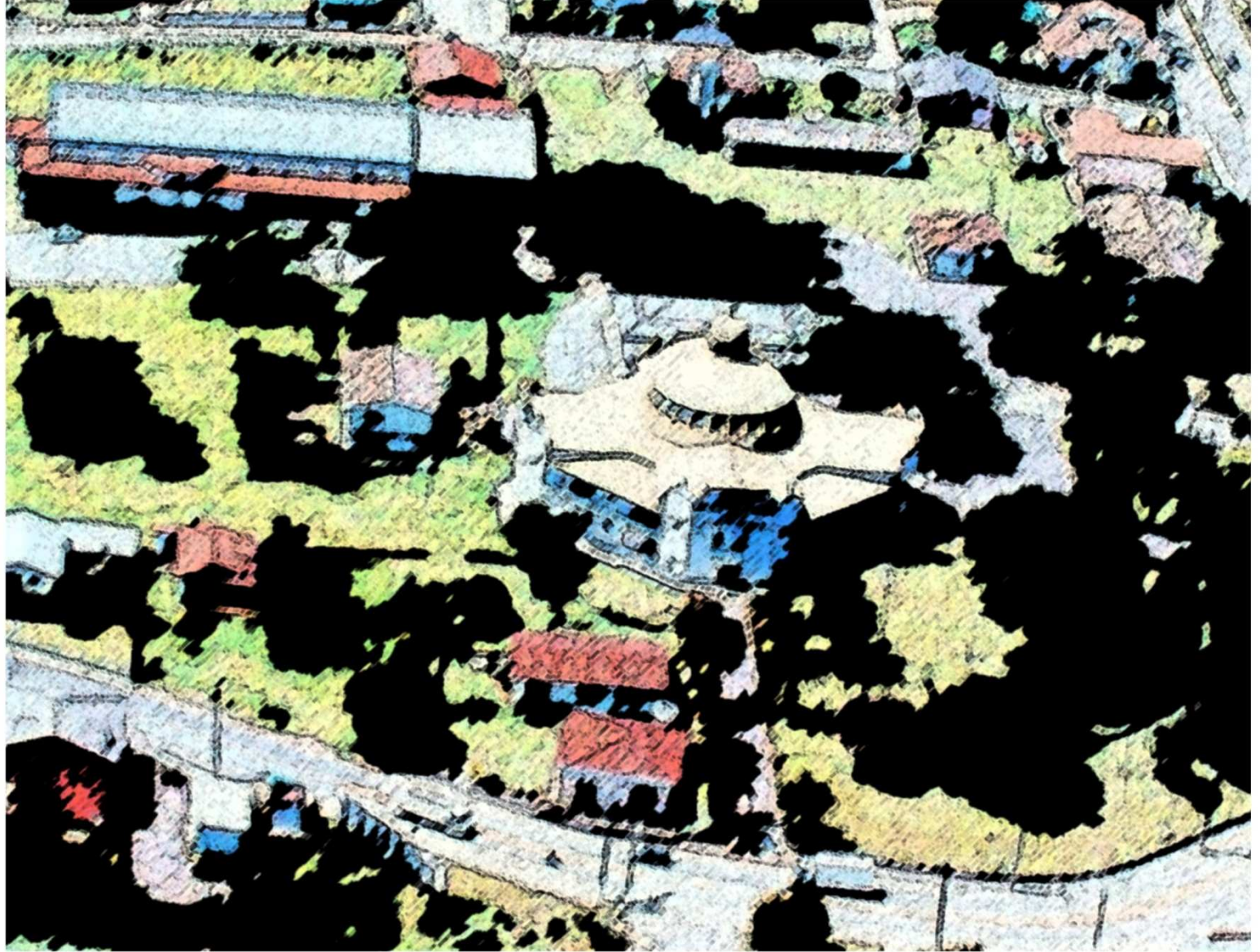
O município também apresenta uma tendência a ter um pólo turístico, em função da preservação histórica e do título de italianidade , tendo mais de 95% de sua população descendentes destes italianos.

Possuindo desde 2003 o título reconhecido pelo poder legislativo estadual, como a capital catarinense da gastronomia italiana, Nova Veneza usufrui destes aspectos de italianidade para ganhar Atualmente podemos notar que o município de Nova Veneza tem investido muito no turismo, sendo que as outras atividades econômicas tornaram-se segundo plano para a sede do município, contrariamente o distrito do Caravaggio tem executado o caminho inverso, seu potencial industrial já ultrapassa e muito a sede municipal.

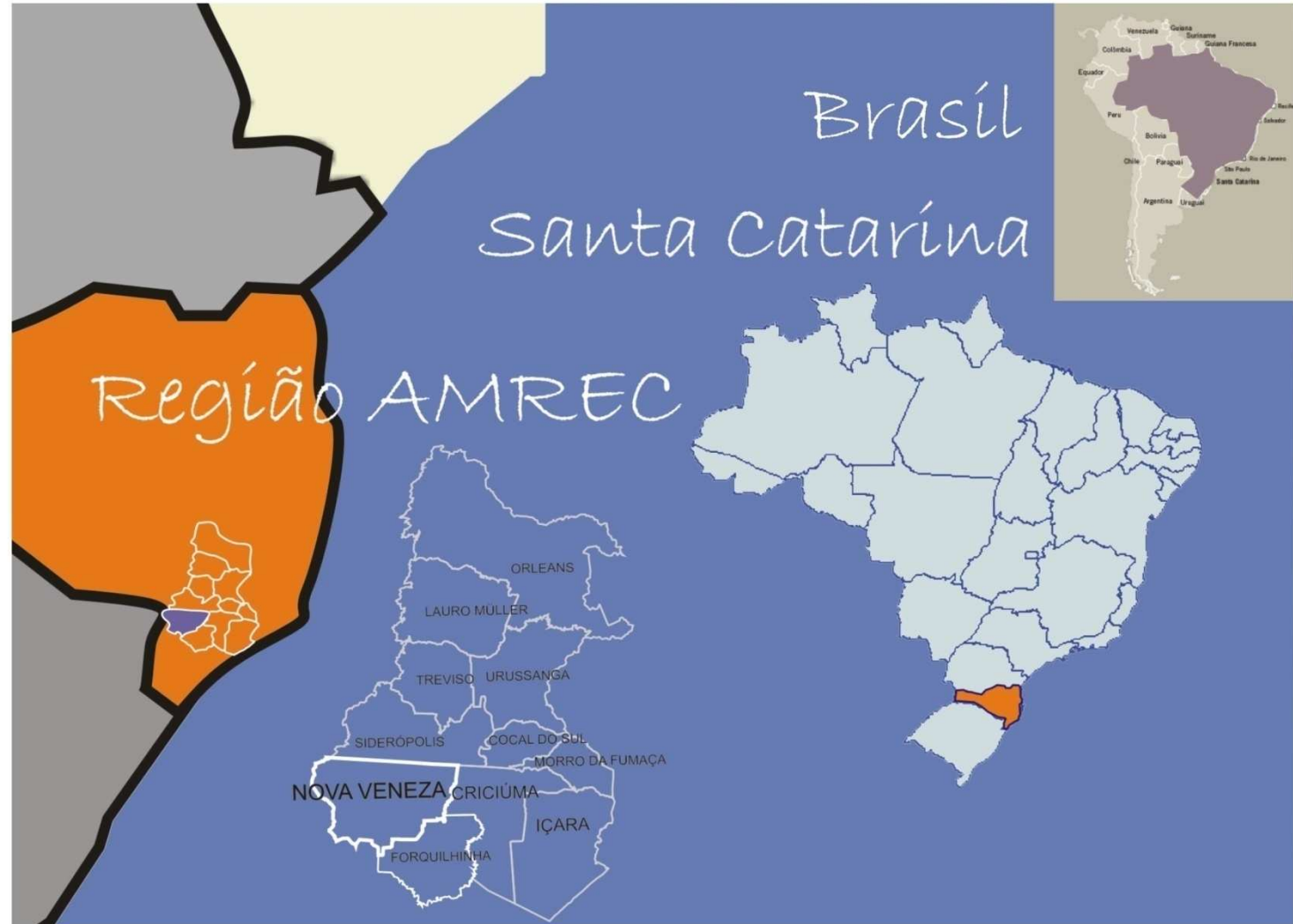
O distrito do Caravaggio, tem se tornado cada vez mais autônomo em relação a sua sede, com isso nota-se uma movimentação da localidade a respeito da emancipação do distrito. O distrito tem se mostrado a base econômica de maior força do município, atraindo mão de obra de outras localidades para essas indústrias, principalmente da própria sede do município, já que uma parcela da população se desloca diariamente a este local para trabalhar.



CAPÍTULO



4.1 Localização da área de estudo



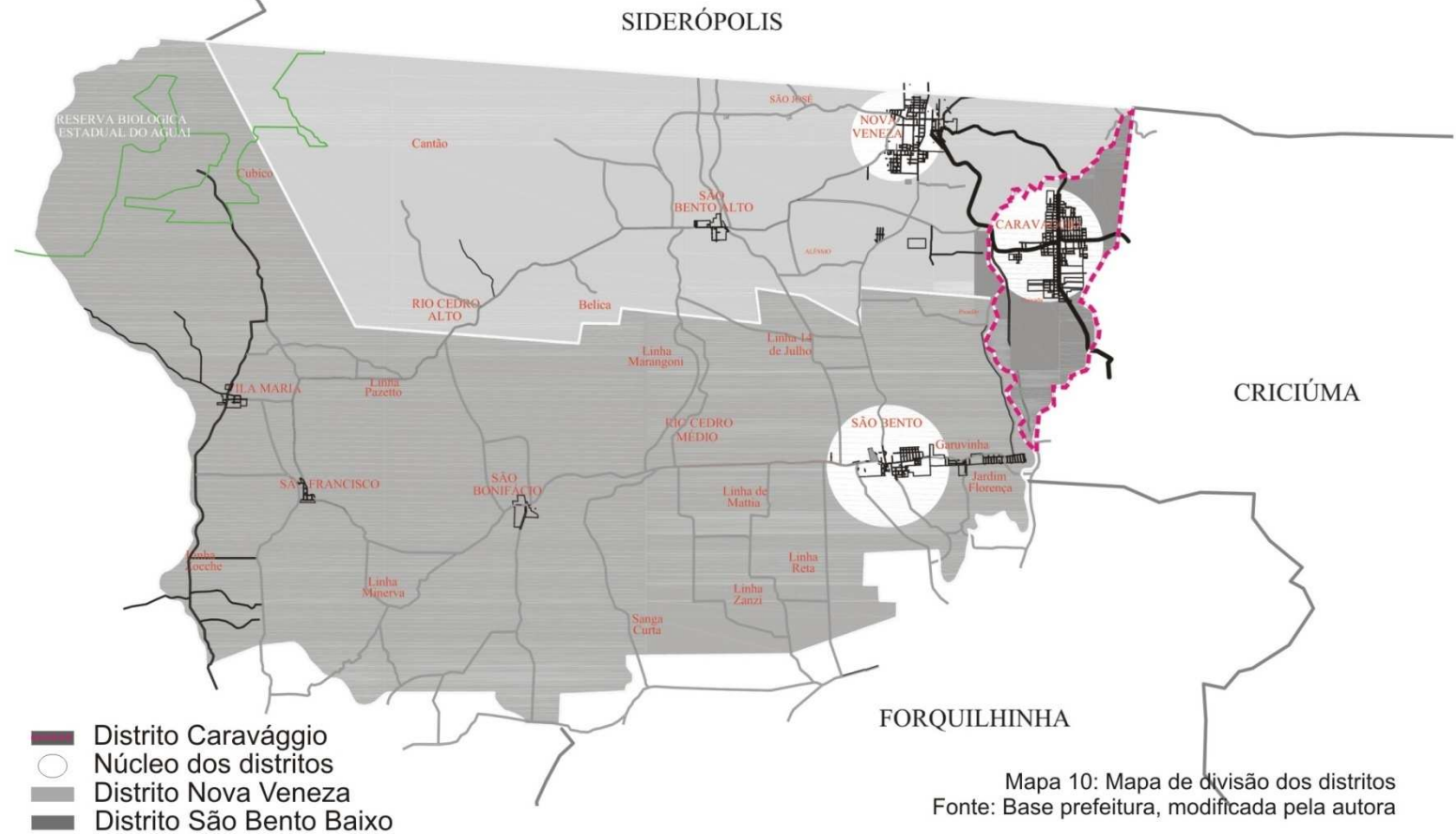
Mapa 9: Localização estadual e regional do município
 Fonte: Autora sobre base do Google Earth





4.1.1 Localização área intervenção:

A área escolhida para a intervenção localiza-se no município de Nova Veneza, este é composto em sua estrutura por três distritos: o distrito sede Nova Veneza, São Bento Baixo e o distrito de Nossa Senhora do Caravággio, o restante do município é composto basicamente por pequenas comunidades em áreas rurais.



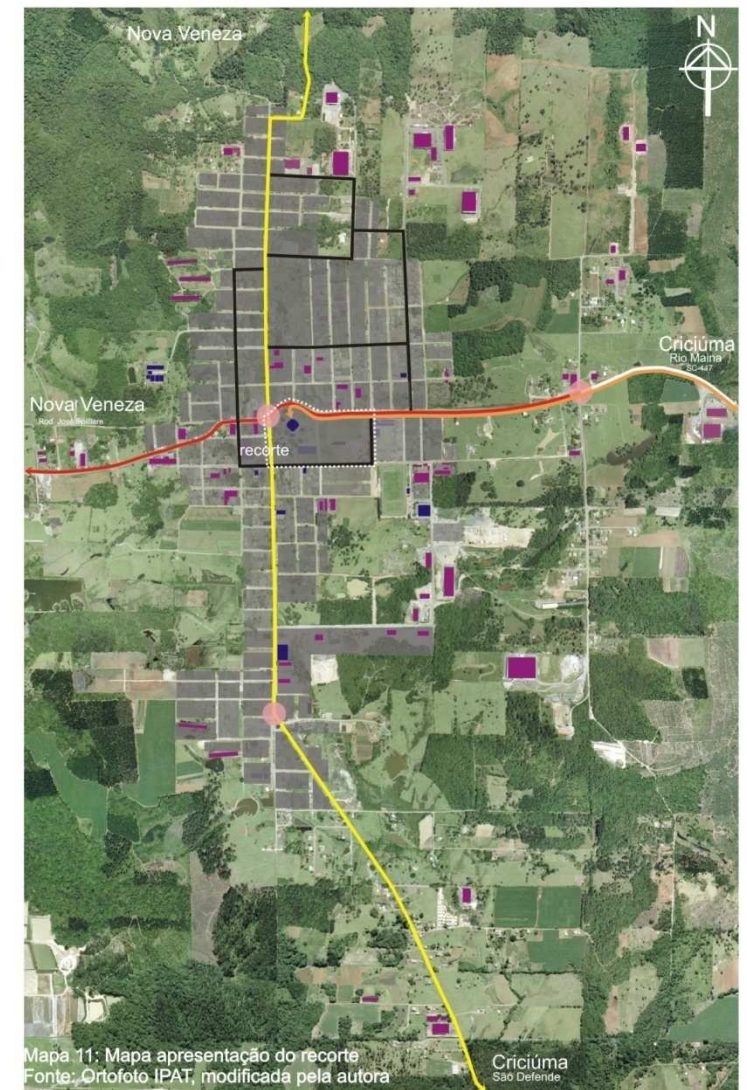
4.1.2 Área escolhida:

A área de escolha para a realização da intervenção localiza-se dentro do distrito de Caravággio, que faz divisa com o município de Criciúma a leste e oeste com o distrito sede do município de Nova Veneza.

As vias que dão acesso ao terreno são de extrema importância ao distrito, pois são as vias estruturadoras do fluxo local.

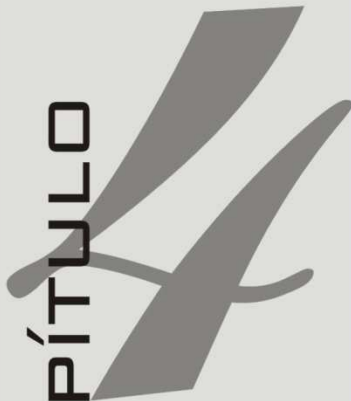
Exercendo um papel de via secundária em relação a José Spillere, as Av. José Ronchi/ Valentim Spillere, funcionam como vias de grande acesso e mobilidade a população, ambas estão em boas condições de trafegabilidade, o que facilita o acesso ao terreno de estudo. Este mantém uma posição privilegiada tanto de acesso dos moradores quanto dos visitantes, pois o terreno localiza-se na centralidade do distrito.

A facilidade de deslocamento também é garantida pelo transporte coletivo, a rota de ônibus intermunicipal possui apenas um trajeto por entre o distrito de Caravággio esta localiza-se na rodovia José Spillere, passando em frente ao terreno.



Mapa 11: Mapa apresentação do recorte
Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora

	Via arterial- AV.Valentim Spillere/ AV.José Ronchi/ fluxo intenso		Distribuidora/fluxo medio
	Via arterial- José Spillere/ fluxo intenso		Local/fluxo medio/baixo
	Caminho dos Romeiros		Nós
			Institucional
			Industrial

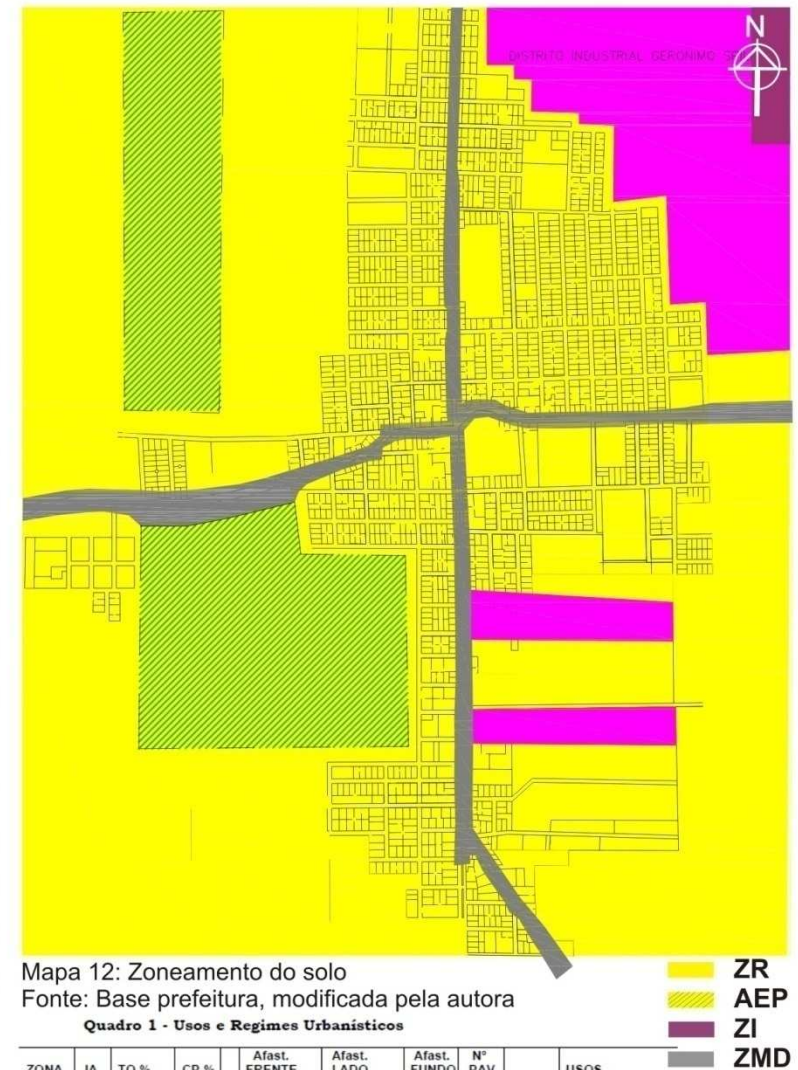


4.1.3 Plano Diretor:

O distrito de Caravaggio, desponta em crescimento urbano e econômico, perante o município, isto provém do grande numero de indústrias que se localizam neste local, principalmente do ramo metal-mecânico, o que ocasiona uma grande arrecadação do PIB municipal.

Como se pode notar no zoneamento urbano do distrito, a localidade apresenta o único distrito industrial do município. A independência econômica deste e o elevado numero populacional, já despertaram diversas manifestações quanto a emancipação da localidade.

Segundo o plano diretor de Caravaggio a área recorte de intervenção localizada na rodovia José Spillere pertence à categoria de uso misto diversificado, já o restante do terreno, engloba o uso residencial, tal zona de uso misto compreende a instalação de comércios e serviços urbanos como: Centros culturais, conselhos comunitários, equipamentos administrativos, e equipamentos religiosos.



Mapa 12: Zoneamento do solo
Fonte: Base prefeitura, modificada pela autora

Quadro 1 - Usos e Regimes Urbanísticos

ZONA	IA	TO %	CP %	Afast. FRENTE (m)	Afast. LADO (m)	Afast. FUNDO (m)	Nº PAV.	USOS
R	0,75	60	30	4,00	h/5 > = 1,50m	h/5 > = 1,50m	02	Conforme artigo 54 da presente Lei
MD	2,00	60	30	4,00	h/5 > = 1,50m	h/5 > = 1,50m	04	Conforme artigo 54 da presente Lei
I	1,50	50	400	4,00	2,00	2,00	02	Conforme artigo 54 da presente Lei

Figura 26: Tabela Usos e Regimes Urbanísticos
Fonte: Prefeitura Nova Venezia

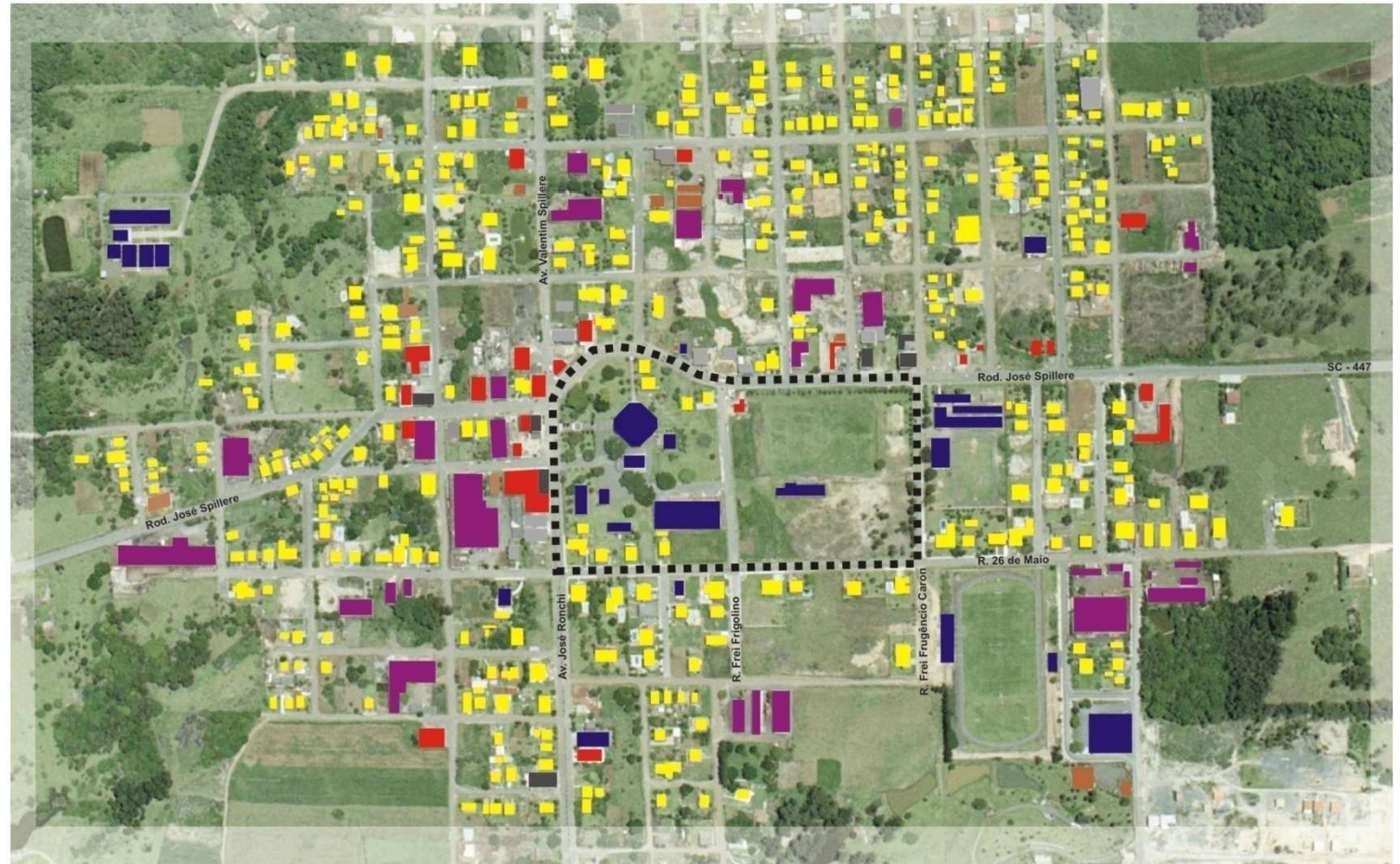
Usos: R- Residencial
MD- Misto diversificado
I- Industrial





4.2 Estudos do recorte

4.2.1 Uso do solo urbano

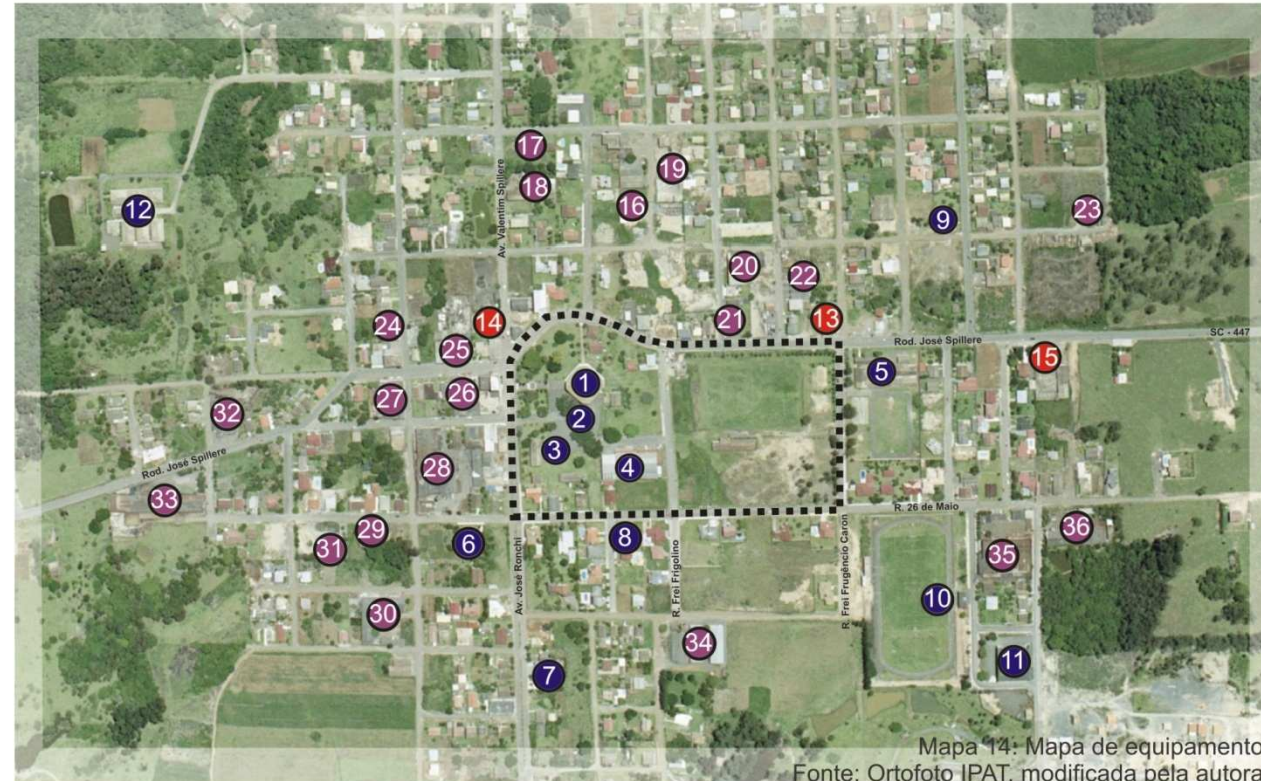


Mapa 13: Mapa de usos do solo urbano
Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora





4.2.2 Referencia de Equipamentos localizados no entorno



Mapa 14: Mapa de equipamento
Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora

- | | | |
|--|-----------------------------|--|
| 1 - Santuário Diocesano N. S. de Caravággio | 13 - Posto de gasolina | 25 - Metalúrgica Spillere (escritório) |
| 2 - Salão Anchieta | 14 - Sorveteria | 26 - Metalúrgica SpilRod |
| 3 - Posto Policial | 15 - Posto de gasolina | 27 - Metalúrgica Madejac |
| 4 - Salão de Festa do Santuário | 16 - Marcenaria | 28 - Siderúrgica Spillere |
| 5 - E.E.B. Humberto Hermes Hoffmann | 17 - Metalúrgica | 29 - Madeireira |
| 6 - Coral Peregrinos da Montanha | 18 - Fundação Jemavel | 30 - Metalúrgica |
| 7 - Igreja Evangélica | 19 - Madeireira | 31 - Metalúrgica Sul Catarinense |
| 8 - Posto de Saúde | 20 - Madeireira | 32 - Metalúrgica Madobare |
| 9 - Sindicato dos Metalúrgicos | 21 - Confecções Gabriela | 33 - Metalúrgica MDS |
| 10 - Caravággio Esporte Clube | 22 - Madeireira | 34 - Madeireira |
| 11 - Ginásio Municipal | 23 - Madeireira | 35 - Metalúrgica Mademil |
| 12 - Seminário Diocesano N. S. de Caravággio | 24 - Supermercados Dagostin | 36 - Metalúrgica |





4.2.3 Cheios e Vazios



- Edificações
- Área livre
- Recorte escolhido

Mapa 15: Mapa de cheios e vazios
 Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora



ANÁLISE DOS USOS DO TERRENO E ENTORNO

Como o terreno localiza-se na área central do distrito seu entorno basicamente é constituído por comércio e serviço nas principais vias. Inserem-se na área diversos equipamentos institucionais, além dos existentes no próprio terreno, do Santuário Diocesano.

No mapa nota-se a multiplicidade de usos no seu entorno, nas vias de maior fluxo, as vias caracterizadas como secundárias/locais predomina o uso residencial com alguns comércios locais dispersos. Algumas indústrias fragmentadas também se localizam neste entorno, desrespeitando o zoneamento de usos do distrito.

Em relação às áreas publicas apenas a praça da igreja exerce este papel, porém sem nenhum equipamento de lazer e atrativos, apenas áreas de estar.

CHEIOS E VAZIOS:

A partir da análise dos mapas de cheios e vazios, nota-se que a porção norte do distrito possui uma maior concentração populacional, enquanto na parte sul a área urbanizada se restringe apenas as faixas de domínio das duas vias principais: José Spillere e Av. José Ronchi, pois caracteriza-se como uma área mais rural.

A área norte do distrito só vem crescendo enquanto a sul estacionou em crescimento, esta em função do distrito industrial vem atraindo moradores dos municípios e estados vizinhos principalmente do Paraná, eles se concentram nesta área devido à proximidade com o local de trabalho e também em função desta ser a área mais urbanizada contendo uma maior oferta de imóveis.

No mapa também se percebe que existe muitas áreas vazias na porção central do distrito, a maior dessas compreende uma parte do recorte de intervenção onde existe uma enorme área vazia seguida pela presença do campo de futebol privativo. Isto mostra que o distrito esta em processo de formação e ainda possui muitas áreas livres de crescimento e expansão urbana.





4.2.4 Gabaritos:

Como pode-se perceber no mapa de cheios e vazios existem muitas áreas a serem ocupadas ainda no distrito, por isto a verticalização não é algo presente neste recorte. O distrito apresenta muitas áreas de expansão urbana em seu traçado, devido este fato encontramos apenas dois pontos isolados de verticalização.

É previsto pelo plano diretor que apenas a área que envolve as duas vias estruturadoras do distrito podem atender a demanda pela verticalização comportando até quatro pavimentos.



□ 1-2 pavimentos ■ 4 pavimentos - - - - Recorte terreno



Mapa 16: Mapa de gabaritos
Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora





4.2.5 Condicionantes do terreno



- | | |
|--|--|
|  Equip. Institucional |  Paradas de ônibus |
|  Via arterial |  Vegetação preservada |
|  Linha de ônibus |  Recorte do terreno |

Mapa 17: Mapa de condicionantes do terreno
Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora



4.2.6 Topografia do terreno

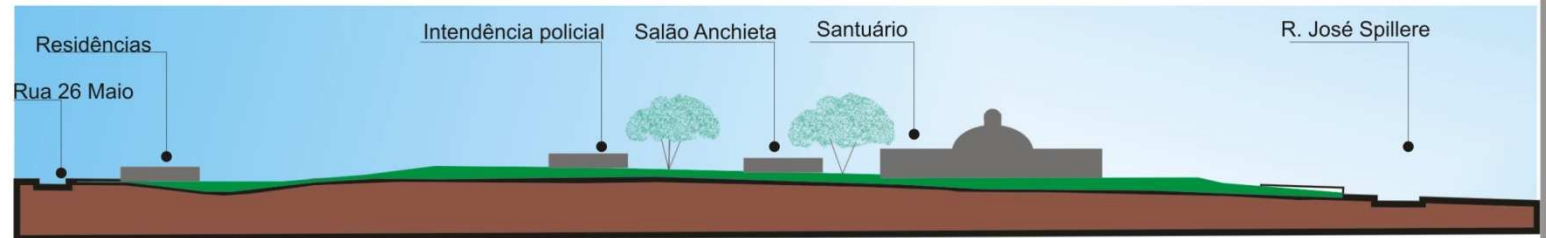


Figura 26: Corte AA'

Fonte: Arquivo pessoal

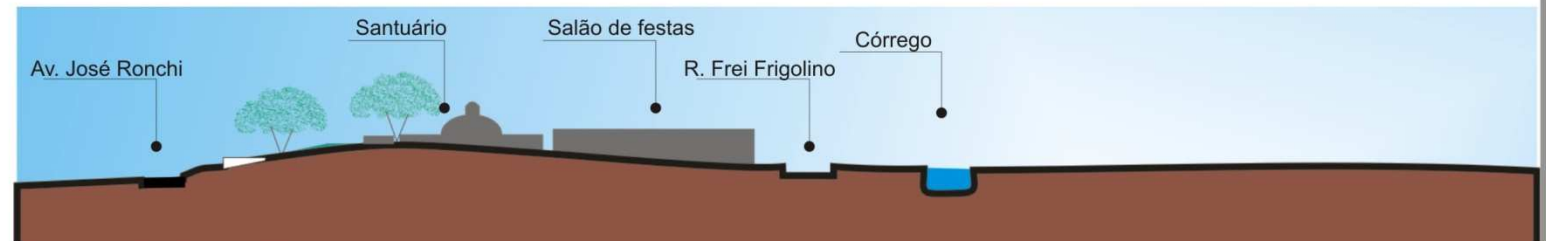


Figura 27: Corte BB'

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 28: Skyline da Rod.

Fonte: Arquivo pessoal

A partir dos corte nota-se que as edificações existentes na quadra localizam-se em uma cota elevada ao nível da rua, o terreno apresenta um grande desnível em relação a esta chegando a 10 metros, a presença abundante de vegetação, e o corego d'água tornam-se também outros condicionantes.



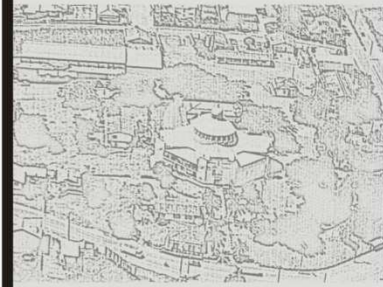
4.2.7 Edifícios passíveis de demolição

Analisando o recorte da área optou-se pela demolição de algumas edificações, esta escolha partiu de um estudo de potencialização do recorte, desta linha de pensamento, optou-se pela retirada dos seguintes equipamentos:

Figura 29: Edificações à demolir



Fonte: Ortofoto IPAT, modificada pela autora
Fotos arquivo pessoal



4.2.8 Fotos da área

Figura 30: Fotos área



Foto 1: Vista da Rod. José Spillere

Fonte: Arquivo pessoal



Foto 2: Vista Rua Frugêncio Caroli

Fonte: Arquivo pessoal



Foto 3: Vista da Rod. José Spillere

Fonte: Arquivo pessoal

Esquema localização



4.2.8 Fotos da área

Figura 31: Fotos área



Foto 5 :visão campo p/ santuário



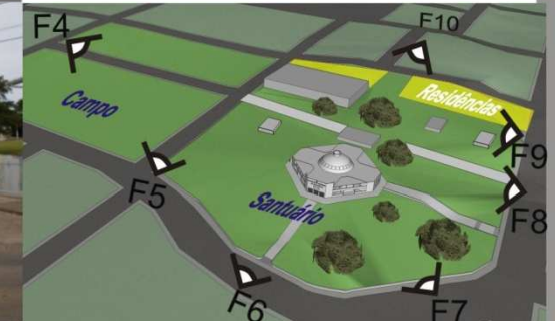
Foto 6 -Rua transição entre os terrenos



Foto7- Santuário



Foto8- Praça Santuário



Esquema localização



Foto9- Rua acesso veículos a quadra



Foto10 Área implantação Centro Comunitário

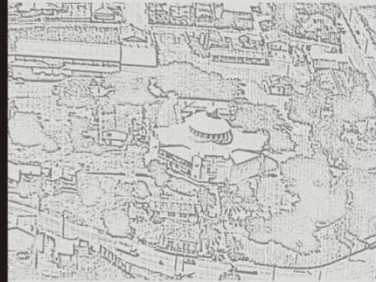


Foto12 -Terreno Vazio fundos do Santuário

Fotos demonstrando situação atual a da área, nota-se a relação existente entre os dois terrenos, assim como a relação do terreno do Santuário com as residências existentes ao fundo do lote que serão preservadas

Fonte: Arquivo pessoal





4.3 Análise da implantação:

Santuário Diocesano



Figura 32: Implantação do Santuário

→ Rod. José Spillere - - - - - Caminho dos romeiros

A quadra surgiu com a implantação do Santuário juntamente com o Salão Anchieta, pode-se notar que ela é uma estrutura espontânea, foi surgindo aos poucos, através de ações comunitárias

O Santuário e Salão Anchieta fundados em 1967 nasceram com sua frente voltadas a oeste, mesmo esta sendo a pior orientação solar explica-se este fato pois a aglomeração urbana

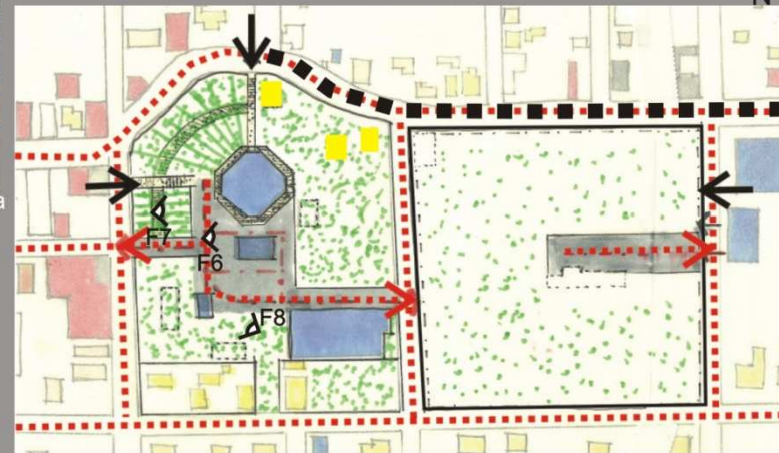
Fonte: Elaborado pela autora

existente até o momento localizava-se neste ponto, e também porque assim o edifício manteria a perspectiva com a via de principal ligação a Nova Veneza.

Atualmente esta situação inverte-se em importância, pois o maior número de peregrinos e visitantes que chegam ao santuários primeiramente vêm as costas das edificações.

Figura 33: Análise da implantação:

Santuário Diocesano



Esquema fluxos atuais da quadra

- Fluxo veículos
- Fluxo pedestres caminho brita
- Fluxo pedestres caminho grama
- Caminho romeiros



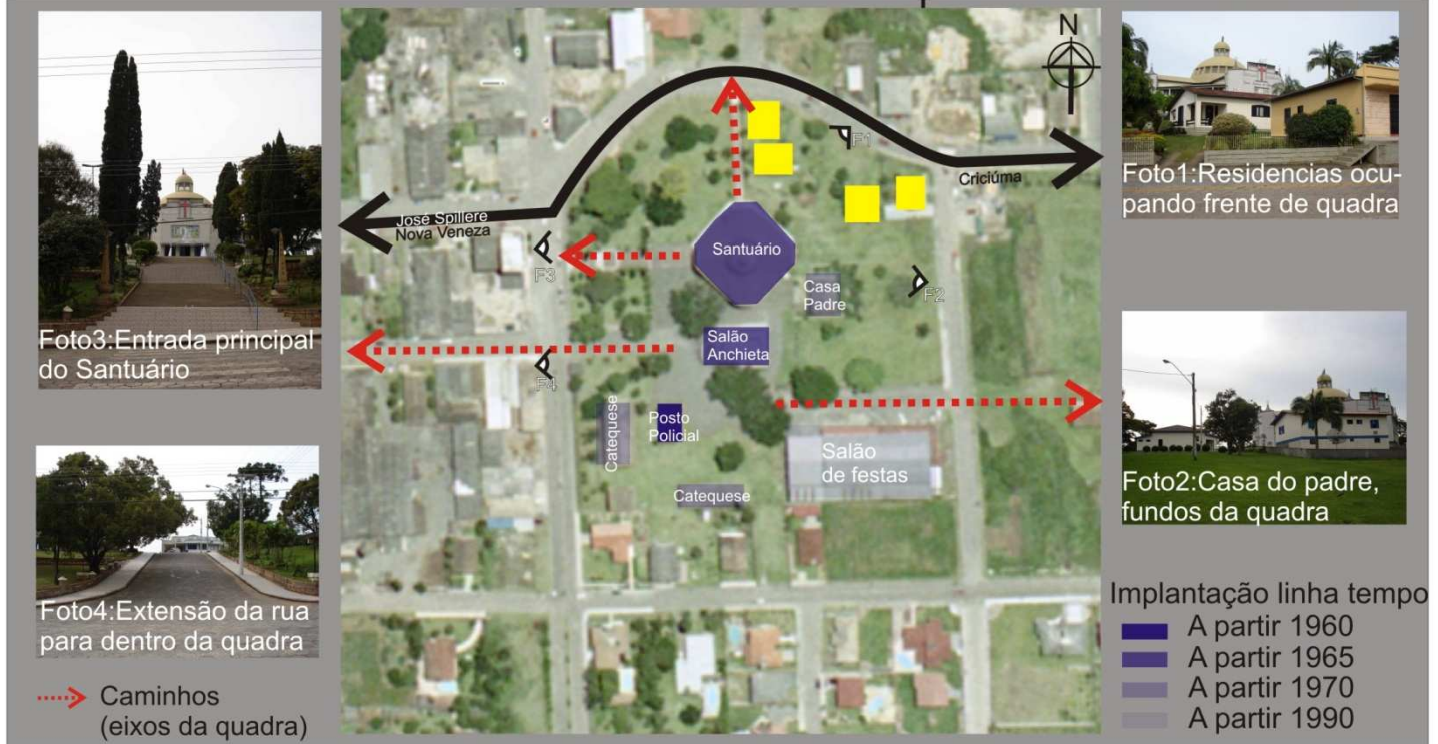
Na praça também podemos perceber na falta de traçado a espontaneidade que a fez surgir, pois não existe um caminho definido e pensado para o pedestre, mais sim áreas de grama e brita onde se circula livremente. Nesses caminhos traçados pela própria população não existe uma separação entre os veículos e os pedestres todos ocupam o mesmo espaço.

O trajeto de chegada dos romeiros se faz presente pela Rod. José Spillere, onde existe um projeto de caminho dos romeiros até então não concluído. No ponto de chegada dos romeiros não se idealizou nenhum projeto de conclusão deste caminho, ele não tem uma continuidade até o Santuário, isto é quebrado por uma edificação que obstrui este trajeto

Fonte: Elaborado pela autora



Figura 34: Análise da implantação:



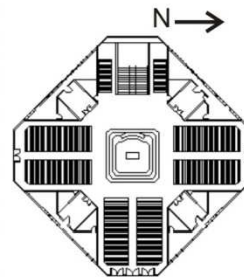
Por este motivo atualmente notamos a presença de algumas edificações fora de contexto, como a casa do padre que localiza-se no eixo visual de chegada dos transeuntes, como também algumas residenciais nesta porção privilegiada do terreno, anteriormente no nascimento do Santuário elas exerciam a função de fundos da quadra. Hoje a situação se inverteu. As diversas edificações que compõem a quadra surgiram a partir da necessidade da população

com isso nasceram edificações pensadas isoladamente a maioria sem projeto algum. Faz-se exceção ao salão de festas e o Santuário que possuem um projeto. Assim a fragmentação é uma característica marcante nesta implantação, devido a dispersão dos edifícios e falta de planejamento.

Fonte: Elaborado pela autora



Figura 35: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra Santuário Diocesano



Térreo s/ escala

A primeira construção que deu início a estruturação do conjunto da quadra, partiu do Santuário diocesano.

Sua planta em formato de cruz, preenchida pelo volume das sacadas laterais, transforma sua planta em um octógono.

Após a reforma de 2004 adicionou-se o elemento da cúpula, na estrutura do Santuário, esta é a única modificação existe na planta original.



O formato do Santuário faz com que ele tenha quatro entradas sendo que não apenas a principal apresenta uma marcação, todas possuem tanto a marquise, quanto os panos de fachada com altura elevada ao telhado, estes panos, quebram a monotonia da fachada e se destacam criando uma hierarquia que marca a distinção de acessos.



Nota-se a presença das varandas em toda a extensão da planta, estas estão demarcadas pela presença ritmada das colunas, que trazem uma ilusão de verticalidade a fachada marcadamente horizontal.

No interior destas encontra-se brises que trazem iluminação natural para dentro do Santuário, estas também caracterizam-se pela horizontalidade.

Fonte: Elaborado pela autora

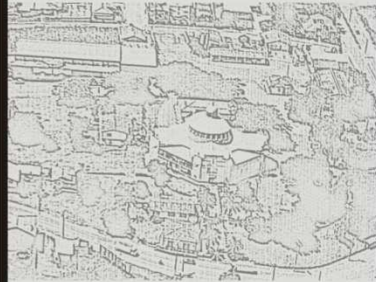
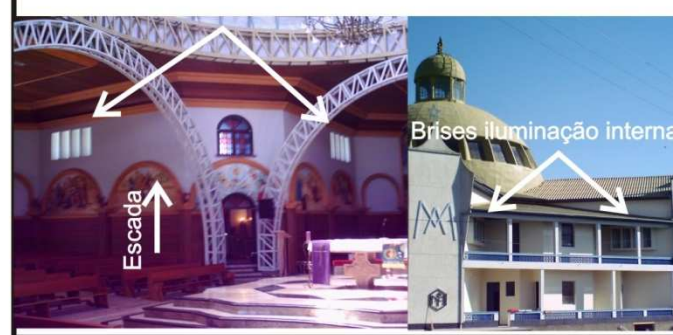


Figura 36: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra Santuário Diocesano



As inúmeras varandas não possuem funcionalidade ao edifício, seu acesso a elas é restrito, sendo que estas não apresentam uma ligação com a parte interna do Santuário, são meras varandas decorativa.



O formato de sua planta baixa, e a presença da cúpula, dão um ar de imponência ao local, a presença da luz difusa vinda do alto pelos vitrais da cúpula, exercem no local uma atmosfera agradável ao ambiente.

Internamente a estrutura do edifício é muito mais interessante que externa, seu ambiente é extremamente acolhedor e reflexivo.



Um elemento bastante marcante internamente é a presença da água, materializada na forma da gruta, já que esta é a marca de Nossa Senhora do Caravaggio, seus milagres envolvem sempre a presença da água.

O acesso principal a gruta ocorre internamente a igreja, seus acessos ao meio externo, são pequenas portas localizadas nas laterais do Santuário.

Fonte: Elaborado pela autora

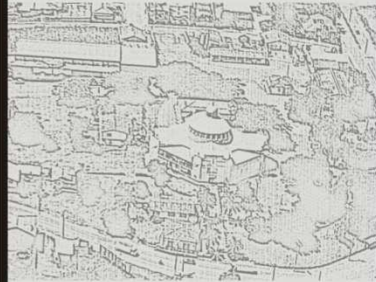


Figura 37: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra

Salão Anchieta



O salão Anchieta foi concebido juntamente com o Santuário em 1967, estas edificações são as únicas projetadas conjuntamente, por isto apresentam uma linguagem arquitetônica semelhante. A presença dos elementos varanda e colunas novamente aparece nesta edificação. A relação da horizontalidade quebrada pela verticalidade das colunas também é encontrada neste edifício.



Assim como é presente no santuário, esta edificação também apresenta a marcação de entrada utilizando um pano de fachada que ultrapassa altura do telhado, este destaca a hierarquia desta fachada. O pano atravessa toda a extensão da fachada frontal terminando em ambos os lados como colunas.



Na composição das fachadas nota-se a repetição das janelas, estas mantêm a mesma estrutura nos lados norte/sul. Suas aberturas mantêm a forma vertical nestas fachadas, porém isto não ocorre na fachada principal, onde a horizontalidade é presente.

Fonte: Elaborado pela autora



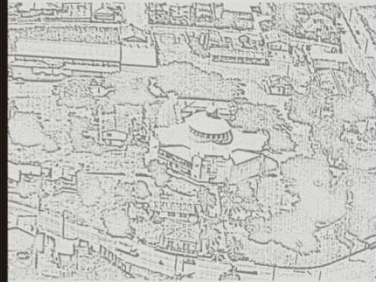


Figura 38: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra

Salão Anchieta



A planta original apresentava uma simetria lateral (Figxxx), na parte do auditorio, hoje com a descaracterização da planta devido a construção de anexos isto de perdeu.

O anexo criado neste edifício, abrange a parte de banheiros públicos. Anteriormente este espaço constitui-se de uma das coxias do palco, ele foi ampliado e virou os banheiros. No pequeno espaço foi criado



No pequeno espaço foi criado dois banheiros masculino e feminino, por onde se acessa ambos pela mesma porta de entrada possuindo o lavatório em comum.

O salão foi criado com a função de auditório para receber encontros e eventos, não só pertencentes ao Santuário, mais também de toda a comunidade, como não existe nenhum outro auditorio em todo o distrito ele é utilizado



também pela escola e seminário que são equipamentos vizinhos ao Santuário. Não esquecendo que o equipamento pertence ao Santuário, não é um equipamento publico municipal.

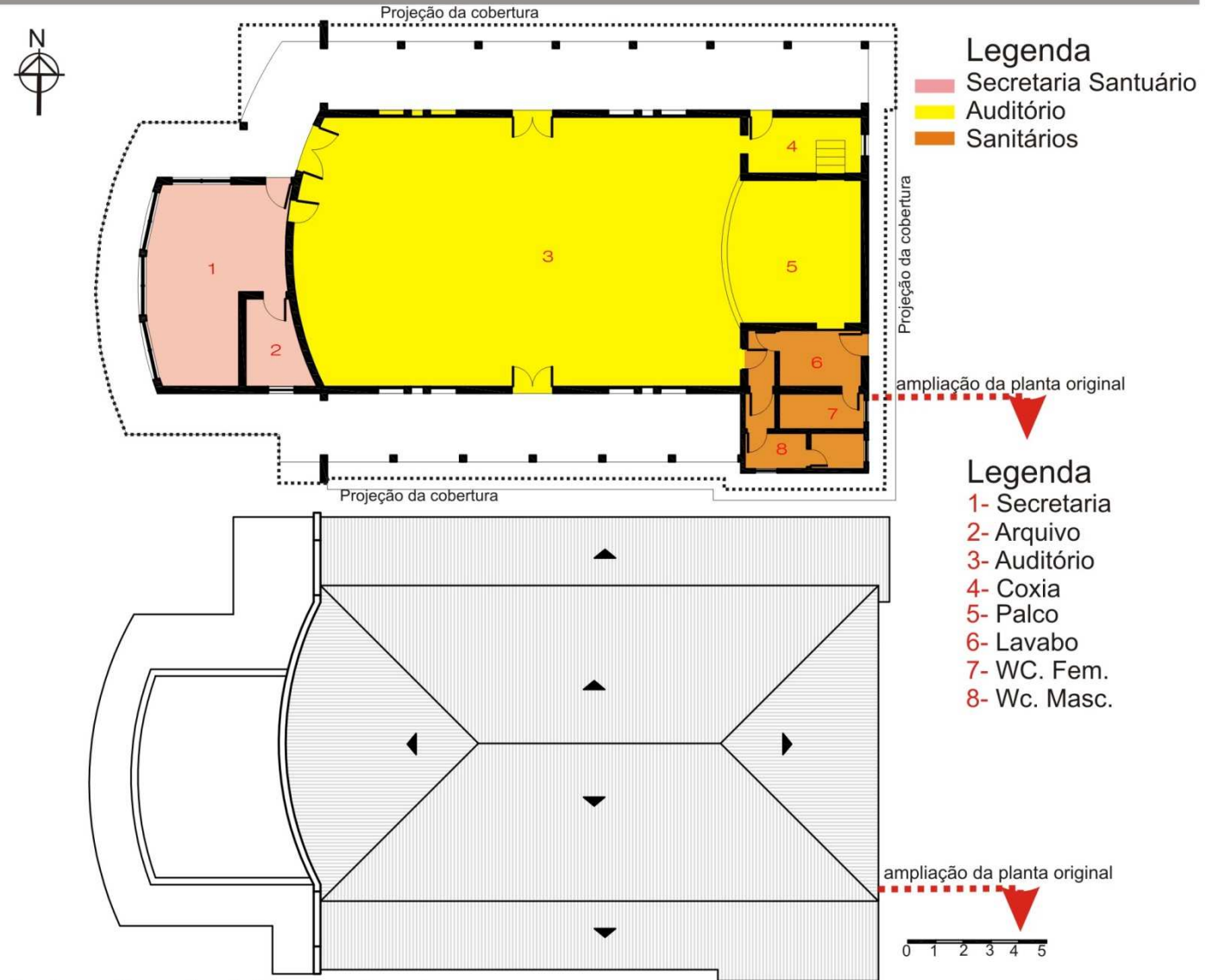
Além do auditório a secretaria do Santuário também localiza-se neste edifício.

Fonte: Elaborado pela autora



Figura 39: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra

Salão Anchieta



Fonte: Levantamento elaborado pela autora

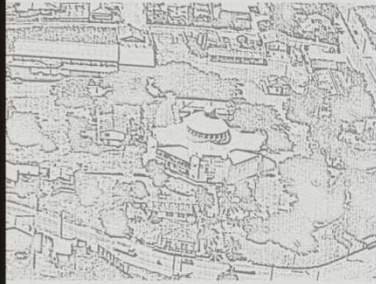
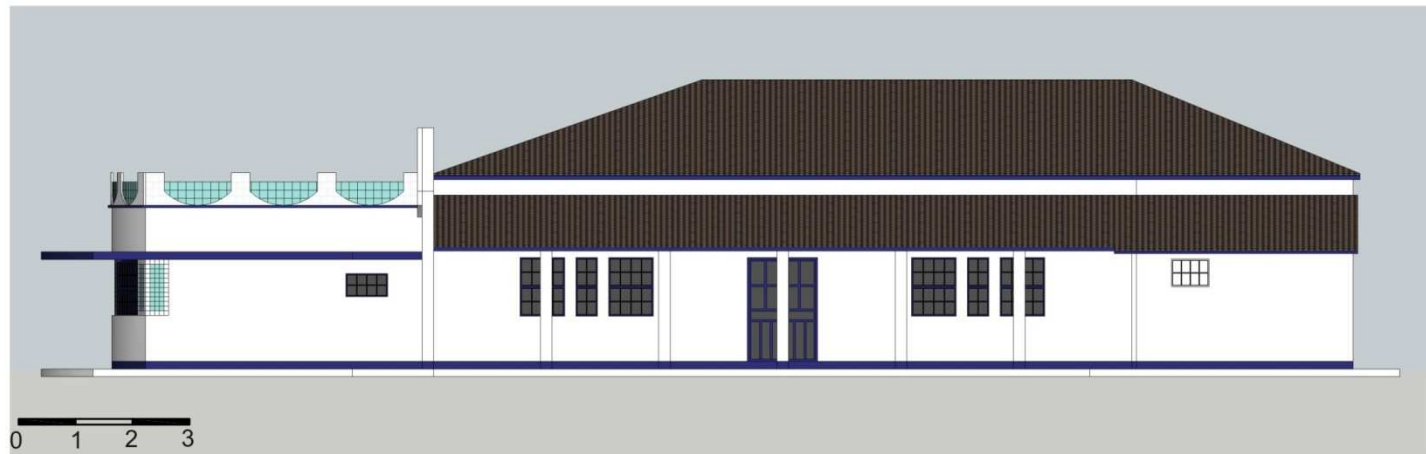


Figura 40: Fachadas

Salão Anchieta



Fachada Frontal



Fachada Sul

Fonte: Levantamento elaborado pela autora

CAPÍTULO



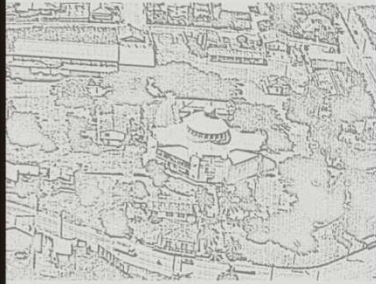
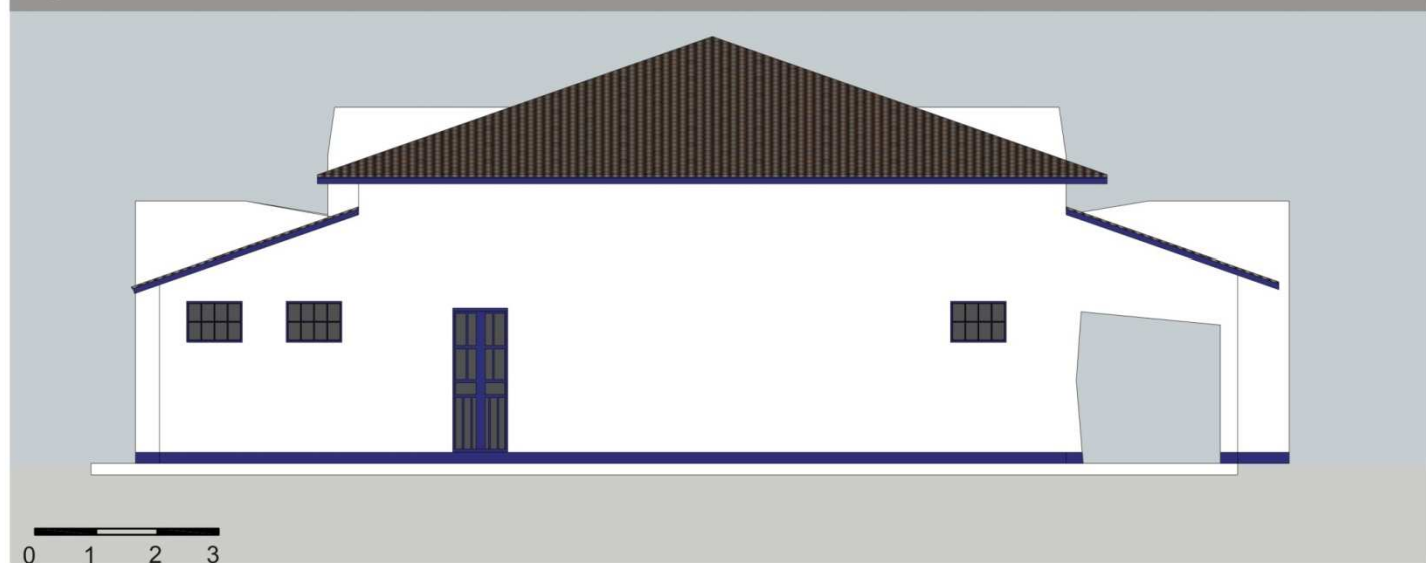
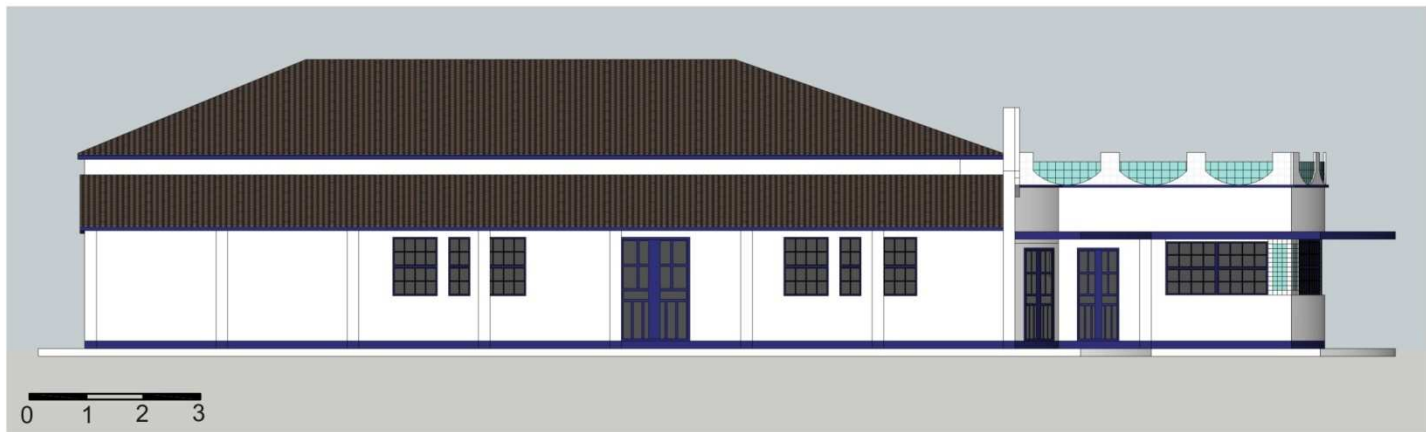


Figura 41: Fachadas

Salão Anchieta



Fachada Leste



Fachada Norte

Fonte: Levantamento elaborado pela autora



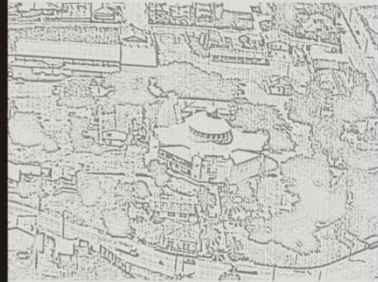


Figura 41: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra Intendência Policial



Primeiramente possui a função de residência, sua construção é anterior a do Santuário pois pertencia a José Spillere, doador do terreno para a construção dos edifícios religiosos. Posteriormente sua residência também foi doada a Igreja, ganhando o uso de agência dos correios, hoje transformada em posto policial.



Suas características não se assemelham em nada ao restante das edificações da quadra. Elementos como as varandas e marcação das colunas são encontrados também nesta edificação, porém nenhuma relação foi feita intencionalmente, já que este edifício é anterior a todo o restante da quadra e na época não pertencia a estrutura da igreja e sim era uma edificação particular.

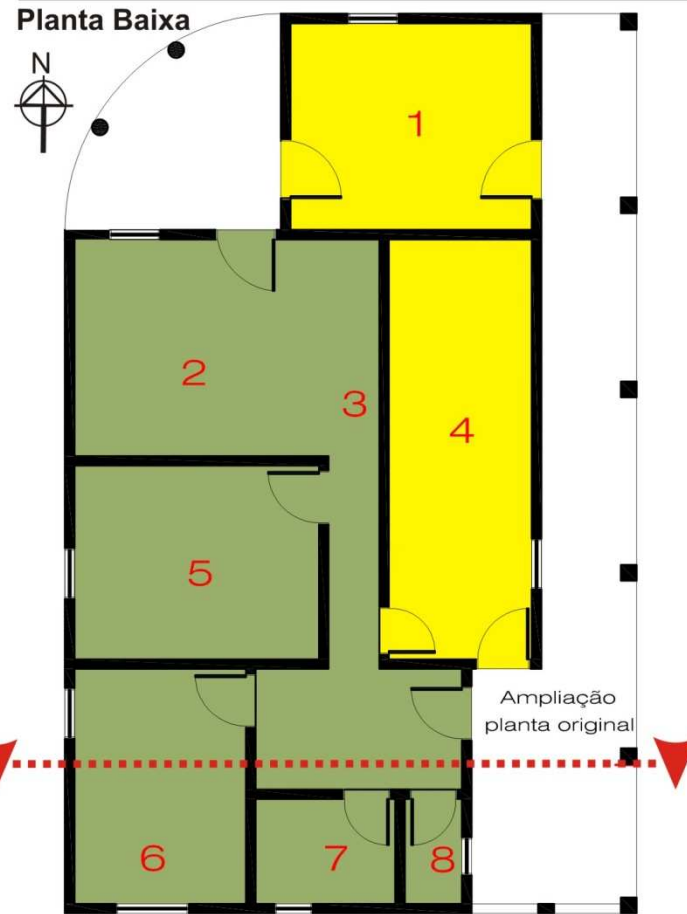


Sua estrutura esta em estado precário de conservação, algumas reformas e descaracterizações foram realizadas neste edifício. Assim como nos demais edifícios da quadra neste também utiliza-se as cores branco e azul, este é o único elemento visual de ligação entre eles existentes hoje na quadra.

Fonte: Elaborado pela autora



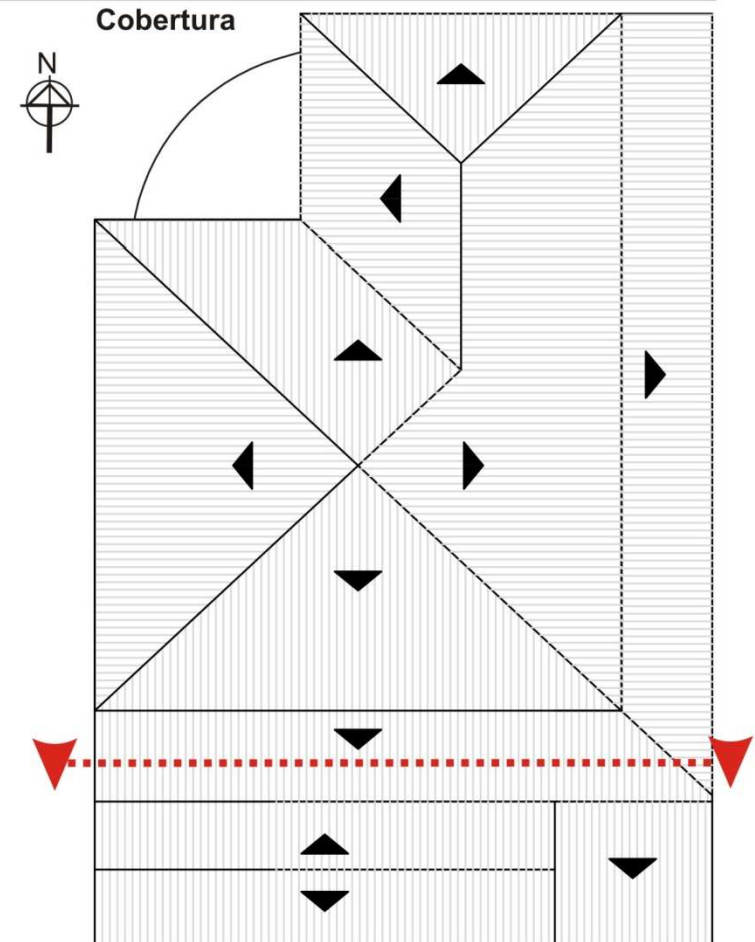
Figura 42: Planta Baixa



Legenda

- | | |
|---------------|---------------|
| 1- Depósito | 5- Dormitório |
| 2- Recepção | 6- Cozinha |
| 3- Circulação | 7- Banheiro |
| 4- Depósito | 8- Depósito |

Intendência Policial



Legenda

- | | |
|--|-----------------------|
| | Posto policial |
| | Depósito do Santuário |

0 1 2 3 4 5

Fonte: Levantamento elaborado pela autora



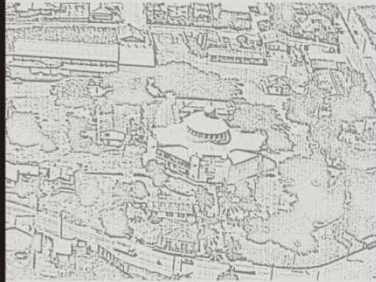
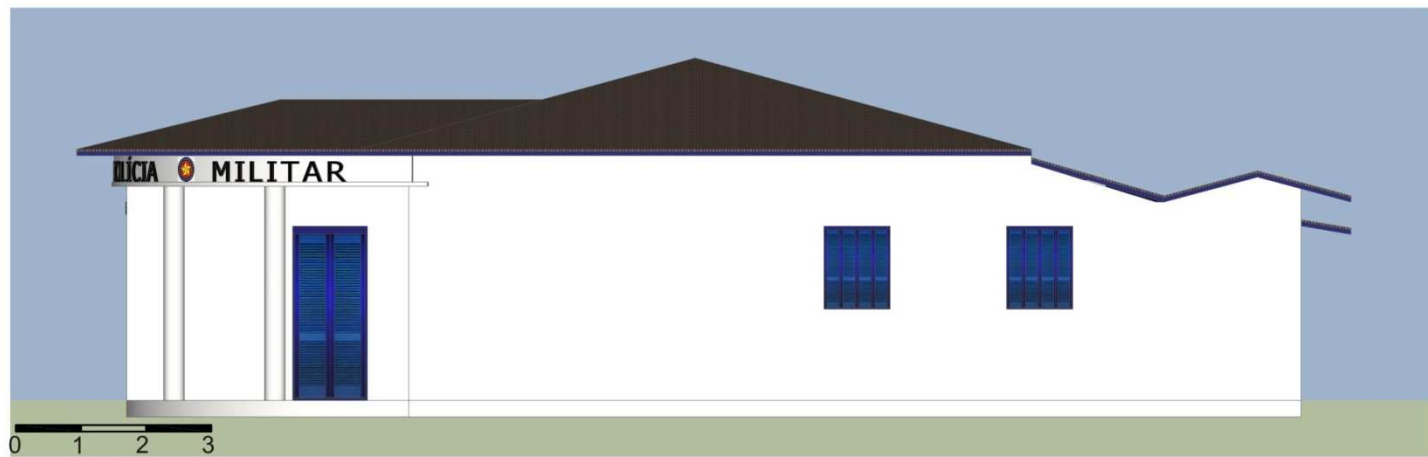


Figura 42: Fachadas

Intendência Policial



Fachada Frontal



Fachada Oeste

Fonte: Levantamento elaborado pela autora



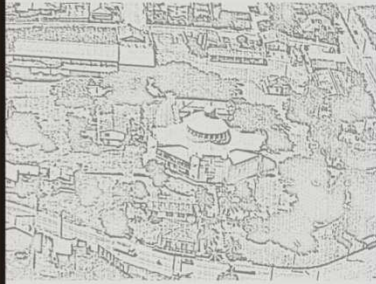
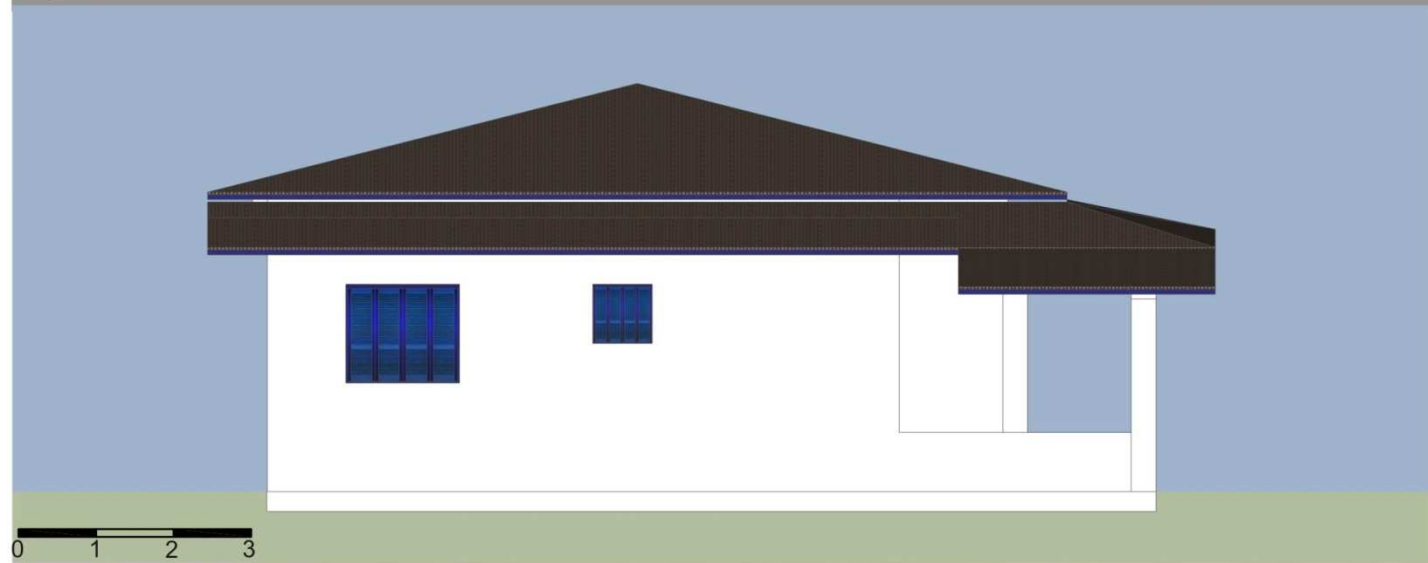


Figura 43: Fachadas

Intendência Policial



Fachada Sul



Fachada Leste

Fonte: Levantamento elaborado pela autora



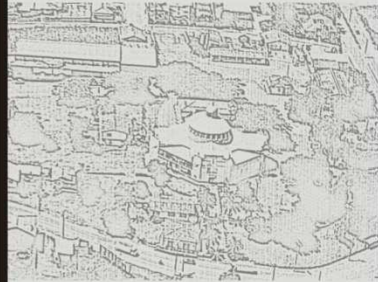


Figura 44: Análise arquitetônica dos edifícios que compõem a quadra

Salão Festas



Esta é a edificação mais nova que compõem a quadra, além do Santuário a única que apresenta um projeto arquitetônico, porém como esta também é uma obra comunitária e sem recursos, muitas alterações foram feitas no projeto inicial para que assim pudesse ser construído. A presença mais uma vez das varandas, também é percebida neste edifício, porém não se buscou através delas executar uma relação com os demais



edifícios que compõem a quadra. O uso da cor azul e branco é um elemento pensado em todas as edificações e também esta presente aqui. O salão de festas surgiu da necessidade de um espaço para comemorações e eventos, esta função ocorre no primeiro pavimento, com pé direito duplo, no subsolo de acesso direto com a rua funciona um restaurante sem vínculo com o Santuário.



O uso do Salão de festas é algo restrito a ocasionalidade de algum evento, não funciona como um local de encontro e atividades da comunidade. Seu edifício assim como quase todos que compõem a quadra apresenta um anexo, esta cobertura em anexo é utilizada apenas quando ocorre a festa do Caravaggio, pois alguns eventos transcorrem neste local.

Fonte: Elaborado pela autora



4.3.2 Conclusão da análise







Fonte: Arquivo pessoal



Implantação

Legenda

-  Intendência policial
-  Santuário
-  Salão Anchieta
-  Salão de Festas



A pequena relação existente na implantação dos edifícios é visível na quadra do Santuário. As edificações foram surgindo espontaneamente, através de obras comunitárias.

A relação entre as edificações existentes, e sua composição na quadra sempre foi o algo irrelevante para as construções desta quadra já que todas elas surgiram através de ações comunitárias por isso a questão financeira

sempre ocupou o primeiro plano.

A falta de planejamento prévio ocasionado pela ausência de um projeto nas edificações é notada claramente na presença de pequenos anexos em todas.

Assim a falta de um dialogo comum para todas as edificações e a ausência na implantação, de uma composição de espaços são as principais carências da quadra.





5.1 Centro Cultural

Arquiteto Flávio Kiefer, Bagé, RS

O projeto tem como objetivo revitalizar primeiramente um pequeno trecho de uma vila operária, esta primeira área de intervenção é formada por três construções vizinhas: duas casas geminadas a oeste, as ruínas do teatro no centro e a capela a leste. Optou-se em transformar a antiga edificação residencial a principal do conjunto em museu. “Esta vai centralizar as pesquisas e o acervo da memória local, e servirá também como apoio a visitantes. Além da sede da Associação Pró-Santa Thereza, a construção abriga área de exposições, um pequeno auditório (34 lugares), sala para cursos, café e serviços.” (SERAPIÃO, 2009)

Segundo Serapião (2009) para que o novo edifício dialogasse com os vizinhos, a primeira peça idealizada pelo arquiteto foi uma mesa metálica que reconstituiu o perfil da antiga volumetria do teatro “[..] não de forma científica, pois não tínhamos a altura exata, lembra Kiefer”. A nova volumetria se alinha as edificações vizinhas.

“Sob a mesa, o arquiteto criou a atual sala, que em sua maior parte é fechada com alvenaria [...] embora alguns setores auxiliares sejam de concreto aparente”. (SERAPIÃO, 2009)

A escolha desta obra como referencial, baseia-se na relação que o arquiteto faz com as edificações existentes, a preocupação em não agredi-las com a inserção da nova edificação. O uso de uma arquitetura simples e transparente contrasta com os adornos e a opacidade das outras edificações. Mais uma vez o concreto aparente funciona como um aliado na busca da simplicidade e pureza das formas.

Figura 45: Imagens Vila Operária



Fonte: Arcoweb (2009)



5.2 Santuário Urbano - Atualização Tipológica do Espaço Sagrado

Autor - João Carlos Santos Kuhn

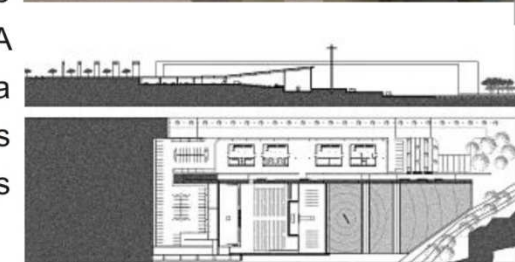
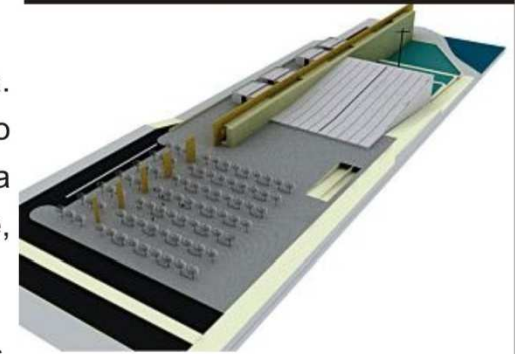
O projeto baseia-se no conceito de convivência religiosa. Utilizando de elementos com significação para o catolicismo, recriando espaços simbólicos de extrema vocação sensorial. A partir de uma implantação ordenada por eixos lineares paralelos à profundidade do lote, o autor caracterizou no projeto a idéia de peregrinação católica.

A movimentação e a passagem por espaços seqüenciais, assim, são a tônica do projeto, o que pode ocorrer tanto através dos ambientes externos quanto dos internos. Nesse sentido, as proporções alongadas entram como protagonistas da arquitetura, na medida em que oferecem a retenção de tempo necessária à conexão entre o urbano e o sagrado. (KUNT, 2008)

O projeto da capela juntamente com a praça dialoga em um sistema único religioso. Através do eixo articulador do projeto, este “[...] foi transformado em muro - ou galeria -, pelo qual o visitante pode caminhar internamente, de forma a tornar evidente a idéia de movimentação e transição entre espaços.”(KUNT, 2008)

A escolha do referencial baseou-se na forma como o projeto guia o visitante e trás a tona a expectativa, pela chegada a um lugar sagrado. A utilização do percurso fazendo o visitante compreender que está prestes a ver ou sentir um espaços diferenciados. As menções a elementos sacros e simbólicos do catolicismo como à água e a luz, também estão presentes no projeto de forma sensorial ao visitante.

Figura 46: Imagens Santuário



Fonte: Arcoweb (2008)



5.3 Centro de pesquisa em comunicação Arquiteto Tadao Ando Architects. Treviso, Itália

O projeto prevê a restauração e ampliação da palladiana Villa Pastega Manera. O programa para o centro de pesquisa previa não só a restauração dos prédios existentes, mas também a criação de novos espaços com múltiplas atividades.

O programa era amplo, multidisciplinar, e demandava área considerável para construção [...]. Desde o início, achei que a paisagem campestre onde a vila se situava não deveria ser espoliada. Por isso, as novas edificações ficaram no subsolo. (ANTONIO, 2001 apud ANDO, TADAO)

Além das colunas marcando um caminho a ser seguido todo o restante das intervenções localizam-se no subsolo. Sua postura entre intervir e preservar é marcante na composição do seu projeto, o uso do concreto puro e simples faz com que a obra não se sobressai ao conjunto histórico e faz uma referencia “à obra do mestre italiano, onde o respeito pela arquitetura palladiana original e pela paisagem são evidentes.”

Toda a intervenção no projeto foi claramente diferenciada segundo Ando, os anexos utilizaram de materiais e posturas bem diferenciadas em reação a edificação existente. Os dois estilos arquitetônicos não brigam pelo mesmo espaço, mais sim se valorizam da forma em que foram dispostos.

Figura 47: Imagens Villa Pastega



Fonte: Arcoweb (2009)





5.4 Igreja e Centro Comunitário

Arquiteto: Richard Meier, Roma-Itália

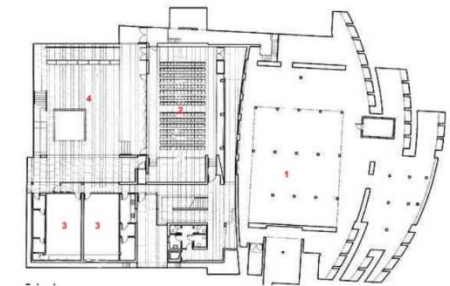
O projeto da Igreja do Jubileu se difere das demais, pois dificilmente encontramos em uma mesma edificação a junção da Igreja e Centro Comunitário, dialogando em uma mesma estrutura.

Com isso o arquiteto propôs uma distinção clara entre os volumes, onde as curvas marcam a ala sacra da edificação, “fazendo discreta alusão à Santíssima Trindade.” (SERAPIÃO, 2004 apud MEIER). A ala profana é formada por sucessivas sobreposições de quadrados e retângulos. Assim o arquiteto conseguiu o efeito de distinção entre os blocos o que deixa bem claro através da volumetria que se trata de usos e de espaços diferenciados. “A área sacra, voltada para o sul, caracteriza-se pelas curvas e abriga nave principal, capela, confessionários e altares, entre outros. Ao norte, a porção profana - que se destina ao centro comunitário e à residência do pároco - revela o predomínio das linhas retas.” (SERAPIÃO, 2004)

O projeto localiza-se em um bairro na periferia de Roma um tanto quanto povoado e que faz limite com um parque público. O centro comunitário atende os eventos de caráter religioso com salas de catequese para o ensino e perpetuação da religião, auditório, salas de reunião para a comunidade e associação de moradores, além da casa paroquial.

Fonte: Arcoweb (2009)

Figura 48: Imagens/ planta



Na parte norte constituindo a área profana o subsolo, apresenta duas grandes salas de reuniões e um auditório que se abrem para o pátio.



O térreo no mesmo nível da nave principal, ficam as áreas de trabalho dos padres e salas de catequese, que ocupam ainda o primeiro piso.



5.1 Santuário de Santa Paulina, Nova Trento, SC Herwig Shimizu Arquitetos

O projeto do Santuário foi escolhido como referencial, por evocar a busca da espiritualidade através de sua concepção arquitetônica. Sua cobertura simbolizando um manto sagrado que de maneira simbólica se lança sobre a construção, abriga a nave principal, capelas e área de apoio, além de definir os acessos ao santuário. (PAIVA, 2006)

O uso de uma arquitetura de simbolismo católico tirou proveito da iluminação natural localizada no vão central e direcionada ao céu, devido o formato de tenda da cobertura, torna o espaço repleto de luz vindo das alturas.

O acesso de pedestres ao Santuário de Santa Paulina ocorre através da escadaria ou rampa, este acesso tem início na praça central, onde se encontra a Igreja original de Santa Paulina, entre outros elementos de peregrinação ligados ao Santuário. O simbolismo do percurso realizado pelos peregrinos até a chegada ao santuário é utilizado como estratégia de projeto fazendo uma conexão entre o espaço urbano profano até o momento da chegada no espaço sagrado.

A escolha por este referencial se encontra na forma como os arquitetos elaboraram a nova edificação mantendo um diálogo com as edificações existentes e criando a simbologia da peregrinação para interligar a praça e igreja antiga com o novo santuário.

Figura 49: Imagens Santuário



Santuário, Santa Paulina



Primeira igreja Santa Paulina



Percurso chegada ao Santuário

Fonte: Arquivo particular





5.1 Centro Paroquial Wofsborg(Alemanha) 1959

Arquiteto Alvar Aalto

Nas obras de Alvar Aalto, nota-se a interligação entre os edifícios e o tratamento diferenciado que ele transmite aos espaços sagrados e profanos, o uso do simbolismo em ambos os espaços é uma característica constante em suas obras. Além da presença do campanário sempre demarcando este local enquanto marco do lugar sagrado. Estas são relações importantes para o entendimento do meu projeto que pretendo me apropriar.

Nesta obra Aalto consegue interligar os edifícios e a implantação desde o contexto urbano do local. Mais uma vez o campanário assume o papel de marco do espaço sagrado. O simbolismo católico é ressaltado com os jogos de luz criados pelo arquiteto como forma de “enfatizar o foco eucarístico como centro da celebração.” (FLEIG, 2001, p.203)

O centro paroquial localiza-se junto a uma área verde, no ponto mais elevado de uma grande avenida onde sua implantação distribui-se em torno da praça se abrindo para a avenida. O conjunto (igreja- centro paroquial) apresenta-se dividido em três partes, segundo CARVALHO(2007):

Aalto lança mão de um partido decomposto para que, separadamente, ambos os edifícios conformem e limitem uma esplanada santa – transição entre o mundano e o religioso[...] a igreja faz o fechamento da perspectiva de quem vem desde a avenida, ficando o outro lado conformado pelo “U” dos volumes do centro paroquial. Outra vez, o campanário alto funciona como marco para o conjunto[...].(MULLER, 2006)

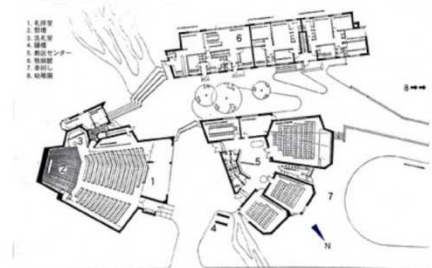
Figura 50: Igreja/ Centro/ Campanário



Igreja, centro paroquial e campanário



Conjunto, Igreja, Centro e praça



Planta baixa
Fonte: Carvalho (2007)



5.1 Igreja e Centro paroquial de Seinäjoki

Arquiteto Alvar Aalto

Alvar Aalto se dedicou a muitos projetos religiosos, neles nota-se a ênfase simbólica que o arquiteto transmite a seus espaços, neles notasse a presença da relação Igreja- Centro Comunitário.

O arquiteto através de um concurso elaborou o projeto do centro da cidade de Seinäjoki, o projeto consistiu primeiramente na Igreja e centro paroquial e posteriormente o estudo do centro cívico e administrativo do município. A junção entre estes equipamento fortaleceu a centralidade do local, relacionando funções sagradas e profanas.

A igreja situa-se em um largo onde os fieis podem se reunir para a realização das manifestações religiosas, “ela encontra-se elevada e se destaca em relação ao centro paroquial adjacente, o que contribui para um campanário bem alto, sendo este símbolo da cidade, como um elemento vertical marcante, em forma de cruz estilizada. [...] Essa diferença de atmosfera da igreja e desse espaço é um contraste entre o sagrado e o mundano.” (CARVALHO,2007)

O centro paroquial esta agrupado em torno de um espaço quadrado que se eleva em vários terraços acima da Igreja. Esse espaço dá lugar a sermões ao ar livre e grandes festividades. Em parte, o teto do centro paroquial forma igualmente um terraço. (FLEIG, 2001,p.193)

Figura 51: Imagens Vila Operária



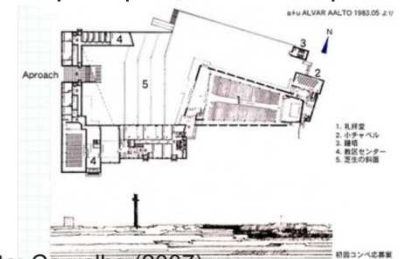
Igreja, centro paroquial e cívico



Igreja e campanário, vista da rua

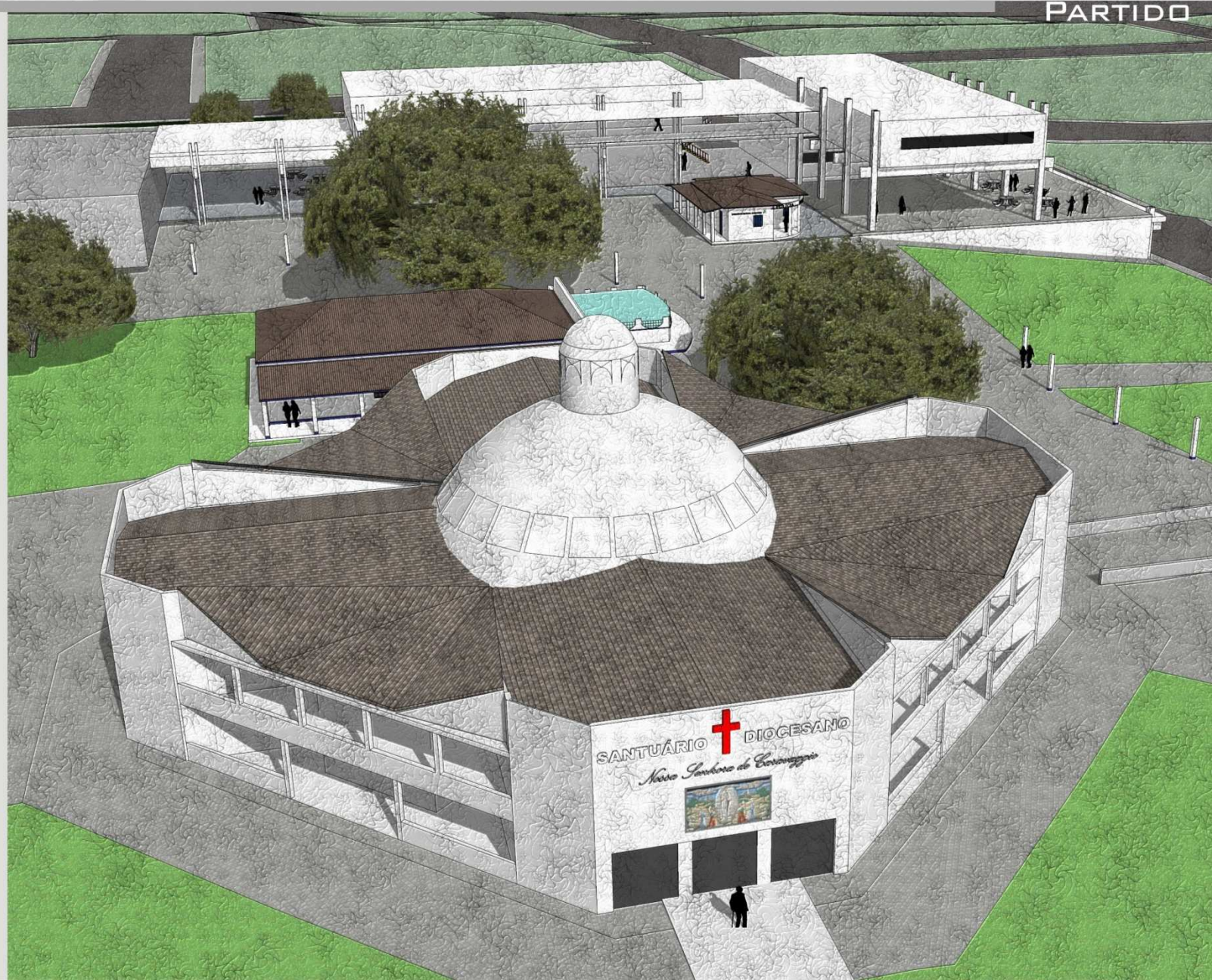


Centro paroquial, fachada e planta



Fonte: Carvalho (2007)





CAPÍTULO



6 Partido

6.1 Proposta Geral

A proposta da criação de um centro comunitário busca como intenção principal trazer à comunidade um espaço de lazer, cultura e manifestações sociais que incentivem a apropriação e a vitalidade da quadra do Santuário Diocesano, agregando qualidade de vida para a população de Caravággio.

Visto que constatou-se a inexistência de uma unidade arquitetônica no conjunto edificado da quadra, tem-se também por objetivo buscar esta unidade através do novo edifício do Centro Comunitário proposto para o local. Assim, busca-se através de elementos desta nova arquitetura criar uma percepção de conjunto as edificações da quadra.

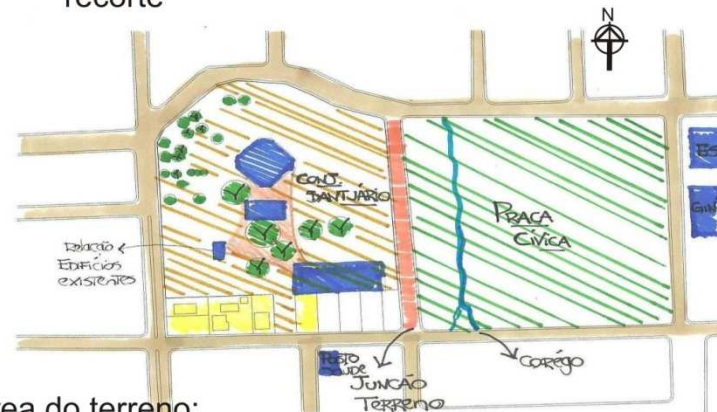
Este local exerce o papel de centralidade urbana do distrito, porém carece de áreas de lazer público para uso da comunidade. Assim, havendo uma grande área subutilizada vizinha a quadra do Santuário, buscou-se uma intervenção também neste local como forma de suprir a carência de espaços públicos da localidade e fortalecendo a sua centralidade.

Neste sentido, pelas informações já apresentadas durante a análise do recorte e a consequente constatação do considerável crescimento populacional e econômico que o distrito vem apresentando nos últimos anos, bem como diante das suas reais tentativas de emancipação, trabalhou-se também com espaços que possam, futuramente, estar acomodando as atividades e equipamento resultantes deste processo. No entanto, em uma ocupação mais imediata, estes espaços cívicos pensados e propostos podem estar acomodando uma subprefeitura, a qual já condiz com a realidade e independência do local.



6.2 Condicionantes:

- Ligação do novo edifício com os existentes, que possuem um valor histórico de identidade local;
- Carência de espaços públicos no distrito;
- Potencial religioso da localidade;
- Terreno de fácil acesso localizado na centralidade urbana;
- Córrego de águas pluviais localizado no terreno;
- Topografia acidentada;
- Vegetação de grande porte existente no recorte



Área do terreno:
6,11ha

Esquema1: Condicionantes do terreno
Fonte: Autora

6.3 Diretrizes

- Integração da área recorte, com a população local, criando espaços de convívio que influenciem para o uso e vitalidade do local;
- Criar um edifício comunitário com vinculação ao Santuário Diocesano, porém sem a influência da sacralidade existente no templo.
- Relacionar e integrar o novo edifício com as edificações existentes na quadra;
- Criar condições para se estabelecer uma unidade no conjunto arquitetônico existente hoje na quadra do Santuário;
- Estabelecer eixos de ligação que proporcionem relação e visuais com o entorno;
- Utilizar a topografia acidentada tirando partido deste condicionante, para criar a nova edificação;



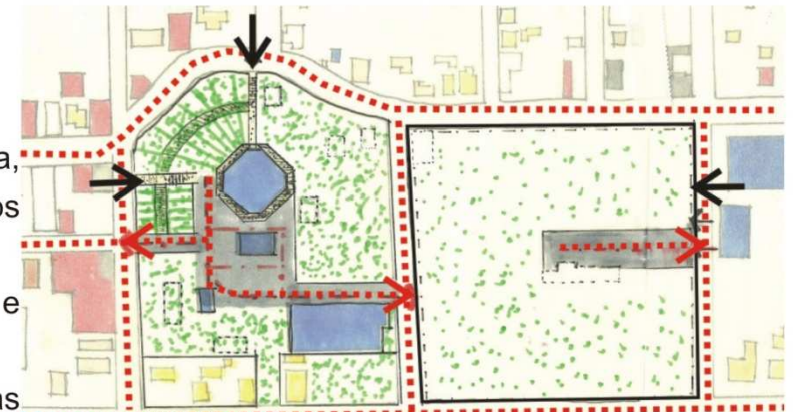


6.4 Intervenção urbana na quadra

6.4.1 Idéias geradoras de partido

Fluxos atuais de pedestres/ automóveis

- Analisando a implantação atual da quadra, nota-se a inexistência de caminhos definidos para os pedestres;
- Não existe divisão entre pedestres e automóveis por entre a quadra;
- A falta de diálogo e encaminhamento entre as edificações através dos caminhos;
- A ausência de pavimentação

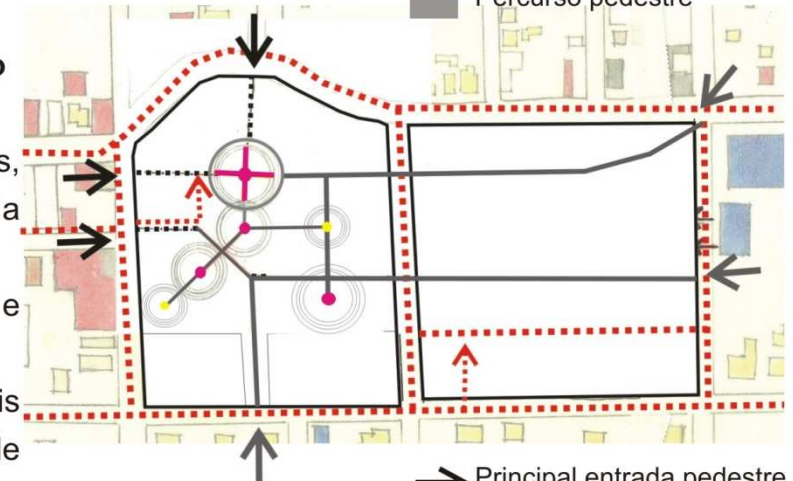


Esquema 2: Fluxos atuais
Fonte: Autora

- Principal entrada pedestre
- Principal entrada veículos
- Percurso pedestre

Proposta de fluxos para nova implantação

- Compor uma relação entre as edificações, iniciada a partir de elementos da implantação;
- Criar um trajeto contínuo e de encaminhamento, entre as edificações;
- Elaborar através de elementos conceituais de simbolismo católico a composição de implantação da quadra.



Esquema 3: Fluxos propostos
Fonte: Autora

- Principal entrada pedestre
- Principal entrada veículos
- Percurso pedestre



Estes elementos simbólicos do catolicismo segundo Pastro (1993) transmitem ao homem através dos sinais a linguagem da comunicação católica. “Como ser social, o homem tem necessidade de sinais e símbolos para se comunicar com o outro, pela linguagem, por gestos, e também para a sua relação com Deus.” (PASTRO, 1993, p.31)

Partindo do elemento da cruz conformado pela planta do Santuário, nascem às ligações destes elementos simbólicos para o restante da quadra. Como o Santuário é o ponto principal de encontro do local, é a partir deste elemento que se desenvolve o sentido do percurso realizado pela quadra.

Do encontro dos círculos nasce uma nova cruz, em cada nova cruz formada nascem novas e pequenas centralidades da quadra, que iram abranger um ponto importante de encontro e celebração, em uma menor escala que o Santuário.

Cada edifício existente na quadra simboliza um “centro”- que gera uma ação na quadra, por isso busca-se a partir dos caminhos a junção entre os centros.

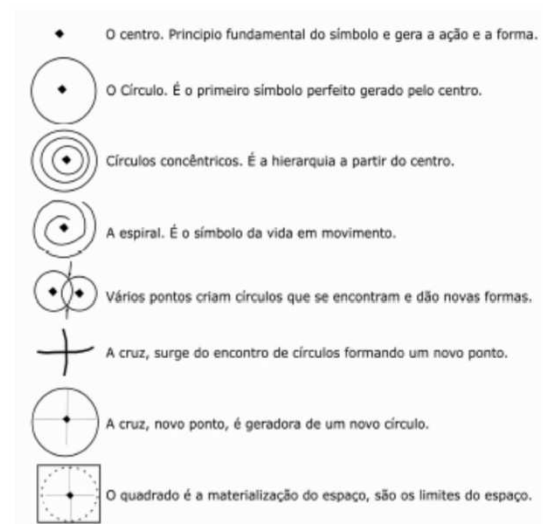
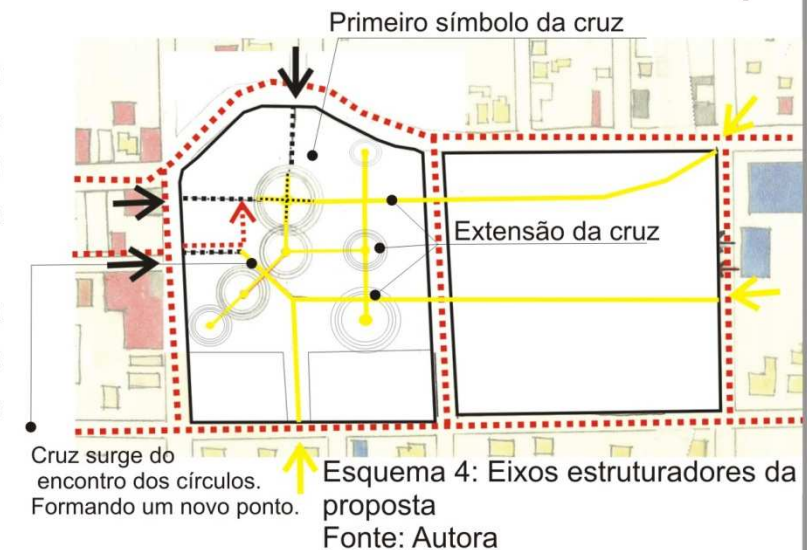


Figura 13: Sinais básicos para uma simbologia
Fonte: Pastro(2001,p.16)



6.4.2 Programa necessidades da quadra

Praça cívica	Praça Santuário	Salão Anchieta Edificação existente	Casa Beppe Edificação existente	Santuário Edificação existente	Salão de festas Edificação existente
Equipamentos públicos	Campanário	Auditório	Memorial Caravaggio	Mantém sua função atual	Mantém sua função atual
Estacionamento	Anfiteatro				
Quadra coberta poliesportiva	Elementos encaminhamento marcando o percurso do pedestre				
Mobiliário urbano	Mobiliário urbano				
Espelho d'água	Espelho d'água				
Playground	Pergolado				
Pista de skate					
Centro Comunitário					
Arte, educação, cultura, esporte e lazer	Educação para o trabalho	Oficinas trabalhos manuais	Terceira Idade.	Religiosidade popular	

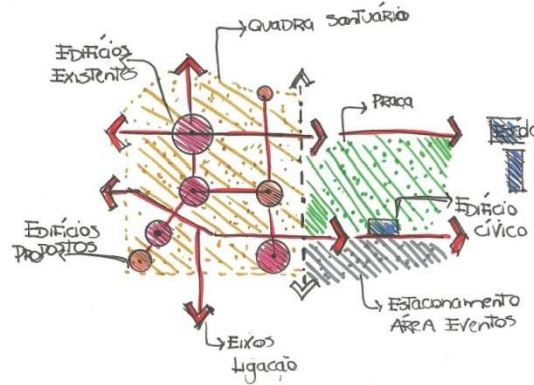


PARTIDO

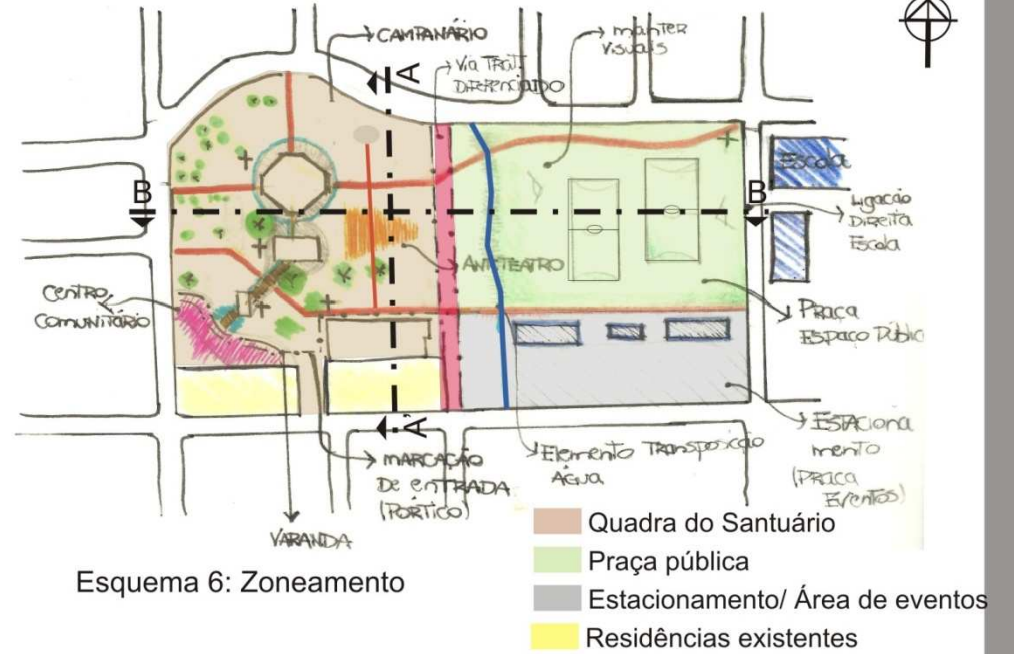


6.5 Estudos de partido

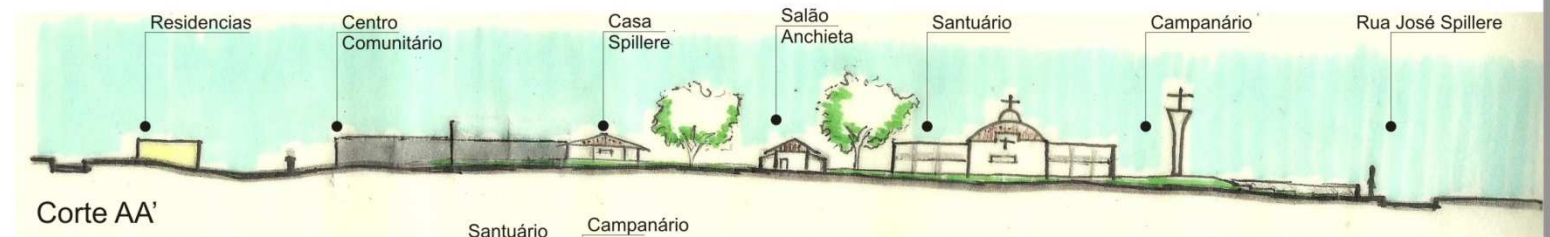
6.5.1 Primeiro Estudo



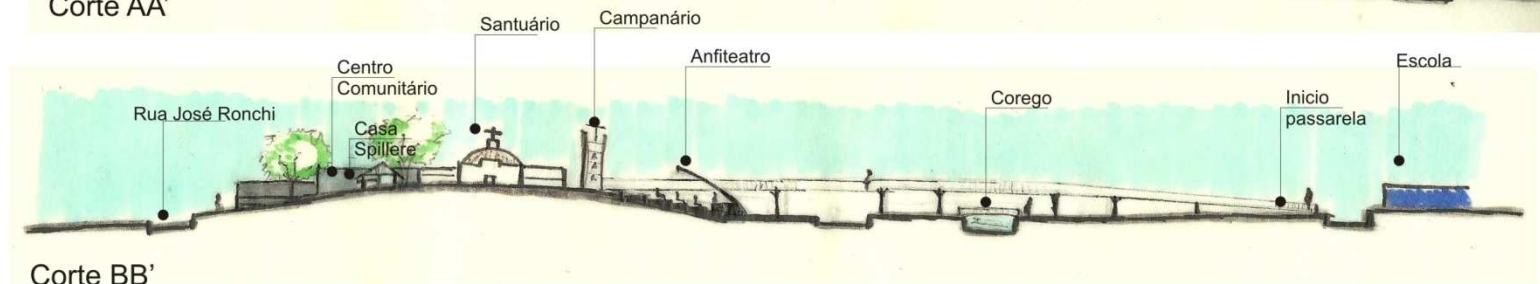
Esquema 5: Estudo do funcionamento da quadra
Fonte: Autora



Esquema 6: Zoneamento



Corte AA'



Corte BB'



6.4.3.1 Primeiro Estudo

Proposta positivos

- Localização do anfiteatro no maior desnível do terreno, aproveitando a topografia, assim como mantendo uma relação com a praça pública;
- A chegada dos romeiros ocorrerá por entre a praça, existindo uma marcação de chegada;
- A localização do centro comunitário “abraçando” a praça e a casa Spillere;
- Campanário localizado ao lado do Santuário, sem que obstrua sua visibilidade;

Pontos negativos

- A extensão do caminho dos romeiros passava por entre a quadra da praça pública, porém este caminho adquiria a condição de passarela elevada o que cortava a praça tornando uma barreira visual;

- Edifícios existentes na quadra
- Edifícios propostos
- Caminho dos romeiros
- Eixos internos (caminhos da quadra)
- Rua principal(José Spillere)



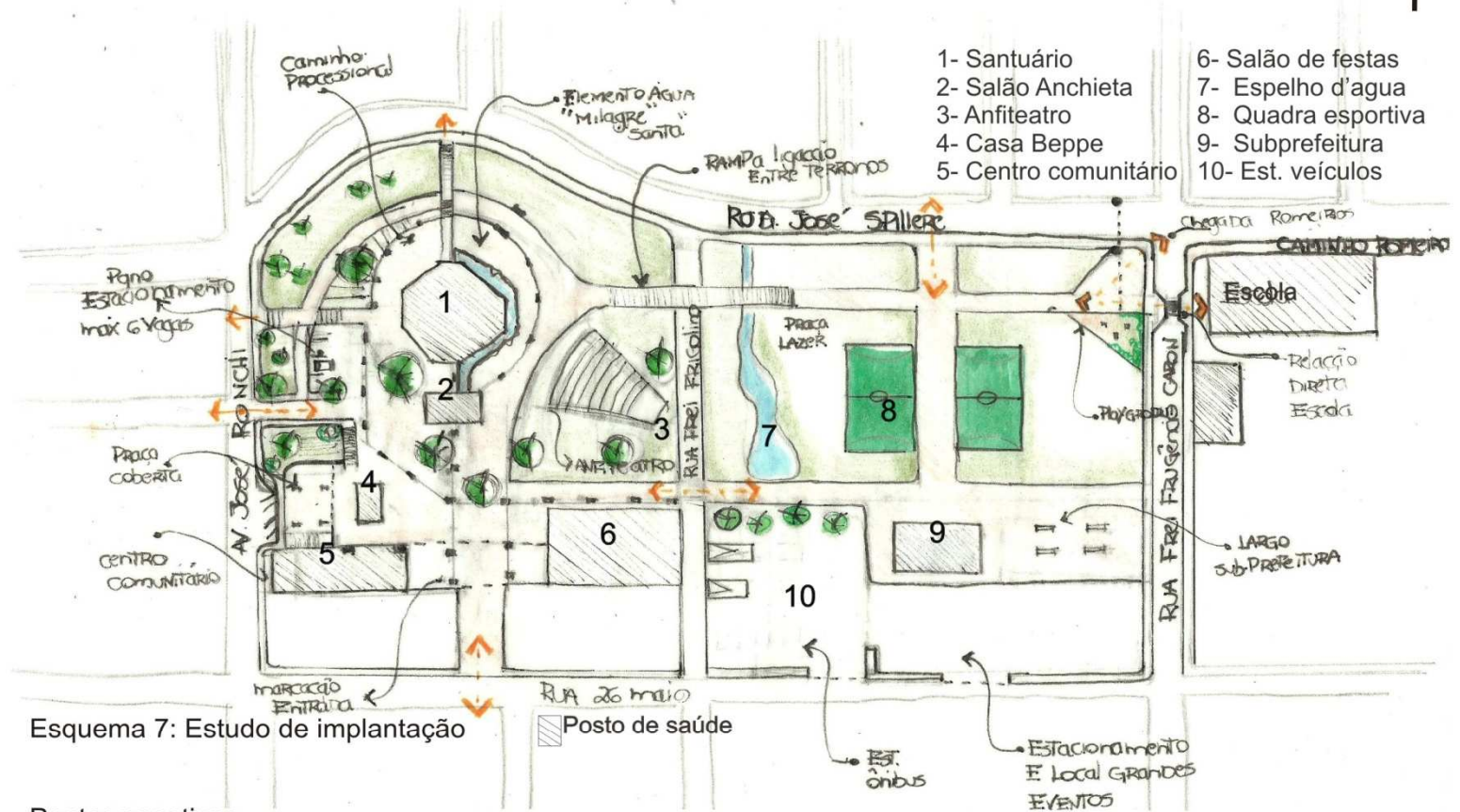
Esquema 6: Zoneamento



PARTIDO



6.4.3.2 Segundo Estudo



Pontos negativos

- A localização do anfiteatro no segundo e terceiro estudo necessitam ser repensadas, estando nesta cota tão elevada, não usufruem do desnível natural do terreno, obstruindo a visão do Santuário;

Pontos positivos

- Os edifícios cívicos foram repensados, tornando-se agora apenas um, que será a subprefeitura;
- Criação elementos de marcação e encaminhamento na quadra do Santuário, que partem do novo edifício;





6.4.3.3 Terceiro Estudo



Esquema 8: Estudo de implantação

Rua 26 maio

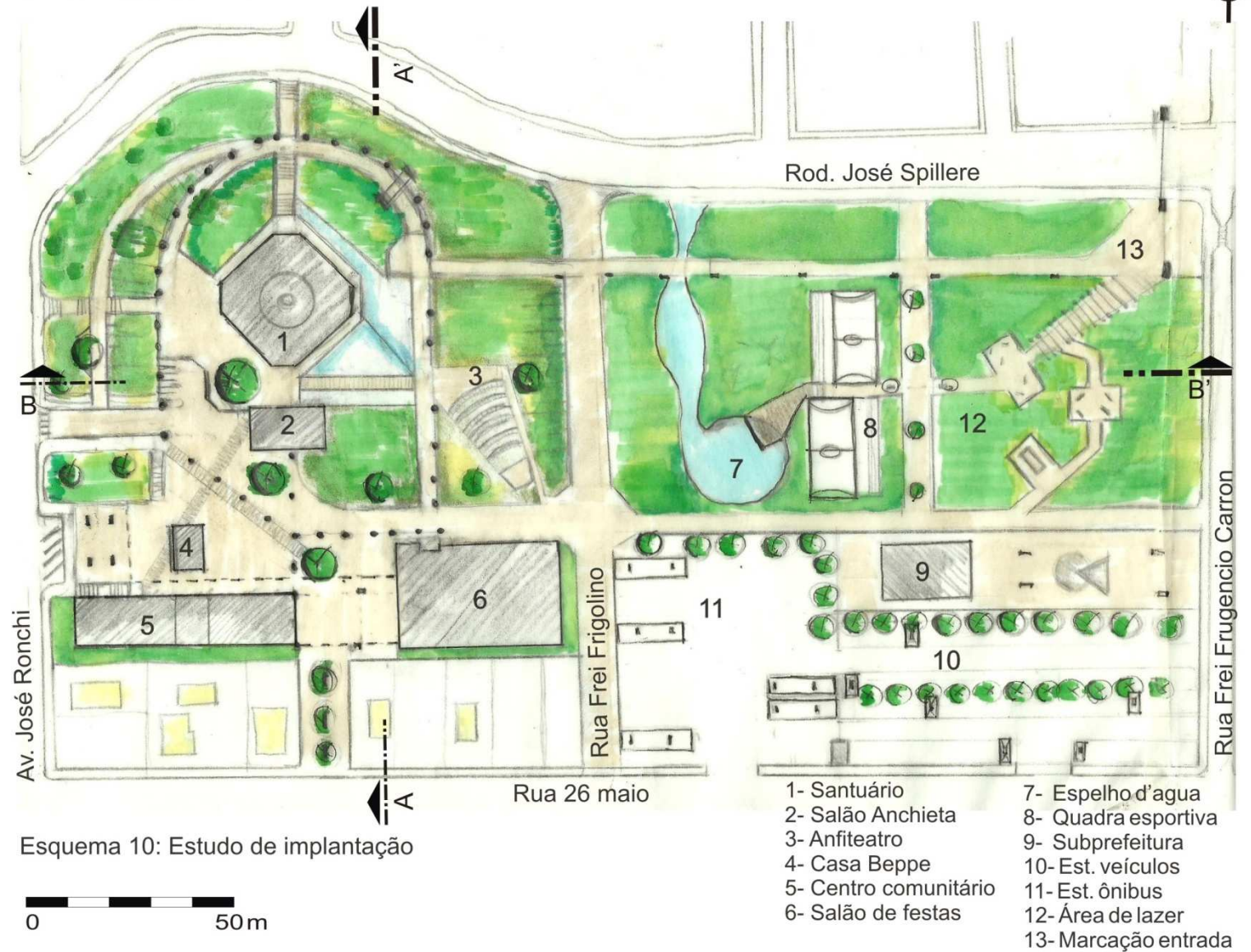


Esquema 9: Estudo localização do anfiteatro

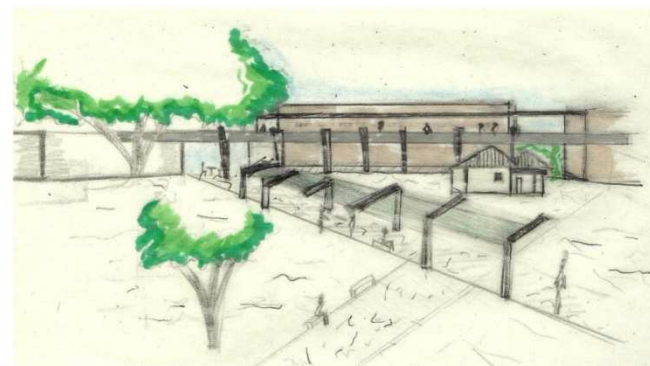


PARTIDO

6.4.3.4 Estudo Final



6.4.3.4 Estudo Final



Esquema 11: Estudo das colunatas

A partir do estudo de unidade da quadra se acarreto algumas diretrizes para o novo edifício que irá compor a quadra existente:

- Marcação da entrada dos fundos da quadra a partir de um elemento de moldura do Santuário;
- Utilizar o térreo da edificação como extensão da praça;
- Unidade do conjunto da quadra vai partir de elementos que surgiram na nova edificação se estendendo a todo conjunto (principal colunatas)



Esquema 12: Estudo marcação de entrada



6.4.3.4 Estudo Final

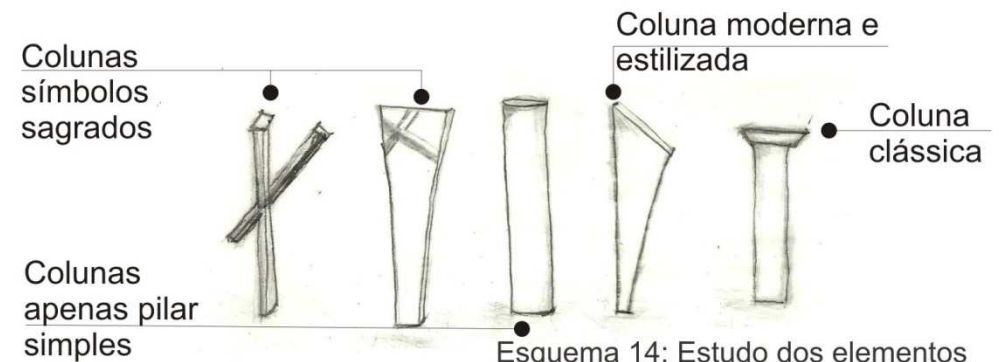


Praça Itália- Porto Alegre, 1992,
Carlos M. Fayet
Fonte: arquivo pessoal

No projeto da praça Itália as colunatas, dão a sensação de se estar contidas por um limite invisível. O arquiteto utilizou de formas sensoriais como intenção de projeto, buscando um elemento que ordenasse o trajeto do pedestre. Assim ele conseguiu através da simbologia dos espaços utilizando as colunas a permeabilidade de um espaço aberto, com limites transparente. Assim como Fayet buscou-se algumas dessas intenções para unidade do espaço do Santuário.



Esquema 13: Croqui chegada dos romeiros



Esquema 14: Estudo dos elementos de marcação, algumas possibilidades a escolher.



6.6 Partido Centro Comunitário

6.6.1 Programa de necessidades e pré- dimensionamento

O programa de atividades do centro comunitário é composto de cinco projetos sociais, cada um se destinará a atender uma faixa etária diferenciada, procurando abranger a comunidade em um todo nos diferentes períodos do dia, mantendo este espaço utilizado constantemente.

Projetos sociais- programa de atividades				
Arte, educação, cultura, esporte e lazer	Educação para o trabalho	Oficinas trabalhos manuais	Terceira Idade.	Religiosidade popular
Período vespertino	Período noturno	Período matutino-noturno	Período matutino- vespertino	Período matutino- vespertino- noturno
Religiosidade Popular			Arte, educação, cultura, esporte e lazer	
Projetos sociais do Santuário	Projetos sócio-religiosos do Santuário		Sala dança.....150m²	
Pastoral Social	Grupo de jovens		Sala informática 2 salas 64 m².....128m²	
Pastoral da criança	Grupo da família		Biblioteca.....200m²	
Pastoral vocacional	Mãe peregrina			
Pastoral da família	Apostolado da oração			
Pastoral da saúde	Catequese 8 salas 25 m²200m²			
Total: Sala 64 m² x 2= 100 m²	Total: Sala 64 m² + 200 m²= 264 m²		Total: 478 m²	
Obs: Ocorrem no máximo duas atividades simultaneamente.	Obs: As salas de catequese são utilizadas duas vezes na semana assim necessita-se de mais um local, para o encontro dos demais grupos.			
Obs: Todos os grupos e pastorais mantêm hoje encontros semanais. Estes grupos se reúnem em dias alternados, ocorrendo em pequenas situações isoladas encontros simultâneos, como nos dias em que ocorre a catequese.				

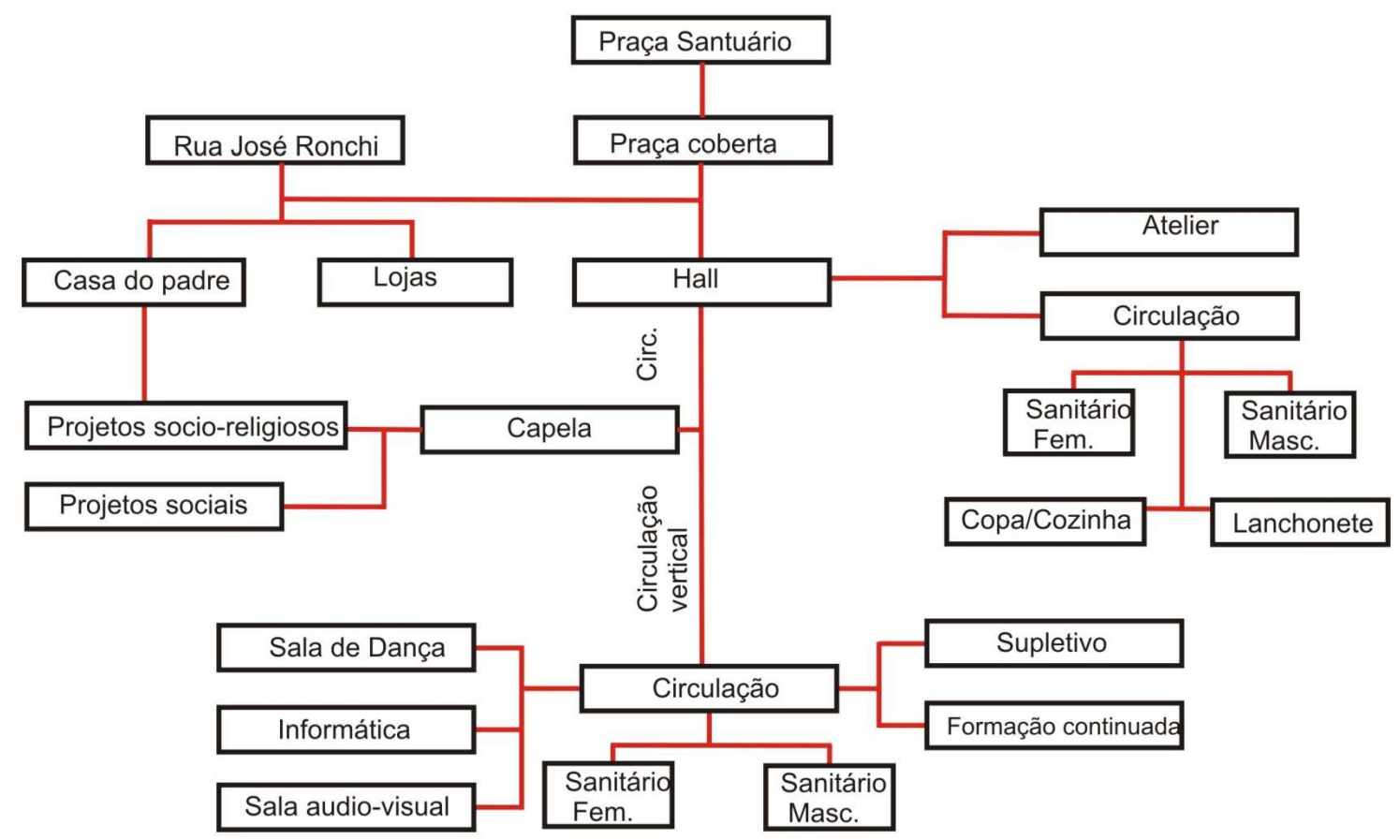


6.6.1 Programa de necessidades e pré- dimensionamento- Centro Comunitário

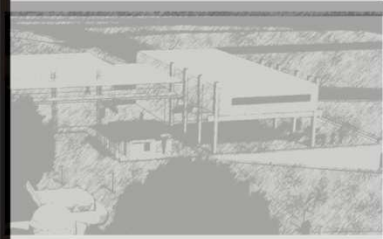
Educação para o trabalho	Oficina de trabalhos manuais
Supletivo 2 salas 25 m ²50m ²	Atelier artesanato.....60m ²
Formação continuada 2 salas 25 m ²50m ²	Atelier pintura.....60m ²
Sala áudio- visual.....50m ²	Lavatórios
Sala multiuso.....50m ²	Sanitários: Masc6m ² Fem.....6m ²
Total: 200 m²	Total: 132 m²
Dormitório.....15m ²	Loja- Comercialização dos produtos confeccionados.....60m ²
Sanitário.....3m ²	Capela.....15m ²
Cozinha.....20m ²	Hall.....20m ²
Área serviço.....6m ²	Copa/ cozinha.....30m ²
Sala30m ²	Sanitários: Masc6m ² Fem.....6m ²
Garagem.....30m ²	Limpeza.....15m ²
	Cantina.....80m ²
	Secretaria do Santuário.....20m ²
	Praça coberta
Total: 104 m²	Total: 252 m²
	Total geral : 1530 m²



6.6.2 Fluxograma



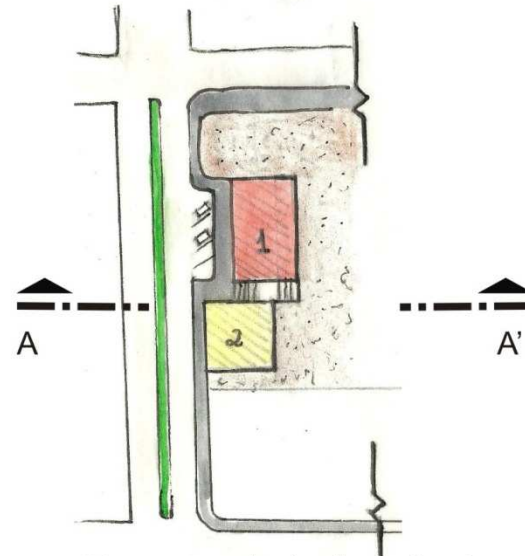
CAPÍTULO 6



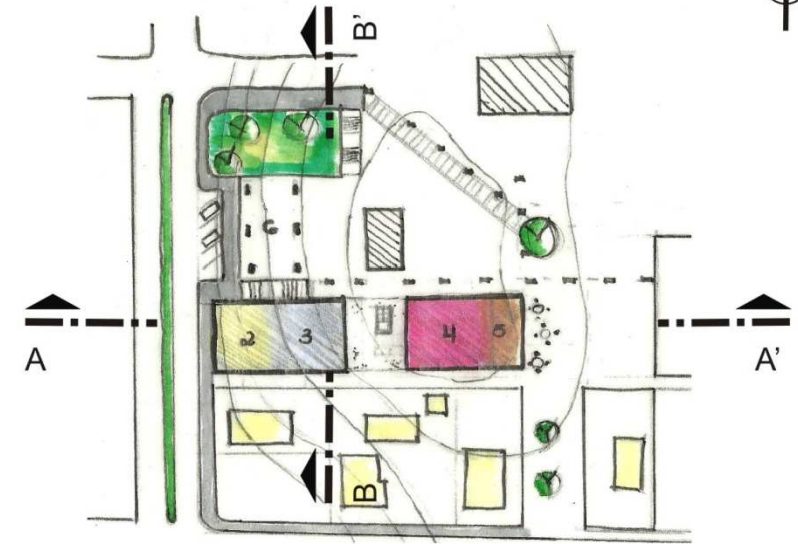
PARTIDO



6.6.3 Estudo de partido do edifício



Esquema planta do subsolo



Esquema planta do térreo



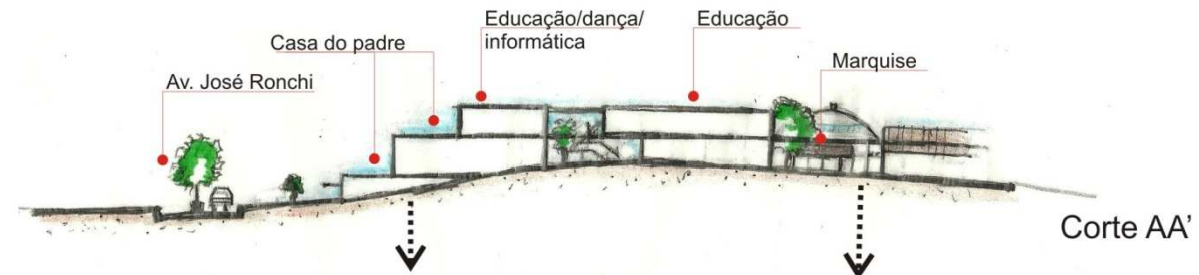
Esquema planta do 1º pavimento

Zoneamento de usos

- Lojas
- Casa do padre
- Programas religiosos e sociais
- Oficinas
- Cozinha e cantina
- Educação
- Educação/ dança/ informática

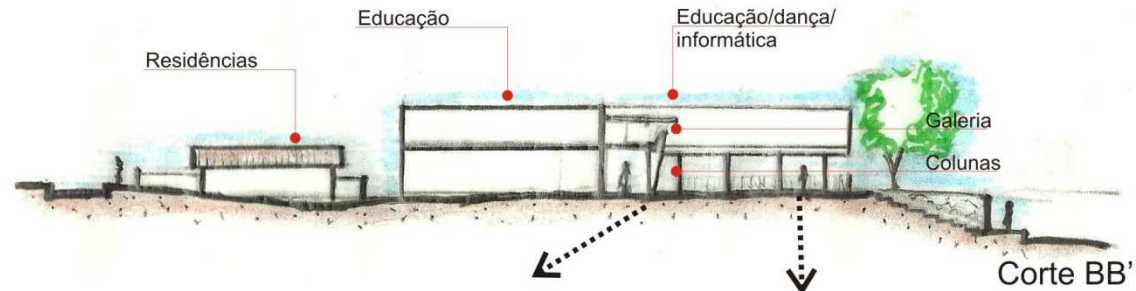


6.6.3 Estudo de partido do edifício



No subsolo aproveitando o desnível do terreno, localizou-se as lojas de comercialização de produtos fabricados pelo centro, assim como o acesso independente da casa do padre.

Elemento de marcação da entrada dos fundos da quadra partindo do edifício.



Elemento de marcação das colunas este parte do edifício para o restante da quadra.

Térreo vazado extensão da praça para dentro da edificação.



6.6.4 Estudo volumétrico



Figura 52 :Volumetria do edifício, destaque para a permeabilidade visual desejada para a casa Spillere

6.6.4 Estudo volumétrico



Figura 53: Vista do interior da quadra, elementos de coluna



Figura 54: Elementos das colunas de marcação



Figura 55: Extensão da praça para a cobertura do edifício.



Figura 56: Visual para a praça, visão do interior do centro comunitário

6.6.4 Estudo volumétrico



Figura 57: Praça coberta por pilotis permeabilidade visual dos edifícios existentes na quadra

6.6.4 Estudo volumétrico



Figura 58: Implantação



Figura 59: Relação volumétrica do novo edifício com o Santuário e Casa do Beppe



Figura 60: Estacionamento com a subpreitura



Figura 61: Inserção do novo edifício na quadra

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUMANSSUR, Edin Sued. **A arte, a arquitetura e o sagrado**. 2000. 190 f. - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo fundamentos e dimensões**- São Paulo Ática, 2002.

ANDRADE, William César de. CEBS - A leitura bíblica popular durante o regime militar. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia: v.12. p.439-452, maio/jun. 2002.

ANTÔNIO, Ricardo. As cores de Palladio. **Projeto Design**, São Paulo, n. 257, jul. 2001. Mensal. Disponível em:< <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/tadao-ando-architects-centro-de-26-07-2001.html>> Acesso em: 14 mar. 2010.

AS CEBS... Das quais muito se fala, pouco se conhece A TFP as descreve como são. São Paulo: Vera Cruz, 1982. 256 p.

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**- São Paulo. Papyrus, 1998

BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal de Nova Veneza, 1992. 337 p.

CEBs: Comunidades Eclesiais de Base. **Revista Mundo e Missão**, p. 19- 33, maio-jun. 1999.

CARVALHO, Carolina. **Alvar Aalto. Jul. 2007**. Disponível em: <<http://sob-olhares.blogspot.com/>> Acesso em: 13 abr. 2010.

CASTRO, Janio Roque Barros de. **A topografia do sagrado e a natureza mítica das cidades-santuários: uma leitura a partir de Bom Jesus da Lapa/BA**. Disponível em:< http://www.nepec.com.br/castro_esp_cult_24.pdf>Acesso em: 03 maio 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, **As comunidades eclesiais de base na igreja do Brasil**. Brasília, 1982. Disponível em: <www.cnbb.org.br/site/images/arquivos/files_489c9ad11605d.pdf>. Acesso em: 02 mar.2010



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, **As comunidades eclesiais de base na igreja do Brasil**. Brasília, 1982. Disponível em: <www.cnbb.org.br/site/images/arquivos/files_489c9ad11605d.pdf>. Acesso em: 02 mar.2010

CORRÊA, Plínio de Oliveira. **Plínio Corrêa de oliveira: Um homem de fé, de pensamento, de luta e de ação**. Disponível em:<<http://www.tfp.org.br/fundacao.asp>> Aceso em 02 jun. 2010.

DUARTE, Laura Maria Schneider. **Isto não se aprende na escola A educação do povo nas CEBS**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1986. 107 p.

EPAGRI. Plano Anual de Trabalho. Nova Veneza, 2010. 67 p.

FLEIG, Karl. **Alvar Aalto**. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001. 256 p.

FILHO, Archimedes Napolini. **Nonno Beppe, sacramento!** Criciúma: ed. do autor, 2005. 234 p.

GHISLANDI, Pe. Isidoro. **Nossa Senhora de Caravaggio**. Nova Veneza: Editora e Gráfica Ribeiro, 1983. 32p.

HASSENPFUG, Dieter. Sobre centralidade urbana. **Vitruvius**, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/235>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Roteiros Nacionais de imigração- Santa Catarina: Preservação do Patrimônio Cultural**. - Florianópolis, SC: IPHAN. 2008. 48 p.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial 2006**. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/>>. Acesso em: 14 abr. 2010.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- FALCÃO, D. Manuel Franco. Enciclopédia Católica popular. In: _____. **Enciclopédia Católica Popular**. Paulinas, 2004. Disponível em: <<http://www.ecclesia.pt/catolicopedia/>>. Acesso em: 04 mar. 2010
- KUHN, João Carlos Santos. Santuário Urbano - Atualização Tipológica do Espaço Sagrado. **Projeto Design**, São Paulo, jan 2008. Mensal. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/especiais/santuاريو-urbano-atualizacao-tipologica-do-espaco-sagrado-29-01-2009.html>> Acesso em: 14 mar. 2010.
- MACHADO, Regina Celi de Albuquerque. **O local de celebração: arquitetura e liturgia**. São Paulo: Paulinas, 2001. 159 p.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**, Ministério do Turismo– Brasília: Ministério do Turismo. p. 44. 2006. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br>> Acesso em: 10 abr. 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. – Brasília, 2007. 51 p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/regionalizacao>> Acesso em: 10 abr. 2010.
- MOREIRA, Frei Gilvander. **Comunidades Eclesiais de Base - CEBs** Um jeito muito antigo de participar com fé, politicamente. Rápida memória 4º Encontro Mineiro das CEBs. Disponível em <<http://www.igrejadocarmo.com.br/textosgilvander/CEBs%20Gilvander%20sobre%20o%20ONZINHO.htm>>. Aceso em 02 mar.2010.
- Müller, Fábio. Alvar Aalto e a igreja feito corpo. **Vitruvius**, mar. 2006. Disponível em: <www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.070/367>. Acesso em: 15 abr. 2010.
- _____. Ronchamp e la tourette: machines à emouvoir. **Vitruvius**, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.058/485>>. Acesso em: 15 abr. 2010.
- MARX, Murillo, 1989. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Edusp.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- NOGUEIRA, Alex de Oliveira. **Igreja católica e os ideais de romanização**: uma reflexão das Posições de frei Carlos Maria, diante do quadro religioso e Político-social da paróquia de Tomazina, entre os anos de 1970 e 1979. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/Nogueira,%20Alex%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 02 mar.2010
- NOVA VENEZA. Secretaria da Cultura, Esporte e Turismo. **Uma mesa farta de tradição e cultura**. 2010
- _____. Secretaria de Planejamento Urbano. 2010
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Definições para Santuários Católicos**. Disponível em: <<http://artescracrista.blogspot.com/>> Acesso em: 04 mar. 2010
- PAIVA, Cida. Em busca da luz exterior. **Finestra**, São Paulo, n 45, abr. 2006. Mensal. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/herwig-shimizu-arquitetos-santuاريو-de-01-08-2006.html>> Acesso em: 13 abr. 2010.
- PASTRO, C. **Guia do espaço sagrado**. 3. ed São Paulo: Loyola, 2001. 263 p
- ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = public squares in Brazil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 311 p.
- SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DO CARAVÁGGIO, Secretária paroquial, 2010.
- SANTUR. Roteiros turísticos regionais: encantos do sul. 5ª ed. Florianópolis: Letras brasileiras, 2009. 40 p.
- SAVIO, Eder Giovani. História de Nova Veneza. **Tradição de Vanguarda**, Nova Veneza, ano 2, n. 05, jun. 1991. Disponível em: <<http://www.portalveneza.com.br/historia.php>>. Acesso 05 de mar. de 2010.
- SERAPIÃO, Fernando. Novo teatro, sobre as ruínas do antigo, é protagonista. **Projeto Design**, São Paulo, n 352, jun. 2010. Mensal. Disponível em: < <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/revitalizacao-restauro-flavio-kiefer-vila-santa-thereza.html>> Acesso em: 15 mar. 2010.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

_____. Curvas e quadrados sagrados. **Projeto Design**, São Paulo, n 289, mar. 2004. Mensal. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/richard-meier-igreja-e-18-03-2004.html>> Acesso em: 15 mar. 2010.

SILVEIRA, Bueno. **Minidicionário da Língua Portuguesa** 2.ed. São Paulo: Ed. FTD S.A / ED LISA S.A. 703 p.

TABRAJ, Marcelo Barzola. **A romanização da igreja católica no Brasil**. 584f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../trab051.rtf> Acesso em: 03 maio 2010.

TEIXEIRA, Faustino. **Comunidades eclesiais de base no brasil**. Disponível em: <<http://www.iserassessoria.org.br/novo/arqsupload/89.DOC>> Acesso em 22 fev.2010 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas-IPAT. 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARDI, Lina Bo; ALMEIDA, Edmar de. **Igreja Espírito Santo do Cerrado=** Espírito Santo do Cerrado Church: Uberlândia, Brasil 1976-1982. Lisboa: Blau, 1999. 1v. (sem paginação)

MARX, Murillo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: EDUSP, 1980.

VIEIRA, Sílvia Bittencourt Spricigo. **Panorama da implantação urbana e arquitetônica das colônias de imigração italiana em Santa Catarina**. 127 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGAU0020-D.pdf>. Acesso 04 de mar. de 2010.

